



Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social

2022

Porto Alegre, abril de 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação
Secretaria de Desenvolvimento Rural

EDUARDO LEITE
Governador do Estado

GIOVANI FELTES
Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

RONALDO SANTINI
Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural

**Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural –
Emater/RS**

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – Ascar

CHRISTIAN WYSE DE LEMOS
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

CLAUDINEI MOISÉS BALDISSERA
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

ALEXANDRE BRUNO ARRAIS DURANS
Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

Diretoria Social da Emater/RS e da Ascar

RONALDO SANTINI
Presidente Conselho Técnico Administrativo - CTA
Conselho Administrativo - CONAD

Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social

2022

Porto Alegre, abril de 2023.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53r EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR.
Relatório de atividades de assistência técnica e extensão rural e social
2022 / EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. - Porto Alegre: EMATER/RS-
ASCAR, 2023.
163 p. : il. color. - (Série Relatórios).

1. Relatório de trabalho. 2. Extensão rural. 3. Rio Grande do Sul. I. Título.
II. Série.

CDU 63.001.8"2022"(816.5)(047)

Referência:

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório de atividades de assistência técnica e extensão rural e social 2022.**
Porto Alegre, RS. 2023. 163 p. il. color.
(Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre/RS - Brasil

<http://www.emater.tche.br> - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Gerente de Planejamento: Ricardo Machado Barbosa

Gerente Adjunta de Planejamento: Magda Aparecida Limberger Tonial

Elaboração: Gerência de Planejamento - GPL

Colaboração: Gerência Técnica - GET

Catalogação Internacional na Publicação: Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127

Revisão textual: Giselle Liana Fetter (Assessora)

APRESENTAÇÃO



Participação da Emater/RS-Ascar na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (fevereiro/2022).

A Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS) e a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR) atuam de forma conjunta e em prol do desenvolvimento rural sustentável com vistas à prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) para 204.756 famílias da agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais, abrangendo, em 2022, 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, cujos resultados são apresentados neste Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (RELAT).

Entre as ações realizadas constam a execução de políticas públicas federal, estadual e municipais bem como as da iniciativa privada, fruto da prestação de serviços contratados pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do RS (SEAPDR)¹, Prefeituras Municipais, União e outros parceiros para prestar serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS).

¹ Neste Relat 2022, faz-se referência à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, que, a partir de janeiro de 2023, passou a ser denominada de Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação.

Nesse ano de 2022, destaca-se a adoção de nova forma contratual entre a Emater/RS e as prefeituras municipais, com o apoio da Federação das Associações Municipais do Estado do Rio Grande do Sul (FAMURS), em consonância com novos regramentos legais.

Em razão do maior controle verificado em relação à pandemia de covid-19, foi possível a retomada das atividades presenciais com as famílias assessoradas e suas organizações, tanto através de métodos individuais quanto grupais.

Cabe também salientar a estiagem que se verificou no Estado, em dois períodos sequenciais, no início e no final de 2022, a qual afetou as atividades produtivas no meio rural, trazendo prejuízos financeiros às famílias atingidas e reflexos em outros setores da economia. O estresse hídrico também teve consequências desiguais para a sobrevivência das pessoas e dos animais, especialmente para os pequenos agricultores, que enfrentaram dificuldades de acesso à água.

Por fim, a Emater/RS-Ascar reitera seu compromisso em prol do desenvolvimento rural sustentável, com o propósito de melhorar a qualidade de vida das famílias e de gerar renda, mediante a prestação de serviços para o público prioritário da Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social no Rio Grande do Sul (PEATERS), conforme Lei Estadual nº 14.245/2013.

A Direção

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar	21
Tabela 2 - Nossa Equipe	22
Tabela 3 - Público Assistido e Assessorado	23
Tabela 4 - Principais Indicadores das Ações de ATERS.....	24
Tabela 5 - Acesso às Políticas Públicas, aos Direitos Sociais e Socioassistenciais	29
Tabela 6 - Organização Rural.....	30
Tabela 7 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva	31
Tabela 8 - Segurança e Soberania Alimentar	33
Tabela 9 - Educação e Promoção da Saúde	34
Tabela 10 - ATERS Mulheres Rurais.....	36
Tabela 11 - ATERS Juventude Rural	37
Tabela 12 - ATERS Idosos	38
Tabela 13 - ATERS Indígenas	40
Tabela 14 - ATERS Remanescentes de Quilombos	41
Tabela 15 - ATERS Pescadores Artesanais	43
Tabela 16 - Reforma Agrária	44
Tabela 17 - Grãos	48
Tabela 18 - Milho	49
Tabela 19 - Olericultura	51
Tabela 20 - Fruticultura.....	52
Tabela 21 - Outras Culturas.....	53
Tabela 22 - Olivicultura	55
Tabela 23 - Pecanicultura	56
Tabela 24 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris	58
Tabela 25 - Erva-mate	59
Tabela 26 - Bovinocultura de Leite	61
Tabela 27 - Pecuária Familiar	62
Tabela 28 - Outras Criações.....	64
Tabela 29 - Defesa Sanitária Animal.....	66
Tabela 30 - Geoprocessamento.....	67
Tabela 31 - Mecanização	68
Tabela 32 - Secagem e Armazenagem	70
Tabela 33 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica.....	71

Tabela 34 - Plantas Bioativas	73
Tabela 35 - Solos	74
Tabela 36 - Energia Alternativa	76
Tabela 37 - Bioinsumos	77
Tabela 38 - Homeopatia	78
Tabela 39 - Assessoramento à Gestão Rural.....	79
Tabela 40 - Agroindústria	81
Tabela 41 - Artesanato	82
Tabela 42 - Turismo Rural	83
Tabela 43 - Assistência para Crédito Fundiário.....	85
Tabela 44 - Crédito Rural	86
Tabela 45 - Seguro Agrícola.....	87
Tabela 46 - Cooperativismo e Associativismo	89
Tabela 47 - Piscicultura	90
Tabela 48 - Abastecimento de Alimentos.....	91
Tabela 49 - Capacitação e Qualificação de Agricultores.....	92
Tabela 50 - Gestão Ambiental	95
Tabela 51 - Defesa Sanitária Vegetal.....	96
Tabela 52 - Reservação de Água e Irrigação	98
Tabela 53 - Saneamento Básico	100
Tabela 54 - Moradia, habitação e paisagismo	101
Tabela 55 - Gerência de Classificação e Certificação.....	105
Tabela 56 - Produtividade e PH das 27 variedades de trigo cultivadas nos seis municípios do Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen	126

LISTA DE SIGLAS

ACISB - Associação Comercial e Industrial de São Borja
AFUBRA - Associação dos Fumicultores do Brasil
AGAFLOR - Associação Gaúcha de Produtores de Florestas Plantadas
AGEFLOR - Associação Gaúcha de Empresas Florestais
ANATER - Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica
ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APP - Área de Preservação Permanente
APROVARP - Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do Rio Pardo
ASCAR - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
ATERS - Assistência Técnica e Extensão Rural e Social
BPA - Boas Práticas Agrícolas de Produção
BPF - Boas Práticas de Fabricação
CADÚnico - Cadastro Único da Assistência Social
CAF - Cadastro Nacional da Agricultura Familiar
CAR - Cadastro Ambiental Rural
CBH - Comitê de Bacia Hidrográfica
CEASA - Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S/A
CECANE/UFRGS - Centro de Colaboradores em Alimentação e Nutrição Escolar da UFRGS
CEFAZ - Centro de Treinamento da Emater/RS-Ascar de Fazenda Souza
CERBMA - Comitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
CERTA - Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia
CETAC - Centro de Treinamento de Agricultores de Canguçu
CETANP - Centro de Treinamento de Agricultores de Nova Petrópolis
CETRE - Centro de Treinamento de Montenegro
CETREB - Centro de Treinamento em Bom Progresso
CEVS - Centro Estadual de Vigilância em Saúde
CISPOA - Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal
CMN - Conselho Monetário Nacional
CNPO - Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos
CONAD - Conselho Administrativo
CONETUR - Conselho Estadual de Turismo do RS
CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento
CPORG/RS - Comissão Estadual da Produção Orgânica do Rio Grande do Sul
CTA - Conselho Técnico Administrativo
DAP - Declaração de Aptidão ao Pronaf
DDA - Departamento de Defesa Agropecuária
DDPA - Departamento Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
DEE - Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul
DHANA - Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas
DPADR - Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural

DPIC - Declaração de Produção e Intenção de Cultivo
DRP - Diagnóstico Rural Participativo
EM - Escritório Municipal
EMAT/RS - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPAGRI-SC - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
EPI - Equipamento de Proteção Individual
ESREGS - Escritórios Regionais
EXPOINTER - Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários
FCP - Fundação Cultural Palmares
FEAPER - Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais
FGTAS - Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social
FRBL - Fundo de Recuperação de Bens Lesados
GPS - *Global Positioning System* (Sistema de Posicionamento Global)
GT - Grupo Técnico
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBPECAN - Instituto Brasileiro de Pecanicultura
IBRAMATE - Instituto Brasileiro da Erva-mate
IBRAOLIVA - Instituto Brasileiro da Olivicultura
IDA - Inspetoria de Defesa Agropecuária
IDR-PR - Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná
IF - Instituto Federal
IG - Indicação Geográfica
IN - Instrução Normativa
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IPVDF - Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor
MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária
MONITORA FERRUGEM/RS - Programa Estadual de Monitoramento da Ferrugem Asiática da Soja
OCS - Organização de Controle Social
OMS - Organização Mundial da Saúde
ONG - Organização Não Governamental
OPAC - Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade
PAA - Programa de Aquisição de Alimentos
PAB - Programa Alimenta Brasil
PCT - povos e comunidades tradicionais
PEAF - Programa Estadual de Agroindústria Familiar
PEATERS - Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social no Rio Grande do Sul
PEC - Programa de Extensão Cooperativa
PEIEX - Programa de Qualificação para Exportação
PGMATE/RS - Programa Gaúcho para a Qualidade e a Valorização da Erva-Mate
PIB - Produto Interno Bruto
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNB - Programa Nacional de Bioinsumos
PNCF - Programa Nacional de Crédito Fundiário

PROAGRO - Programa de Garantia da Atividade Agropecuária
PRÓ-MILHO/RS - Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho
PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PSA - Pagamento pelos serviços ambientais
RELAT - Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social
PROJETO RESTAURAPA - Projeto Restauração Ecológica na APA do Ibirapuitã: Integração Social e Científica para a Conservação e Sustentabilidade do Bioma Pampa
SDA - Sistema de Defesa Agropecuária
SEAPDR - Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMA - Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul
SESCOOP - Sistema Nacional de Aprendizagem de Cooperativismo
SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo
SIM - Serviço de Inspeção Municipal
SINDIMATE - Sindicato da Indústria da Erva-mate
SIOUT/RS - Sistema de Outorga de Uso de Água do Rio Grande do Sul
SISAN - Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
SISLEITE - Projeto de Assistência Técnica para o Desenvolvimento de Sistemas Sustentáveis de Produção de Leite
SISORG - Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica
SISPLAN - Sistema de Registro de Planejamento
SISRAST - Sistema de Rastreabilidade
SPDH - Sistema de Plantio Direto de Hortaliças
SPG - Sistema Participativo de Garantia
SUAS - Sistema Único de Assistência Social
SUS - Sistema Único de Saúde
SUSAF - Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte
SVO - Serviço Veterinário Oficial
UBS - Unidade Básica de Saúde
UCL - Unidade de Classificação
UCP - Unidade de Cooperativismo
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
UEP - Unidades de Experimentação Participativa
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa
UPF - Unidade de Produção Familiar
UR - Unidade de Referência
URT - Unidade de Referência Técnica
VBP - Valor Bruto da Produção

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 ASPECTOS INSTITUCIONAIS	19
2.1 OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE	20
2.2 MISSÃO, VISÃO E DIRETRIZES DA EMATER/RS-ASCAR	20
2.3 ABRANGÊNCIA.....	20
2.4 RECURSOS HUMANOS.....	22
2.5 PÚBLICO ASSISTIDO E ASSESSORADO	22
2.6 METODOLOGIA.....	23
2.7 ATUAÇÃO DA EMATER/RS-ASCAR NAS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS	24
3 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO	27
3.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, AOS DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS	28
3.2 ORGANIZAÇÃO RURAL.....	29
3.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA	31
3.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR.....	32
3.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	33
3.6 ATERS MULHERES RURAIS.....	35
3.7 ATERS JUVENTUDE RURAL	36
3.8 ATERS IDOSOS	37
3.9 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	38
3.9.1 ATERS Indígenas.....	39
3.9.2 ATERS Remanescentes de Quilombos	40
3.9.3 ATERS Pescadores Artesanais	42
3.10 REFORMA AGRÁRIA.....	43
4 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	45
4.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – CULTURAS – GRÃOS	46
4.1.1 Grãos (exceto milho)	47
4.1.2 Milho	48
4.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA: OLERICULTURA E FRUTICULTURA	49
4.2.1 Olericultura.....	50
4.2.2 Fruticultura	51
4.2.3 Outras Culturas	53

4.2.4 Novas Cadeias Produtivas: Olivicultura e Pecanicultura	53
4.2.4.1 Olivicultura	54
4.2.4.2 Pecanicultura	55
4.2.5 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris	56
4.2.6 Erva-mate	58
4.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – CRIAÇÕES ...	59
4.3.1 Bovinocultura de Leite.....	60
4.3.2 Pecuária Familiar.....	61
4.3.3 Outras Criações	63
4.3.4 Defesa Sanitária Animal.....	65
4.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS.....	66
4.4.1 Geoprocessamento	67
4.4.2 Mecanização	68
4.4.3 Secagem e Armazenagem	69
4.4.4 Agricultura de Base Ecológica e Orgânica	70
4.4.5 Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Produtoras de Óleos Essenciais)	71
4.4.6 Solos.....	73
4.4.8 Bioinsumos	76
4.4.9 Homeopatia	77
4.5 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS.....	79
4.5.1 Agroindústria	79
4.5.2 Artesanato	81
4.5.3 Turismo Rural.....	82
4.6 APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E À ÁREA DE CRÉDITO	83
4.6.1 Assistência para Crédito Fundiário	84
4.6.2 Crédito Rural	85
4.6.3 Seguro Agrícola	86
4.7 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS	87
4.7.1 Cooperativismo e Associativismo	88
4.7.2 Piscicultura	89
4.7.3 Abastecimento de Alimentos.....	90
4.8 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES	92
5 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS	93
5.1 GESTÃO AMBIENTAL	94
5.2 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL.....	95
5.3 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO	97
5.4 SANEAMENTO BÁSICO	98
5.5 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO.....	100

6 AÇÕES DAS UNIDADES DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS....	103
7 DESTAQUES DE ATERS REGIONAIS	107
7.1 REGIONAL DE BAGÉ.....	109
7.2 REGIONAL DE CAXIAS DO SUL	112
7.3 REGIONAL DE ERECHIM.....	118
7.4 REGIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN	121
7.5 REGIONAL DE IJUÍ.....	129
7.6 REGIONAL DE LAJEADO	133
7.7 REGIONAL DE PASSO FUNDO	136
7.8 REGIONAL DE PELOTAS	139
7.9 REGIONAL DE PORTO ALEGRE	143
7.10 REGIONAL DE SANTA MARIA.....	147
7.11 REGIONAL DE SANTA ROSA	153
7.12 REGIONAL DE SOLEDADE.....	155
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
9 GOVERNANÇA.....	161

1 INTRODUÇÃO

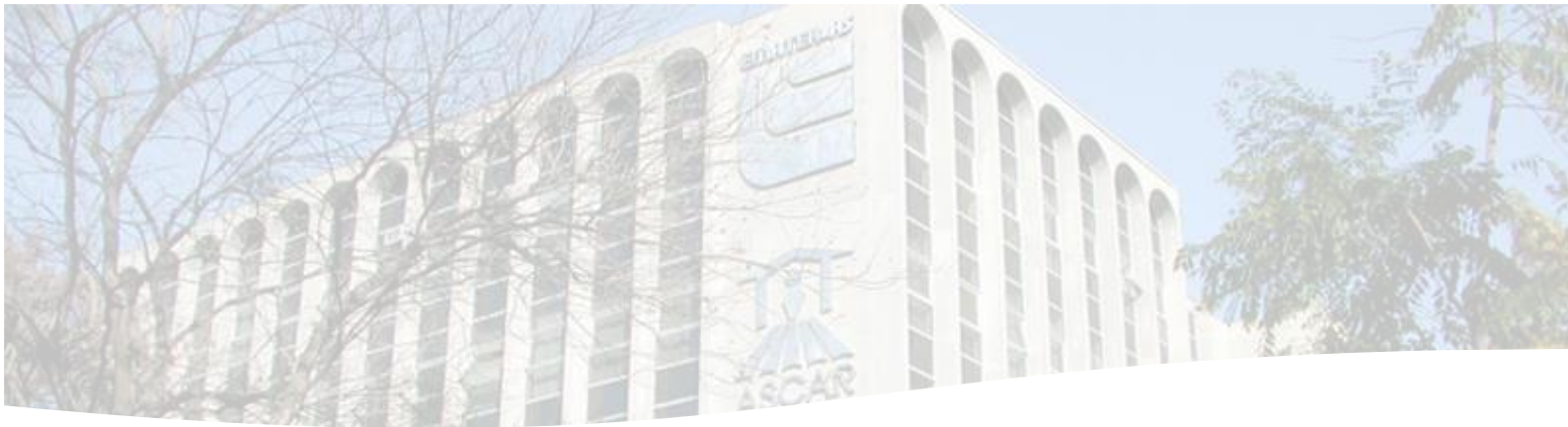
O Relat visa expor à sociedade civil gaúcha, em especial às famílias de agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais, e aos mantenedores dos serviços de extensão rural e social da Emater/RS-Ascar as principais atividades e resultados dos serviços de ATERS executados em 2022.

Este Relatório apresenta a execução das atividades de ATERS, conforme propostas planejadas no Plano Anual de Trabalho (PAT) para o ano de 2022, ambos submetidos à apreciação do Conselho Técnico Administrativo (CTA), órgão de caráter normativo e deliberativo, cuja atribuição, entre outras, é de fixar a política de ação institucional e de analisar e aprovar o planejamento bem como os relatórios técnicos e financeiros da Emater/RS-Ascar.



Participação da Emater/RS-Ascar na Expoagro Cotricampo 2022, em Campo Novo (fevereiro/2022).

A abrangência territorial da Emater/RS-Ascar, o número de famílias e de organizações assessorados, a diversidade de atividades e de ações e a utilização de diferentes métodos de trabalho, apresentados neste Relatório, atesta a sua capilaridade – destacando-se como a única instituição presente em todos os municípios do Estado –, a sua capacidade assim como a qualidade de seu trabalho e de seu potencial de articulação e de mediação à população rural, reforçando a parceria entre a Emater/RS-Ascar e o poder público, que já perdura por 68 anos no Rio Grande do Sul.



2 ASPECTOS INSTITUCIONAIS



1ª edição da Expofest em Ijuí tem participação da Emater/RS-Ascar (outubro/2022).

A Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Associação Sulina de Crédito e Assistência Social (Ascar) atuam com base no Protocolo Operacional de Ação Conjunta, firmado em 18 de dezembro de 1980, seguindo, assim, a mesma missão para a execução de seus serviços.

2.1 OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

A Emater/RS-Ascar executa ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) com o objetivo de contribuir, de forma planejada, continuada e gratuita, para o desenvolvimento econômico, cultural e social do meio rural do Rio Grande do Sul em uma perspectiva de desenvolvimento rural autossustentável, economicamente viável e socialmente justo.

2.2 MISSÃO, VISÃO E DIRETRIZES DA EMATER/RS-ASCAR

- Missão – Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável através da prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul.
- Visão – Ser essencial à sociedade gaúcha e referencial na Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação.
- Diretrizes Estratégicas – As ações institucionais alicerçaram-se em três grandes Diretrizes Estratégicas institucionais:
 - Desenvolvimento social e humano.
 - Desenvolvimento econômico.
 - Desenvolvimento sustentável e recursos naturais.

2.3 ABRANGÊNCIA

A Emater/RS-Ascar está representada nos 497 municípios que compõem o Estado, através dos seus Escritórios Municipais (EMs) e do seu Escritório Central (sede), situado no município de Porto Alegre/RS.

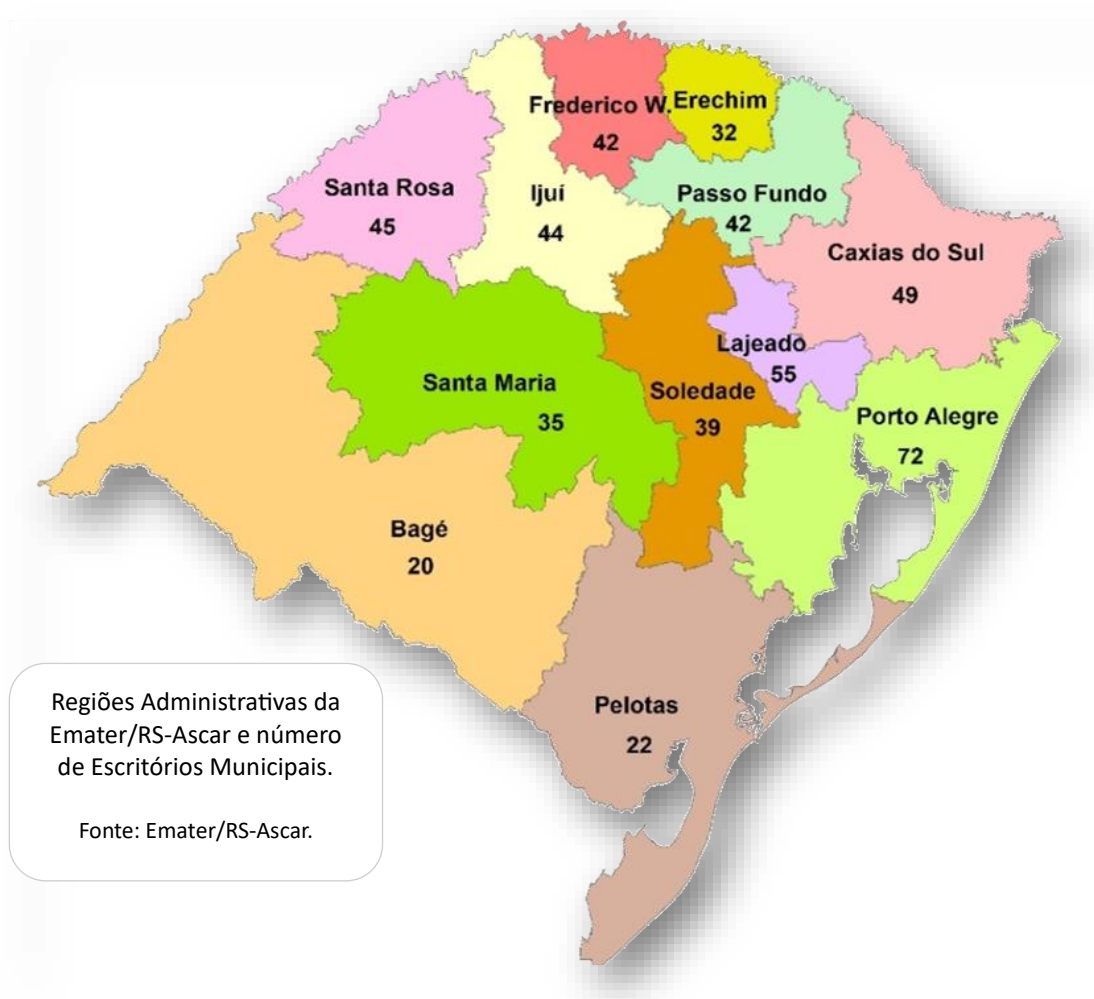
Essa expressiva capilaridade é ampliada por estruturas estrategicamente regionalizadas: 8 (oito) Centros de Treinamento, 7 (sete) Unidades de Cooperativismo e 12 Escritórios Regionais, que abrangem todo o Estado e prestam atendimento ao público beneficiário.

As informações registradas, neste Relatório, referem-se às atividades executadas nos 497 municípios com os quais a Emater/RS-Ascar tem termo de contrato e/ou convênio firmado com as prefeituras.

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar

Especificações	2022
Municípios no Estado	497
Escritórios Municipais	497
Escritórios Regionais	12
Escritório Central	01
Centros de Treinamento	08
Unidades de Cooperativismo	07
Unidades de Classificação	22
Núcleo de Certificação de Produtos	01
Núcleo de Classificação	01
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Certificação	01

A operacionalização e a supervisão das ações ocorrem nas 12 regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, conforme a demanda de desenvolvimento rural de cada área.



2.4 RECURSOS HUMANOS

A Emater/RS-Ascar conta com equipe de extensionistas diretamente responsáveis pela execução das ações extensionistas nos escritórios municipais, regionais e no central, integrando profissionais de diversas áreas de conhecimento com vistas a uma ATERS sistêmica, e abrangendo as dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais, apoiadas por uma equipe de apoio administrativo das áreas financeira, de tecnologia da informação, de recursos humanos, de serviços patrimoniais e classificação e certificação.

Tabela 2 - Nossa Equipe

2022				
Unidades Operativas	Nº	Empregados		%
Escritório Central	01	Extensionistas	46	8,89%
		Apoio administrativo	105	
		Total	151	
Escritórios Regionais	12	Extensionistas	113	10,25%
		Apoio administrativo	61	
		Total	174	
Escritórios Municipais	497	Extensionistas	1.112	73,61%
		Apoio administrativo	138	
		Total	1.250	
Unidades de Classificação e Certificação	23	Extensionistas	62	4,36%
		Apoio Administrativo	12	
		Total	74	
Licenciados			49	2,89%
TOTAL			1.698	100,00%

2.5 PÚBLICO ASSISTIDO E ASSESSORADO

A Emater/RS-Ascar atua com os públicos presentes no meio rural gaúcho, fundamentalmente no atendimento a agricultores familiares, pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais indígenas e quilombolas, assentados da reforma agrária, aquicultores e pescadores profissionais ou artesanais, empreendedores familiares, médios produtores e agricultores urbanos e periurbanos, bem como às suas organizações. Entre esses públicos, cabe ainda destacar a prioridade institucional às famílias enquadradas como de extrema pobreza, beneficiárias de diversos programas socioassistenciais.

Considerando que cada um desses públicos possui diferentes características sociais, culturais, étnicas e econômicas, a Instituição, no assessoramento a essas famílias, tem como foco o respeito a essas especificidades, no planejamento e no apoio para a execução das atividades de ATERS com vistas à promoção e ao desenvolvimento socioeconômico no meio rural.

Tabela 3 - Público Assistido e Assessorado

Público Beneficiário	Famílias Atendidas sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	162.661
Famílias assentadas	6.844
Famílias indígenas	3.602
Famílias de pescadores artesanais	2.866
Famílias de pecuaristas familiares	6.542
Famílias de quilombolas	3.010
Famílias de agricultura urbana	5.436
Famílias de agricultores empresariais	988
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	12.807
Total	204.756

2.6 METODOLOGIA

Com a atenuação dos efeitos da covid-19, foram retomados os diversos métodos tradicionais de extensão rural, incluindo os individuais, como visitas e consultas técnicas, e os métodos coletivos, como dias de campo, reuniões, capacitação/formação/cursos nas comunidades, seminários/encontros, entre outros.

Entre os métodos individuais destacou-se a importância da visita por permitir o diálogo com a família, preferentemente, envolvendo os seus integrantes, além de propiciar à equipe percorrer a área da unidade de produção familiar (UPF) para verificar *in loco* as suas características, responder a demandas, dar orientações técnicas na área produtiva, social e ambiental e para esclarecer sobre as políticas públicas e serviços disponibilizados pelos equipamentos públicos aos beneficiários da ATERS.

Nas atividades grupais, foi estimulada a troca de saberes entre os próprios agricultores e entre agricultores e técnicos, bem como o repasse de informações e conhecimentos gerados pela pesquisa, seja de instituições exclusivamente de pesquisa, seja da academia. De mesmo modo, foram priorizados processos de aprendizagens com o pressuposto de “aprender a fazer fazendo e entendendo”.

Tabela 4 - Principais Indicadores das Ações de ATERS

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes sem Repetição	Nº Famílias sem Repetição
Visitas	134.909	85.216	68.782
Reuniões	7.766	43.189	-
Demonstração de método	4.143	20.133	18.772
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	604	16.569	15.561
Excursões	920	9.254	7.693
Dias de campo	551	7.643	6.567
Seminários/encontros	1.650	30.795	-
Planos de desenvolvimento comunitário	27	457	368
Campanhas	801	16.948	14.450
Exposições/exposições feiras	911	8.337	6.865
Unidades de Observação (UO)	41	184	179
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	29	60	40
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	16	117	87
Consulta técnica	322.925	164.427	134.420
Mutirão	221	3.951	3.544
Palestra	1.204	15.286	13.595
Unidade Demonstrativa (UD)	59	253	233
Unidade de Referência Técnica (URT)	284	267	208
Programas de rádio	2.375		
Artigos de jornal	569		
Programas de TV	60		

2.7 ATUAÇÃO DA EMATER/RS-ASCAR NAS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS

A Emater/RS-Ascar está presente atualmente em todos os 497 municípios do Rio Grande do Sul, prestando serviços de ATERS para as famílias, comunidades e suas organizações, com atenção especial ao público mais vulnerabilizado do rural. Coerente com os seus propósitos na execução de uma ATERS alinhada com a assistência social rural, em 2022, foram inscritos planos socioassistenciais nos Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS) de 476 municípios assistidos pela Emater/RS-Ascar.

A ação continuada de ATERS permite o contato direto dos extensionistas com as famílias do meio rural e um conhecimento amplo da realidade em que vivem, abrangendo as dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais. Essa vivência é reconhecida por parte desse público e de outras instituições públicas e privadas, traduzida pela credibilidade e legitimidade da Emater/RS-Ascar.

Na sua ação extensionista, a Emater/RS-Ascar considera todas as demandas e necessidades das famílias assessoradas, levando em conta as especificidades de cada integrante do núcleo familiar, incluindo a mulher, os idosos e os jovens.

No planejamento de sua ação, a Emater/RS-Ascar prevê a assistência técnica para a melhoria no processo produtivo agropecuário, a partir da implantação e do acompanhamento de sistemas produtivos, e para o aumento da produção, da produtividade e da renda. Contudo, cabe enfatizar que os serviços prestados pela Instituição transcendem o aspecto econômico. Na sua ação extensionista, são consideradas as carências e as deficiências referentes ao acesso a direitos básicos, como à cidadania, ao saneamento básico, à saúde, à educação, à infraestrutura, a políticas públicas, a uma alimentação saudável, bem como ao atendimento a grupos sociais vulnerabilizados, discriminados e estigmatizados, como os povos e comunidades indígenas, quilombolas, pescadores tradicionais, os assentados da reforma agrária, e ainda as mulheres, jovens e idosos.

Devido à fragilidade dos serviços públicos oferecidos à população rural em função das distâncias que caracterizam o meio rural gaúcho, além da distância das sedes dos municípios, a Emater/RS-Ascar continua a ter destaque na ocupação desse espaço de diálogo, com presença ativa à disposição das famílias. Essa interlocução no rural, construída historicamente desde 1955, legitima a Emater/RS-Ascar a ser executora direta de algumas atividades sociais e, em outras situações, a atuar como mediadora entre as instituições responsáveis pela execução desses serviços em nível municipal, estadual e/ou federal e as famílias, comunidades e suas organizações, de modo a aproximar esses prestadores das famílias, das comunidades e de suas organizações.

A partir de uma busca ativa por indivíduos em estado de exclusão e invisibilidade social no meio rural, as ações de ATERS viabilizam os acessos às políticas públicas de inclusão social e produtiva e de transferência de renda, com o propósito de construir oportunidades para o acesso à cidadania, para o combate à pobreza, para geração de renda e para a inserção das pessoas no mundo do trabalho.



Emater/RS-Ascar apresenta resultados do Plano Socioassistencial, em Porto Mauá (fevereiro/2022).

Por meio do assessoramento direto prestado pela Instituição, através de seus serviços de ATERS, e de seu papel de mediação, direitos básicos passam a ser alcançados pelas famílias, caracterizando a Emater/RS-Ascar pela sua atuação socioassistencial e filantrópica em consonância com os preceitos do Sistema Único da Assistência Social (SUAS).

Para que haja uma maior aproximação entre as atividades de ATERS alinhadas com a assistência social rural e com as diretrizes do SUAS, em 2022, foi promovido um reordenamento dos serviços e das prioridades dessas atividades, que exigiu a devida compatibilização legal e contábil da Ascar e da Emater/RS.



3 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO



2ª edição do Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para Juventude Rural, no Centro de Treinamento de Agricultores de Bom Progresso (dezembro/2022).

Historicamente, o planejamento das atividades de ATERS para as unidades de produção familiar se caracteriza por sua visão sistêmica, que compreende os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais para atender às diversas necessidades e vulnerabilidades das famílias.

Considerando o propósito da perspectiva do Desenvolvimento Social e Humano a ser trabalhado e alcançado, são planejadas ações voltadas à atividade de Organização Rural, que colaboram para o assessoramento a essas famílias e suas organizações ao estimular e fomentar os processos organizativos, visando à construção da autonomia e ao empoderamento dessas famílias.

Na perspectiva da defesa e da garantia de direitos, a Emater/RS-Ascar executa atividades, tais como: acesso às políticas públicas, aos direitos sociais e socioassistenciais; fomento à inclusão social e produtiva para público de extrema pobreza; segurança e soberania alimentar; e educação e promoção da saúde. Além dessas, a Instituição promove ações de ATERs com públicos vulnerabilizados, como os povos e comunidades indígenas e quilombolas, pescadores artesanais, assentados da reforma agrária; e ainda mulheres, idosos e jovens.

Com essas ações, a Emater/RS-Ascar se alia ao combate à fome e à extrema pobreza ao contribuir para a melhoria do acesso à alimentação desde os níveis de produção até o consumo e ao colaborar para a manutenção e para a reprodução dessas famílias. Ademais, a Instituição atua para que os assessorados tenham acesso a seus direitos básicos e de proteção social bem como às políticas públicas, inserindo-se na vida comunitária com zelo à equidade de gênero e à sua etnia.

3.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, AOS DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS

A Emater/RS-Ascar, no que se refere ao acesso às políticas públicas, aos direitos sociais e socioassistenciais, é uma entidade de referência no RS. Os programas e projetos visam não somente garantir o acesso, mas também a promoção e a inclusão social no meio rural gaúcho.

O trabalho é realizado através de estratégias de mobilização e de articulação nos distintos territórios rurais, reafirmando seu compromisso social com a sociedade e sua atuação por todo o Estado.

O acesso à informação e a divulgação dos direitos sociais fundamentais para quem vive no mundo rural ocorrem através de

estratégias de mobilização, orientação e articulação com o objetivo de garantir a documentação essencial, como: carteira de identidade e CPF; emissão e renovação de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)/Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) para pessoa física e jurídica; bloco do produtor para agricultura familiar e para povos e comunidades tradicionais; registro geral da pesca (Carteira do Pescador), documentação para regularização fundiária de terras devolutas rurais, Carteira do Artesão para indígenas; seguro-defeso para pescadores artesanais; política habitacional para famílias quilombolas; ações de Assistência Técnica e Extensão Rural em infraestrutura rural; e assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais.



Kits de alimentação são distribuídos aos moradores impactados pelos efeitos da estiagem, em Santo Cristo (junho/2022).

Destaca-se que a segurança de acesso à renda afiançada pelo SUAS é uma das estratégias prioritárias promovidas pela Emater/RS-Ascar para a atuação no âmbito da Assistência Social Rural, através do apoio para o acesso a auxílios emergenciais fundamentais aos públicos em vulnerabilidade e às pessoas afetadas por calamidade pública, como temporais, seca e enchentes. São ações que demonstram os diferenciais da Instituição em relação aos momentos críticos de dificuldade de acesso a oportunidades laborais e comercialização de seus produtos.

Tabela 5 - Acesso às Políticas Públicas, aos Direitos Sociais e Socioassistenciais

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoas	126.208
Emissão e renovação de DAP física	famílias	49.378
Emissão e renovação de DAP jurídica		21.766
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais	pessoas	109.137
Com dependentes químicos		142
Encaminhamento à documentação		8.190
ATERS em infraestrutura rural	famílias	1.841
Com pessoas com deficiência/artesanato rural ocupacional e de geração de renda	pessoas	251
Atendimento a pessoas afetadas por calamidades		1.184
Promoção à cidadania/resgate da cultura rural		7.266

3.2 ORGANIZAÇÃO RURAL

As ações de ATERS que envolvem o assessoramento, a mobilização e a gestão de grupos, o trabalho com comunidades e a organização de eventos são convencionalmente denominados como Organização Rural. Essas atividades incluem diagnósticos de unidades de produção familiar ou de comunidades, planejamentos familiares e comunitários, capacitação de lideranças e participação em espaços representativos das localidades onde os(as) extensionistas atuam. Essa prestação de serviços é executada de forma transversal às demais atividades de extensão rural, contribuindo para o desenvolvimento local e das famílias dos agricultores e para o empoderamento e a construção de sua autonomia, considerando seu caráter de atuação em questões sociais, econômicas, culturais e ambientais.

No ano de 2022, em função do retorno de atividades presenciais, a abrangência nas ações de organização rural atingiu números próximos aos do ano de 2019. Porém, algumas práticas não obtiveram o número de participantes de anos anteriores, o que pode ser exemplificado na prática de organização de eventos, a qual sofreu redução em relação ao número de participantes e de eventos realizados. Já nas demais execuções, houve um aumento considerável desses números, aproximando-se ou ultrapassando a meta planejada. Deve ser

ressaltado que a prestação de serviços de ATERS com as famílias e comunidades rurais as empodera para atuarem como agentes das políticas públicas locais, promovendo, dessa forma, a qualificação dessas pessoas, possibilitando o acesso às informações que contribuem para o exercício da cidadania e permitindo a ocupação de espaços representativos em organismos de controle social, como conselhos e comitês. A organização rural serve como impulso para alavancar o desenvolvimento das famílias assessoradas e de seu entorno, promovendo o melhoramento da qualidade de vida, assim como de seus empreendimentos e atividades produtivas.

Tabela 6 - Organização Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoas	30.685
Assessoramento à organização, gestão e mobilização	pessoas / grupos / associações	30.045 / 2.056 / 582
Assessoramento ao planejamento comunitário	pessoas / planos	861 / 29
Assessoramento ao planejamento familiar	planos	174
Elaboração de diagnóstico familiar	diagnósticos	186
Elaboração de diagnóstico comunitário	pessoas / diagnósticos	150 / 20
Organização de eventos	pessoas / eventos	696.315 / 1.006



Dia de Campo de Bem-estar Social na comunidade de São José, em Porto Mauá (dezembro/2022).



Eventos destacam a valorização de produtos agropecuários da região dos Campos de Cima da Serra, em São José dos Ausentes (outubro/2022).

3.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

Os dados atualizados do Cadastro Único da Assistência Social, referentes ao mês de dezembro de 2022, demonstram o aumento no número de famílias de agricultores familiares em



Inclusão Social e Produtiva, na propriedade de Edivaldo Silva e Ângela Adams, em Cruz Alta (setembro/2022).

situação de vulnerabilidade econômica e social vivendo no meio rural em todo o Rio Grande do Sul. Além da crise econômica do Estado e da pandemia de covid-19, a estiagem que vem assolando o RS, há três anos, contribuiu significativamente para a pobreza rural, atingindo um terço do universo que compõe a agricultura familiar gaúcha.

No meio rural, a situação de vulnerabilidade está intrinsecamente ligada à insegurança alimentar e/ou fome. Por isso, a Emater/RS-Ascar e entidades parceiras, através de projetos e programas, realizaram a distribuição de sementes e de mudas crioulas, favorecendo a produção de alimentos de qualidade, a inclusão social e produtiva e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

A Instituição também buscou somar esforços para a identificação e encaminhamento para a inclusão das famílias no Cadastro Único da Assistência Social (CADÚnico). Desse modo, foi possível garantir o direito ao acesso às políticas públicas, uma vez que essas famílias possuem carências de bens e serviços por viverem em locais isolados e distantes das sedes dos municípios, na maioria das vezes, invisíveis ao poder público.

Foi dada continuidade à execução de ações do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, através do qual o governo federal efetuou a transferência de renda não reembolsável no valor de R\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais) para cada família beneficiada, que contou com a prestação de serviços de ATERs da Emater/RS-Ascar, contratada pelo governo do Estado. Dentre as ações, a Instituição realizou o acompanhamento e a orientação técnica dos projetos produtivos das famílias, envolvendo atividades agrícolas e/ou não agrícolas, assim como capacitações técnicas nas áreas social e produtiva, que colaboraram para a sua segurança alimentar e nutricional e/ou seu incremento de renda.

Tabela 7 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	19.976
Fomento à inclusão social e produtiva		19.476
Distribuição de sementes e mudas crioulas		7.966
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		969

3.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006)².

O objetivo das ações em Segurança e Soberania Alimentar é promover o acesso a alimentos de qualidade, respeitando o Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas (DHANA), previsto na Constituição brasileira.

As ações foram desenvolvidas para contribuir desde a produção até o acesso pelo consumidor a alimentos de qualidade, tais como: a melhoria dos processos produtivos, visando à produção para o autoconsumo; a orientação às famílias sobre alimentação saudável e sustentável; o aproveitamento integral dos alimentos; o resgate e a preservação da biodiversidade; o intercâmbio de trocas de sementes e mudas; a educação alimentar com grupos e em escolas; a comercialização em feiras e mercados institucionais; as capacitações de merendeiras; e a organização e a participação em conferências de Segurança Alimentar, coordenadas e organizadas pelo Consea Estadual e pelos Conseas municipais, aos quais a Emater/RS-Ascar se integra, e pelas entidades/organizações da sociedade civil.



Oficina de elaboração de receitas para ceia de final de ano com a utilização de plantas alimentícias não convencionais (PANC), em Arroio do Meio (dezembro/2022).



Intercâmbio de Sementes Crioulas, em Camaquã (maio/2022).

² BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11346.htm. Acesso em 3 mar. 2023.

Destaca-se a Conferência Estadual, ocorrida em julho de 2022, com a participação de aproximadamente 450 pessoas, da qual a Emater/RS-Ascar integrou a equipe de organização, colaborando para a mobilização do público e de todo processo de conferência, desde a etapa municipal e/ou regional até a estadual.

Foi reativado o GT de Segurança e Soberania Alimentar, composto por representantes dos escritórios regionais da Emater-/RS-Ascar, sob a coordenação estadual da responsável pela área. Esse GT propôs o planejamento de ações para curto, médio e longo prazos para atender ao público assessorado pela Instituição, visando à unicidade e ao fortalecimento das ações voltadas para a produção de alimentos saudáveis, para as estratégias de educação alimentar e para a comercialização. Dentre as ações do GT no ano de 2022 estão: a) a organização da campanha permanente *Sementes e mudas para a continuidade da vida*, que busca incentivar as ações de troca de sementes e de mudas e o assessoramento à produção para autoconsumo; e b) a realização do curso *Horta e Pomar*, de 30 horas de duração, em parceria com a área de olericultura, para 123 empregados(as) da Emater/RS-Ascar, entre agosto e dezembro de 2022 para atender às demandas do QUALIFICATER.

Tabela 8 - Segurança e Soberania Alimentar

Ação	Unidade	2022
Famílias assistidas	famílias	54.414
Produção para autoconsumo - base ecológica		22.837
Produção para autoconsumo - convencional		31.167
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas		14.231
Educação alimentar e cidadania alimentar	peçasas / eventos	28.490 / 1.848
Educação alimentar nas escolas	escolares / merendeiras capacitadas / escolas	40.598 / 1.437 / 742

3.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “[s]aúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social”. Na Emater/RS-Ascar, as ações de ATERS na área de Educação e Promoção da Saúde têm o papel principal de articular e aproximar o público assessorado dos serviços em saúde com os respectivos órgãos competentes.

Foram realizadas ações em parceria com as equipes de saúde municipais, orientando sobre os cuidados na saúde do trabalhador rural, prevenção de acidentes, controle de zoonoses e vetores, prevenção e cuidados com relação à covid-19. Outros aspectos foram desenvolvidos, utilizando diversas metodologias de ATERS, tais como: incentivo ao autocuidado, informação e resgate dos fatores que envolvem a saúde e interferem na qualidade de vida das pessoas; a busca por hábitos saudáveis, considerando as características e particularidades de cada região; reuniões; visitas; grupos; feiras; entre outras atividades. Também foram elaboradas campanhas

regionais relacionadas aos conceitos de saúde e segurança do trabalhador rural, ao estímulo à produção de alimentos saudáveis, aos cuidados com a alimentação e sua relação bem como à influência na saúde das pessoas e prevenção de doenças.

Deu-se continuidade à campanha Cores da Saúde nos Meses do Ano por meio da elaboração mensal de materiais e/ou do desenvolvimento de ações referentes à temática do mês, de forma compartilhada com os Escritórios Regionais/Municipais e destinada aos empregados da Instituição, que, por sua vez, utilizam nas ações regionais/municipais com o público externo.



Dia de Campo sobre Saúde e Segurança do Trabalhador Rural, em Palmeira das Missões (julho/2022).

Tabela 9 - Educação e Promoção da Saúde

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoas	43.912
Controle de zoonoses e vetores		15.076
Educação e prevenção de acidentes		8.748
Educação e prevenção de doenças		20.965
Promoção à saúde		36.262

3.6 ATERS MULHERES RURAIS

O trabalho desenvolvido pela Emater/RS-Ascar, desde a sua origem, é de extrema relevância para o desenvolvimento social, econômico e intelectual das mulheres rurais no Estado do Rio Grande do Sul, abrangendo atividades executadas de forma individual ou coletiva.

Anualmente são realizadas diversas ações visando dar luz a esta temática da qual a Instituição é proponente e parceira, envolvendo um grande número de mulheres e famílias usuárias nos 497 municípios do Estado.



Apresentação da pesquisa ATERS Mulheres Rurais na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (março/2022).

Especialmente em atividades grupais, são trabalhadas temáticas relativas ao reconhecimento das mulheres como trabalhadoras, enfatizando sua valorização para a construção de autonomia, para a ocupação de espaços de representação e para sua organização perante diversos mecanismos de discriminação e violência, o que pode ser observado através da mudança de comportamento e do posicionamento frente às diferentes demandas do seu dia-a-dia.

Reconhecendo a relevância da mulher no rural, foi realizada, de 16 de novembro de 2021 a 24 de janeiro de 2022, uma pesquisa³ para identificar e caracterizar as mulheres agricultoras familiares assistidas pela ATERS bem como os espaços e as formas de sua inserção social e econômica. Foram realizadas 5.103 entrevistas com agricultoras familiares, assentadas da reforma agrária, indígenas, quilombolas, pecuaristas familiares e pescadoras em 461 municípios do Rio Grande do Sul, envolvendo mais de 500 extensionistas da Emater/RS-Ascar, com a contribuição do Departamento de Economia e Estatística do RS (DEE) para tratamento dos dados. O resultado da pesquisa foi apresentado no dia 08 de março de 2022, na Expodireto Cotrijal e, posteriormente, em todas as regiões do Estado.

A pesquisa se desdobrou em ações com as mulheres durante todo o ano. Também deu origem ao *Curso de (Des)envolvimento para Mulheres Rurais*, o qual teve início em outubro de 2022, e do qual participaram 27 mulheres da agricultura familiar e PCT das regiões de Porto Alegre e Lajeado. O primeiro módulo do curso *Autonomia e Empoderamento da Mulher Rural* terá continuidade em 2023. Com o apoio da Emater/RS-Ascar, essas participantes mantêm um grupo de WhatsApp, no qual trocam informações do seu cotidiano.

³ Disponível em:

http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Relatorio%20Tecnico%20DEE%20Perfil%20das%20mulheres%20rurais%20do%20RS.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

Tabela 10 - ATERS Mulheres Rurais

Ação	Unidade	Quantidade
Mulheres assistidas pela ATERS	mulheres	41.316
Acesso a políticas públicas de direitos sociais		24.489
Acesso a instrumentos e políticas públicas para produção e comercialização		8.896
Formação para inclusão social e produtiva		25.691
Geração de renda	mulheres / grupos	17.762 / 1.445

3.7 ATERS JUVENTUDE RURAL

O objetivo do trabalho de ATERS Juventude Rural é contribuir com a permanência dos jovens no meio rural, ao fomentar o seu desenvolvimento nos quesitos sociais, econômicos, culturais, ambientais e nos de gerenciamento da unidade de produção, reforçando as perspectivas de sucessão rural.

Conforme levantamento realizado nos municípios de atuação da Emater/RS-Ascar, a sucessão familiar é um dos temas mais sensíveis no meio rural, pois, cada vez mais, os jovens se deslocam para os grandes centros urbanos a procura de novas oportunidades, que não encontram na propriedade rural tanto por falta de apoio da família quanto pelo fato de não perceberem na propriedade uma alternativa rentável.



Visita Técnica como parte do Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural, na propriedade do jovem Jonas Graeff, em Ivoti (agosto/2022).

Oportunizar atividades diversificadas, que propiciem aos jovens compreenderem o meio rural e reconhecerem a importância de sua atuação nesse espaço, é um fator determinante para esse público.

Em 2022, duas atividades foram destaque para a ATERS Juventude:

a) A continuidade de edições do *Curso Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural* no formato presencial, nos Centros de Treinamento, com ênfase na formação para a execução de atividades agrícolas e não agrícolas pelos jovens nas suas

propriedades. As regiões que tiveram cursos foram Caxias do Sul, Erechim, Ijuí, Pelotas (2) e Porto Alegre.

b) O Encontro Estadual de Juventude Rural, com o tema *Sucessão Rural, potencialidades e sustentabilidade*, nos dias 9 e 10 de setembro de 2022, em Caxias do Sul, para mais de 500 participantes, incluindo jovens capacitados nos 12 cursos realizados entre 2018 e 2022 bem como outros jovens da região. Nesse encontro, foram abordados dois pontos: I) trabalho em grupos para reflexão dos jovens, com perguntas orientadoras sobre a sua realidade no rural; e II) dia de campo com 6 estações de apresentação das experiências vividas pelos jovens, a partir dos seus projetos socioprodutivos executados nas propriedades de suas famílias. A partir dessas reflexões, foram definidas as prioridades para a continuidade do trabalho com jovens pela Emater/RS-Ascar.

Tabela 11 - ATERS Juventude Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Jovens assistidos pela ATERS	jovens	9.205
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		3.293
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		1.905
Acesso ao trabalho e à geração de renda		6.093
Outras ações desenvolvidas com jovens rurais		2.549
Diagnóstico da juventude	jovens / diagnósticos	113 / 75
Práticas de esporte, lazer e inclusão cultural	jovens / eventos	9.984 / 77

3.8 ATERS IDOSOS

A ampliação da longevidade no contexto global é um fenômeno dos tempos atuais, que desafia governos, sociedade, famílias e organizações a adotarem dinâmicas novas de funcionamento, acolhimento, acessibilidade e a criar e reconfigurar as políticas públicas de toda a ordem. O fenômeno se reflete no Brasil e no Rio Grande do Sul, onde a expectativa de vida ultrapassa os 78 anos.

Em 2018, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considerou o Rio Grande do Sul um estado envelhecido e apontou aumento expressivo de produtores rurais com 65 anos ou mais, passando de 17,5% para 23,1%⁴. Em 2020, a população acima de 60 anos no Estado era de 18,7%⁵.

A extensão rural tem como um de seus públicos assessorados as pessoas idosas – ATERS Idosos. Sendo assim, em 2022, a Emater/RS-Ascar assistiu 18.535 idosos em 267 municípios do

⁴ <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190301/27130102-diagnostico-dos-direitos-humanos-da-pessoa-idosa.pdf>. Acesso em 27 mar. 2023.

⁵ [https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/saude-do-idoso#:~:text=O%20Estado%20do%20Rio%20Grande,de%2080%20anos%20\(longevos\)](https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/saude-do-idoso#:~:text=O%20Estado%20do%20Rio%20Grande,de%2080%20anos%20(longevos).). Acesso em: 27 mar. 2023.

RS, assessorando-os para o acesso aos direitos socioassistenciais e desenvolvendo ações de promoção da qualidade de vida. Cabe ressaltar que, além das atividades direcionadas para os idosos rurais, em específico, a Emater/RS-Ascar também assistiu esse público nas demais ações que executa, como no apoio ao desenvolvimento agropecuário sustentável, no fomento da organização econômica, no acesso aos mercados e geração de renda, no assessoramento ao associativismo e cooperativismo, na promoção da segurança alimentar e em ações sociais para a promoção do desenvolvimento humano, sustentabilidade e bem viver.



Projeto Aconchego com participantes dos 26 Núcleos do Lar, em Cândido Godoy (outubro/2022).

Nos meses de março e abril de 2022, foi realizado o 2º módulo do *Curso de Qualificação de ATERS Idosos* sobre noções básicas de envelhecimento humano e de políticas públicas para a pessoa idosa, na modalidade de aprendizagem virtual, com duração de 40 horas. O objetivo foi realizar a qualificação interna para extensionistas de ATERS Idosos mediante a abordagem de

noções básicas sobre o envelhecimento, visando à otimização do assessoramento das famílias do meio rural, com foco nas pessoas idosas. A formação obteve a adesão de 135 técnicos das 12 regiões administrativas da Instituição.

Tabela 12 - ATERS Idosos

Ação	Unidade	Quantidade
Público de idosos assistidos	idosos	18.535
Acesso a direitos socioassistenciais		6.873
Qualidade de vida		17.740

3.9 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

A Emater/RS-Ascar exerce papel fundamental na articulação e mediação de programas, projetos, ações e políticas públicas para as famílias de povos e comunidades tradicionais, para suas organizações representativas e para as demais instituições que as assistem, pautando-se no respeito às especificidades de seus modos de vida tradicional.

A prestação de serviços de Aters teve como objetivo estimular a promoção da segurança e soberania alimentar, de arranjos produtivos capazes de garantir a geração de renda, a inclusão social, a preservação e a conservação dos ambientes naturais e o bem viver das famílias de povos e comunidades tradicionais (PCT): indígenas, pescadores artesanais e quilombolas em todo o Estado.

3.9.1 ATERS Indígenas

O diagnóstico das aldeias indígenas no Rio Grande do Sul, no contexto da pandemia de covid-19, aponta para a falta de políticas públicas estruturantes, especialmente em relação à questão habitacional e a uma grave situação de insegurança alimentar e/ou fome. Segundo dados do Cadastro Único da Assistência Social, referente ao mês de dezembro de 2022, 6.922 famílias indígenas estavam em situação de pobreza e extrema pobreza no Estado.

A Emater/RS-Ascar deu continuidade às ações de Aters nas aldeias, somando esforços com outras entidades parceiras, de modo a contribuir para a segurança alimentar e nutricional das famílias indígenas. As ações executadas incluem a 2ª edição do Projeto Semeando nas Aldeias, com apoio da Instituição na entrega de sementes de feijão-preto e de um kit de hortaliças composto por 5 (cinco)



Oficina com indígenas na Aldeia Góji Tanh, no Horto Municipal, em Rio Grande (novembro/2022).

espécies, disponibilizadas pelo governo do Estado; a sensibilização e o assessoramento sobre instruções para o plantio das sementes e aproveitamento dos alimentos; e o acompanhamento técnico às famílias indígenas beneficiadas. Em 2022, em caráter de inovação, também foram distribuídas sementes de feijão-miúdo e amendoim em atendimento a uma demanda histórica das famílias, especialmente da etnia Guarani. Além disso, a Instituição apoiou, de forma sistemática, a ampliação e/ou construção de políticas públicas específicas capazes de assegurar e expandir a capacidade de produção de alimentos dentro das aldeias e pelas próprias famílias indígenas, partindo do respeito às práticas e aos seus saberes tradicionais.

Também foram realizadas ações de ATERS, visando apoiar as iniciativas de incremento e/ou geração de renda das famílias indígenas. O artesanato tradicional é uma das suas principais fontes de renda, principalmente de mulheres responsáveis pelo sustento de sua família. Portanto, os escritórios municipais da Emater/RS-Ascar que têm presença indígena, oportunizaram o acesso de artesã(o)s a espaços de comercialização (local/regional), bem como

desenvolveram atividades para a valorização da sua cultura a fim de romper preconceitos e discriminação de não indígenas.

Tabela 13 - ATERS Indígenas

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de indígenas assistidas pela ATERS	famílias	2.987
Assistência técnica e social		3.148
Conservação e preservação ambiental		868
Resgate e valorização da cultura		892
Geração de renda		1.320
Produção de subsistência		2.801

3.9.2 ATERS Remanescentes de Quilombos

Durante o ano de 2022, a Emater/RS-Ascar exerceu ativamente ações extensionistas de ATERS com 2.889 famílias quilombolas. As atividades desenvolvidas foram orientadas para a produção de subsistência, geração de renda, apoio para a conservação e preservação ambiental, ações de reconhecimento, promoção e valorização da cultura e colaboração para o fortalecimento organizativo quilombola. Atuou com as famílias quilombolas do RS, principalmente com aquelas certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP).

No intuito de qualificar sua atuação, a Instituição procurou conhecer melhor a realidade quilombola e dialogar com as suas lideranças e organizações. Essa aproximação entre a visão de mundo e os vínculos com os sujeitos quilombolas visa exercer uma ação extensionista empática, que efetivamente contribua para a elevação da qualidade de vida e da sustentabilidade dessas comunidades.

Como destaque das ações realizadas em 2022 está a aplicação do Diagnóstico, Social, Econômico e Produtivo para as Comunidades Remanescentes de Quilombos do RS certificadas pela FCP, sob a coordenação da SEAPDR, bem como a devolutiva das respectivas análises às comunidades investigadas.

A iniciativa objetiva criar uma base de dados sistematizada e “desidentificada”, que contenha as informações de cada comunidade, visando subsidiar a elaboração e a execução de políticas públicas voltadas a esse público. O diagnóstico aponta que o Estado tem, ao todo, 24 mil pessoas em 7.685 famílias quilombolas, destas, 6.512 são rurais e 1.173 urbanas.

As atividades de ATERS com essas famílias envolveram as equipes de 67 municípios do RS, onde estão situadas as comunidades certificadas pela FCP. Suas ações estão destinadas principalmente as 113 comunidades quilombolas rurais de um total de 130 certificadas pela Fundação no RS.



Lideranças quilombolas em trabalho em grupo para devolutiva do Diagnóstico Quilombola, no Centro de Treinamento, em Canguçu (novembro/2022).



Mutirão Socioassistencial na comunidade negra do Vacaquá, em Rosário do Sul (setembro/2022).

Tabela 14 - ATERS Remanescentes de Quilombos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de quilombolas assistidas pela ATERS	famílias	2.617
Assistência técnica e social		2.899
Conservação e preservação ambiental		452
Resgate e valorização da cultura		1.202
Geração de renda		1.156
Produção de subsistência		1.663

3.9.3 ATERS Pescadores Artesanais

Desde o ano 2000, a Emater/RS-Ascar presta assistência técnica e extensão rural às comunidades pesqueiras, qualificando seu quadro técnico para atender às demandas da atividade pesqueira artesanal em sua complexidade e diversidade. São assistidas comunidades



Atividade de pesca do camarão na Lagoa do Peixe, em Tavares (dezembro/2022).

pesqueiras em todos os ambientes naturais onde a atividade artesanal é desenvolvida.

Em 2022, a ATERS Pesca Artesanal foi direcionada a dois aspectos principais: a garantia de direitos e a gestão dos recursos pesqueiros para a sustentabilidade das comunidades pesqueiras. Além disso, a promoção da inclusão produtiva e o acesso ao mercado também mereceram atenção por parte da Instituição.

Desde 2021, o recadastramento do registro geral da atividade pesqueira artesanal, que é um documento necessário para a realização da pesca profissional, tem sido efetuado de forma totalmente digital e individualizada. Esse processo informatizado se tornou um empecilho para os pescadores, demandando dos extensionistas da Emater/RS-Ascar orientações e articulações com outras instituições (como as colônias e associações de pescadores) para a garantia de acesso a essa documentação. É importante destacar que o recadastramento foi prorrogado para setembro de 2023 e, se não for efetuado, os pescadores ficarão impossibilitados de exercer a atividade pesqueira artesanal profissional.



A Emater/RS-Ascar presta apoio à organização dos pescadores para a comercialização direta ao consumidor por meio de feiras e eventos, apoia os pescadores no acesso à documentação necessária para o exercício regular da atividade, promove ações de capacitação, possibilita acesso a políticas públicas, incentiva a participação em eventos e reuniões de discussão de necessidades da categoria e de interlocução com outras esferas de governo como o estadual e federal, além de levar informações aos pescadores para que estejam cientes dos aspectos legais (dezembro/2022).

A sustentabilidade da pesca artesanal passa por uma gestão adequada dos recursos pesqueiros, e a contribuição da ATERS se dá por meio da dinamização dos fóruns de pesca, promovendo a participação do setor nesses espaços de debate entre o saber tradicional e o

conhecimento científico na busca pelo exercício da atividade de forma mais sustentável. No ano de 2022, em função da melhora no quadro pandêmico de covid-19, foi possível o retorno dos encontros presenciais, que foram muito positivos para o encaminhamento de demandas do setor pesqueiro artesanal.

Tabela 15 - ATERS Pescadores Artesanais

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de pescadores assistidas	famílias	2.394
ATERS em pesca artesanal	pescadores	2.486
Ordenamento pesqueiro		1.868
Associações/cooperativas/colônia de pescadores assistidas	entidades	66

3.10 REFORMA AGRÁRIA

No ano de 2022, houve intensa atuação da Emater/RS-Ascar nos assentamentos da reforma agrária distribuídos pelas diversas regiões do Rio Grande do Sul em relação aos projetos implantados tanto pelo Estado (SEAPDR) como pelo governo federal, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A prestação de serviço de ATERS com as famílias não se refere apenas às dinâmicas associadas a lotes já consolidados, a partir do planejamento e desenvolvimento produtivo, da geração de renda e do acesso a recursos e serviços, mas também se dedica às questões relacionadas com a regularização de ocupantes nos lotes. No que tange especificamente ao aspecto



Entidades promovem a Abertura da Colheita do Arroz, em Viamão (março/2022).

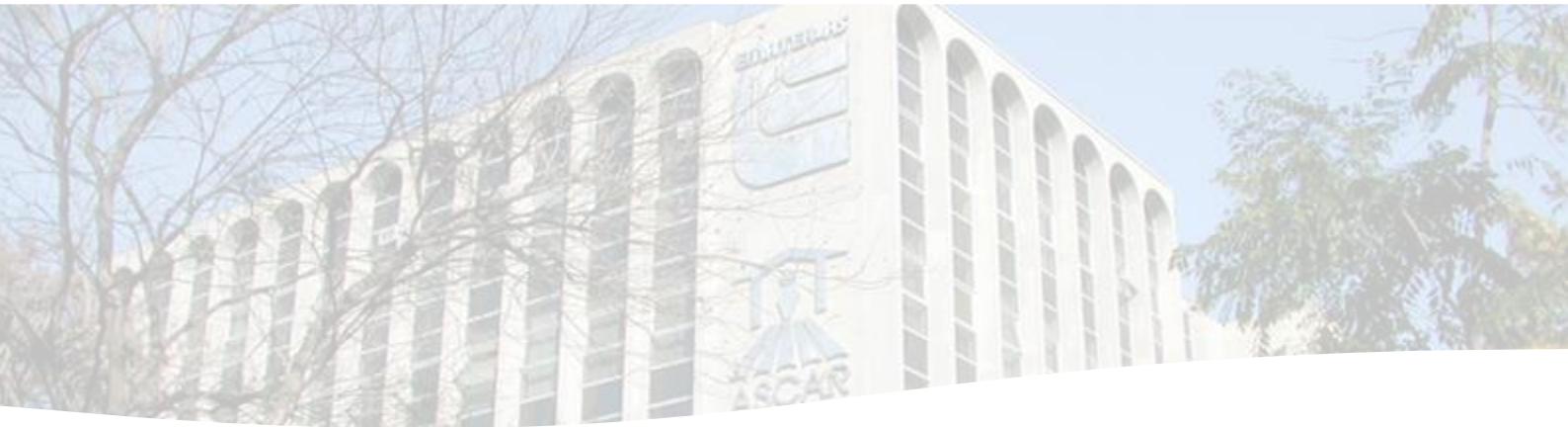
da regularização, essa atenção se justifica pela necessidade de o assentado estar regularizado para ter acesso às políticas públicas, sejam as específicas para assentados da reforma agrária, sejam outras mais amplas, para agricultura familiar (por exemplo, talão de produtor, Fundo de Apoio aos Pequenos Estabelecimentos Rurais - FEAPER, Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE e Programa de Aquisição de Alimentos - PAA).

A Emater/RS-Ascar também fez o encaminhamento para a renovação e entrega das Concessões de Uso dos lotes dos assentados, instrumento que identifica o regime de posse da terra e é necessário para acessar programas e políticas em geral. No ano de 2022, foram feitos mais de 500 encaminhamentos de renovação de Concessões de Uso.

No período, também houve continuidade do trabalho de realização de laudos de vistorias para a titulação definitiva aos reassentados pelo Governo do Estado, que foram desalojados de áreas indígenas e barragens. Os extensionistas visitaram cerca de 50 lotes, atestando a ocupação e a atividade produtiva das famílias e emitindo os laudos, que foram direcionados à Secretaria da Agricultura Pecuária e Desenvolvimento Rural, na qual tramitam os processos relativos à titulação dos reassentados.

Tabela 16 - Reforma Agrária

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência para Reforma Agrária	famílias	6.844



4 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



Dia de Campo sobre trigo, em São Borja (outubro/2022).

No Rio Grande do Sul, a agricultura familiar totaliza 293.900 unidades, ou seja, 80,5% do total dos estabelecimentos rurais. Ela ocupa 25,3% da área cultivada, implicando em pequenas áreas por unidade produtiva (IBGE, 2017)⁶. Desse modo, justifica-se, historicamente, ser o público preferencial beneficiário da assistência da Emater/RS-Ascar bem como os povos e comunidades tradicionais.

⁶ IBGE. Censo Agropecuário 2017. IBGE: Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html>. Acesso em: 17 mar. 2023.

O desafio colocado para a ATERS tem sido propor estratégias de manutenção e desenvolvimento das unidades produtivas, considerando o tamanho e as características de relevo, de solo e de clima, associadas à capacidade financeira das famílias, à disponibilidade de mão de obra e aos seus sonhos e expectativas.

A partir da avaliação desses indicadores, foram construídas, com as famílias, propostas de sistemas de produção diversificados e adequados aos diferentes agroecossistemas a partir da perspectiva de que, além da manutenção familiar, fosse contemplada a inserção nos mercados, o incremento da produção e da produtividade e viabilizada a geração de renda de forma duradoura.

A estruturação desses sistemas de produção contempla três grupos de atividades: as culturas, as criações e as atividades não agrícolas.

O grupo *culturas* inclui os grãos, a olericultura, a fruticultura e novas cadeias produtivas, como a olivicultura e a pecanicultura. O grupo *criações* é integrado pela bovinocultura de leite, a pecuária familiar, a piscicultura, entre outras. Por fim, o grupo de *atividades não agrícolas* é composto pelo artesanato, turismo rural e beneficiamento de produtos através de agroindústrias.

A implantação e a execução desses sistemas de produção apropriados para a agricultura familiar foram apoiadas por tecnologias adaptadas, que facilitam e incrementam o processo produtivo, abrangendo os cuidados com os solos, a mecanização, a secagem e a armazenagem, o geoprocessamento, o estímulo para a agricultura de base ecológica e orgânica, o uso de plantas bioativas e de bioinsumos, a energia alternativa e a homeopatia.

Para a execução dessas atividades produtivas, tem sido essencial para a agricultura familiar o acesso às políticas públicas, como o crédito rural, o seguro agrícola e o crédito fundiário.

Para facilitar o acesso aos mercados dos produtos oriundos da produção familiar e PCTs, a Emater/RS-Ascar mantém uma linha de trabalho voltada à comercialização, por meio do assessoramento a diversas alternativas de mercado, que englobam circuitos curtos de abastecimento e mercados institucionais. A Instituição, em 2022, também continuou apoiando as cooperativas e as associações da agricultura familiar no intuito de reforçar a autonomia gerencial e financeira desses grupos cooperados.

4.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – CULTURAS – GRÃOS

A produção agrícola do Brasil cresceu rapidamente nas últimas duas décadas devido ao aumento da demanda global, aos preços altos e aos avanços tecnológicos. As mudanças nas

práticas agrícolas e a expansão das terras cultiváveis fizeram do Brasil um grande produtor de alimentos.

O Rio Grande do Sul sempre foi reconhecido acerca de sua relevância para o abastecimento alimentar do Brasil, uma vez que ocupa, nesse aspecto, posição estratégica em diversos produtos agrícolas, além de ser um dos principais exportadores de soja e arroz.

A produção de grãos no Estado também é estratégica para a agricultura familiar, que, segundo o Censo Agropecuário de 2016, abrange 80,5% das propriedades rurais, contribuindo para a geração de renda, para o aumento da qualidade de vida e para a permanência de famílias no meio rural.



Tarde de Campo Socioassistencial avalia mais de 20 cultivares de feijão em Estação (abril/2022).

4.1.1 Grãos (exceto milho)

O Rio Grande do Sul, na última safra, foi o quarto maior produtor de grãos do Brasil, responsável por 9,2% da produção nacional, com 24,9 milhões de toneladas, produção essa 34,5% inferior à safra 2020-2021 em função da estiagem ocorrida no Estado.

Os principais grãos produzidos no RS são soja, trigo, arroz, milho e aveia, dos quais se destaca a soja, com 6,3 milhões de hectares, e o trigo, com 1,4 milhões de hectares cultivados. Contudo, a cultura da soja é o principal produto da agropecuária gaúcha, e seu Valor Bruto da Produção (VBP) foi de 27,7 bilhões de reais no ano de 2022.

A Emater/RS-Ascar desenvolve ações de extensão rural, visando à sustentabilidade dos sistemas de produção por meio da geração de renda, da adoção de boas práticas agrícolas, da

oferta de alimentos seguros e da conservação dos recursos naturais e da qualidade produtiva do solo.

Nas ações de ATERS desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar em 2022, o foco são os mais de 26 mil produtores atendidos em lavouras de grãos, que possuem, como resultado, o aumento da produtividade e da renda das unidades de produção.

O Programa Estadual de Monitoramento da Ferrugem Asiática da Soja – MONITORA FERRUGEM RS é um dos destaques da atuação na área de grãos. A partir desse programa, são disponibilizadas aos agricultores informações sobre a presença de esporos do fungo, sobre condições climáticas favoráveis a ocorrência da ferrugem e sobre a ocorrência da doença nos campos de produção, além de informações técnicas a respeito do manejo da doença transmitidas diretamente aos agricultores pelos extensionistas.

Tabela 17 - Grãos

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Arroz	produtores / hectares	926 / 40.454
Feijão		1.730 / 3.999
Milho pipoca		1 / 2,30
Soja		17.563 / 578.600
Trigo		5.822 / 141.321
Outros cereais de inverno		366 / 10.264
Irrigação (soja, feijão e milho pipoca)	hectares	3.002

4.1.2 Milho

A cultura do milho é de fundamental importância socioeconômica para o Estado do Rio Grande do Sul. O milho tem relevância estratégica para as cadeias produtivas de proteína animal,



Reunião Técnica sobre cultivo de milho, em Nova Santa Rita (dezembro/2022).

como aves, suínos, bovinos de leite e de corte e equinos, além da alimentação humana e outras necessidades. Participa direta e indiretamente da economia, respondendo por cerca de 10% do PIB do Estado.

As ações de ATERS da Emater/RS-Ascar visaram ao aumento de produtividade, à inserção dos produtores em novos mercados, à produção com

sustentabilidade e à redução da dependência externa do grão. Os agricultores atendidos

receberam orientação técnica em ações de ATERS, que incluem manejo do solo, conservação e fertilidade, seleção de cultivares, monitoramento e controle de pragas e doenças, mitigação de perdas de colheitas, desenvolvimento do armazenamento e irrigação, ampliação do uso do milho na rotação de culturas e melhoria do nível tecnológico utilizado pelos agricultores.

O Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho (PRÓ-MILHO/RS) também foi contemplado com ações, como a capacitação de técnicos e produtores, o incentivo a ampliação da área irrigada de milho no RS, a realização de eventos de extensão rural, a ampliação do número de secadores de grãos. Ainda, realizaram-se atividades vinculadas ao Programa Troca-Troca de Sementes de Milho e Sorgo.

Tabela 18 - Milho

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	29.297
ATERS aos participantes do Programa Troca-Troca de Sementes		9.346
Controle biológico da lagarta	produtores / hectares	464 / 1.133
Irrigação		372 / 2.626
Manejo convencional (milho grão)		22.029 / 147.222
Manejo de base ecológica (milho grão)		755 / 2.312
Manejo integrado		2.584 / 15.540
Milho silagem - planta inteira		13.565 / 73.309

4.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA: OLERICULTURA E FRUTICULTURA

O Rio Grande do Sul possui condições climáticas favoráveis para produzir uma ampla variedade de frutas de clima temperado e subtropical, legumes, verduras, raízes e tubérculos. Além de serem estratégicas para o abastecimento e para a segurança alimentar, tais atividades estão entre as que mais geram renda e ocupam mão de obra por área cultivada. Para além das regiões tradicionais de produção de uvas na Serra Gaúcha, ou de citros no Vale do Caí, a fruticultura, nas últimas décadas, expandiu-se por regiões como o Alto Uruguai, Fronteira e Sul. No caso da olericultura, o Estado é referência no cultivo de alho, batata e cebola e vem crescendo em outras culturas, como o tomate e folhosas.

As ações da Emater/RS-Ascar referentes a essas temáticas objetivam assessorar e qualificar tecnicamente os produtores, assim como sensibilizar e incentivar a produção e o consumo de frutas, legumes e verduras. A produção sustentável na fruticultura e na olericultura, a segurança e a educação alimentar, a promoção e a educação em saúde, além do incentivo à comercialização desses alimentos, são atividades já desenvolvidas pela Instituição que contribuem para o fortalecimento, incentivando a produção, da geração de renda e o consumo de frutas e verduras.

4.2.1 Olericultura

Presente em mais de 90% dos municípios gaúchos, a produção comercial de espécies olerícolas é uma das atividades mais intensivas em mão de obra e em geração de renda por área cultivada. Destacam-se as culturas da batata, cebola, alho e tomate. Contudo, há mais de 40 espécies e centenas de variedades cultivadas.



Produção de olerícolas, canteiros em contorno, em Arroio do Padre (outubro/2022).

O enfoque principal é a produção de alimentos seguros através da adoção de tecnologias mais sustentáveis, como é o caso do Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) e do uso de bioinsumos, os quais têm uma oferta crescente no mercado. O cultivo em ambientes protegidos (estufas, túneis ou telados), assim como a irrigação, também cresce significativamente, contribuindo assim para reduzir a penosidade do trabalho e os riscos e perdas por estiagens.

As ações de ATERS da Emater/RS-Ascar abrangem a orientação técnica através de visitas individuais e de ações coletivas, com ênfase na segurança dos produtos comercializados, especialmente quanto à conformidade de possíveis contaminantes em relação aos parâmetros estabelecidos pelo Mapa e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A Instituição participa, com diversas outras entidades, de um grupo de trabalho coordenado pela Ceasa, no qual são debatidas, encaminhadas e avaliadas ações voltadas à promoção do alimento seguro.



Olericultura, cultivo em bancadas a partir de calhas, no Espaço da Emater/RS, 45ª Expointer, em Esteio (setembro/2022).

Destaca-se ainda a emissão Declaração de Produção e Intenção de Cultivo (DPIC), de âmbito municipal, para produtores que comercializam seus produtos na Ceasa. Mediante o Acordo de Cooperação Técnica entre a Emater/RS-Ascar e a Ceasa, 3 (três) técnicos se revezam

semanalmente com vistas a acompanhar o espaço dos produtores na Ceasa, auxiliando no encaminhamento de questões relacionadas à comercialização.

Como forma de facilitar o acesso dos produtores à rastreabilidade, a Emater/RS-Ascar disponibiliza gratuitamente, desde 2020, o Sistema de Rastreabilidade (SISRAST), o qual possibilita que os produtores se cadastrem e usem essa ferramenta para identificar e rastrear a procedência dos produtos olerícolas e frutícolas, conforme previsto na legislação vigente (IN conjunta do Mapa e Anvisa 02/2018). Conhecer a procedência dos produtos que adquirem para consumo é uma tendência e uma demanda, cada vez mais, desejada pelos consumidores, assim como uma oportunidade para os produtores darem visibilidade aos seus produtos.

Tabela 19 - Olericultura

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Alho	produtor / hectares	208 / 499
Batata		127 / 435
Cebola		684 / 1.326
Tomate		451 / 316
Olericultura geral (outras)		7.472 / 10.422
Irrigação	hectares	2.405
Cultivo protegido - plasticultura (tomate e olericultura geral)		546
Rastreabilidade	produtores / ações	739 / 407

4.2.2 Fruticultura



Colheita dos citros na região de Lajeado. (11/2022).

A presença de pomares, domésticos ou comerciais, faz parte da paisagem da maioria das propriedades rurais do Estado, contribuindo assim para a diversificação, para a geração de renda e para a agregação de valor em pequenas propriedades, além da oferta de alimentos nutritivos e saudáveis. Do ponto de vista do cultivo voltado à comercialização, em termos de área e produção, destacam-se a

vitivinicultura e a citricultura (laranja, bergamota e limão).

A ênfase nesta atividade é o manejo do pomar (adubação, poda, cobertura do solo, irrigação), que tem como objetivo aumentar a qualidade e o rendimento das espécies cultivadas.

Também ressaltam-se a orientação técnica para a adequada implantação de novos pomares ou renovação de antigos e a adoção de novas tecnologias de produção e conservação dos frutos. O cultivo das chamadas *pequenas frutas* (mirtilo, framboesa, amora e fisális) está presente, sobretudo, na região dos Campos de Cima da Serra e constitui-se em alternativa para diversificação e geração de renda em áreas pequenas.

Visando apoiar a produção de morango, especialmente em sistema de cultivo protegido e com o uso de fertirrigação, a Emater/RS-Ascar promoveu um curso teórico-prático de produção de morangos em substratos e livre de agrotóxicos no Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (CERTA). Ressalta-se que foi desenvolvido, nesse Centro, um conjunto de práticas de manejo fitossanitário que viabiliza o cultivo do morangueiro apenas com o uso de bioinsumos, sem o uso de agrotóxicos, em cultivo protegido (estufas) e em sistema de “bancada”, o que facilita o manejo e a colheita, reduzindo assim a penosidade do trabalho.

Para facilitar o acesso dos produtores à rastreabilidade, a Emater/RS-Ascar disponibiliza, desde 2020, de forma gratuita, o Sisrast, o qual permite aos produtores se cadastrarem e utilizarem essa ferramenta para a identificação e para o rastreio da procedência dos produtos olerícolas e frutícolas, conforme previsto na legislação vigente (IN conjunta do Mapa e Anvisa 02/2018). Trata-se de uma tendência que é, cada vez mais, uma demanda dos consumidores (conhecer a procedência dos produtos que adquirem para consumo) e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de dar visibilidade ao que é produzido.

Tabela 20 - Fruticultura

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Abacaxi	produtores / hectares	72 / 196
Banana		797 / 3.419
Bergamota		870 / 2.181
Laranja		2.467 / 5.948
Limão		139 / 236
Melancia		430 / 2.445
Melão		139 / 135
Morango		1.730 / 269
Pêssego		1.352 / 4.543
Viticultura		6.104 / 22.314
Fruticultura (outras)		5.344 / 6.166
Novos pomares implantados	hectares	996
Irrigação		2.018
Cultivo protegido - plasticultura (melão, morango e viticultura)		481

4.2.3 Outras Culturas

Estão compreendidas neste grupo atividades que, embora ocupem área bastante reduzida em comparação com a de culturas de grãos ou destinada a pastagens, têm importância econômica e social por contribuir para a diversificação produtiva e por serem alternativas para a alimentação humana ou animal, agregando também renda na propriedade.

É o caso das culturas de alfafa, amendoim, mandioca e cana-de-açúcar. Estas duas últimas também são relevantes por permitir que o período de colheita possa ocorrer na entressafra das culturas principais e em momentos de maior escassez na oferta de alimentos para as criações, otimizando o uso da terra e da mão de obra. Além disso, as espécies citadas, com exceção da alfafa (usada como forrageira de alto valor nutritivo), são usadas em processos de agroindustrialização, agregando valor a esses produtos.

Outra cultura que mereceu destaque foi a floricultura como atividade intensiva em mão de obra e em geração de renda nas pequenas áreas. A produção comercial de flores, presente em 347 propriedades assistidas, integra a comercialização de diversas espécies de flores, incluindo as de corte, forração e plantas para paisagismo.

Tabela 21 - Outras Culturas

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Alfafa	produtores / hectares	185 / 670
Amendoim		18 / 12
Cana-de-açúcar		552 / 1.309
Canola		62 / 2.229
Mandioca		1.593 / 2.755
Floricultura	famílias	347
Irrigação (alfafa e cana-de-açúcar)	hectares	54

4.2.4 Novas Cadeias Produtivas: Olivicultura e Pecanicultura

As condições de solo e clima favoráveis do Rio Grande do Sul, associadas à busca de alimentos saudáveis e às perspectivas econômicas dos produtos obtidos das cadeias produtivas da pecanicultura e olivicultura, tornam-se atrativos aos agricultores familiares até aos médios e grandes produtores do Estado.

Nesse sentido, sob a coordenação da SEAPDR, são dedicados esforços nas áreas de pesquisa agropecuária, extensão rural e implementação de políticas públicas, bem como no planejamento e na articulação de ações das câmaras setoriais de pecanicultura e de olivicultura, visando a agregar conhecimentos para qualificar o desenvolvimento dessas novas cadeias produtivas.

4.2.4.1 Olivicultura

A Emater/RS-Ascar desenvolveu atividades de fundamental importância para a cadeia da olivicultura em 2022. As duas principais contribuições foram a colaboração para o Cadastro da Olivicultura 2022⁷ e para o Diagnóstico de Fertilidade dos Solos e Estado Nutricional dos Olivais, em parceria com os Departamentos de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural (DPADR) e de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da SEAPDR, além das ações de ATERS, individuais e coletivas, com o público beneficiário.

As ações de ATERS tiveram como objetivo a capacitação de técnicos e de agricultores sobre implantação, manejo da fertilidade e sanitário de olivais mediante visitas técnicas, atendimentos remotos via aplicativos eletrônicos, bem como cursos, dias de campo, seminários e oficinas em



Desenvolvimento das oliveiras, em Viamão (março/2022).

parceria com as Secretarias da Agricultura do Estado e dos municípios e o Instituto Brasileiro da Olivicultura (Ibraoliva).

A Instituição, em parceria com o DDPA da SEAPDR, colaborou na coleta, na análise e na publicação dos resultados do Cadastro da Olivicultura 2022 e do Diagnóstico de Fertilidade dos Solos e Estado Nutricional dos Olivais. Os resultados do Cadastro demonstraram um aumento de 121% no número de produtores nessa cultura e de 72% de área cultivada com olivais no RS, entre 2017 e 2022, e atualmente a área corresponde a 6.000 hectares de olivais plantados no RS.

Através do Cadastro da Olivicultura, ainda foram georreferenciadas todas as propriedades com olivais comerciais do RS mediante o levantamento das coordenadas de localização por meio do uso do GPS. Já o Diagnóstico demonstrou que os principais problemas de fertilidade encontrados foram a acidez excessiva na camada de 20 a 40 cm de profundidade, resultante de uma correção deficiente na instalação dos pomares, e a necessidade de regulação da fertilidade através de adubações, conforme resultados de análises dos solos.

⁷ Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202208/25095747-circular-tecnica-13-cadastro-olivicola-2022-final.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

A Instituição, em parceria com a SEAPDR e o Ibraoliva, promoveram o 5º Encontro Estadual de Olivicultura, entre os dias 17 e 18 de novembro, no auditório do Escritório Central da Emater/RS-Ascar, em Porto Alegre, com painéis formados por especialistas no cultivo de olivais do Brasil e Uruguai.

Tabela 22 - Olivicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	112
Implantação de novas áreas	produtores / hectares	9 / 26
Irrigação		2 / 6
Manejo integrado		14 / 116
Manejo convencional	produtores / hectares / toneladas	95 / 1.124 / 1.717
Manejo de base ecológica		19 / 29 / 15

4.2.4.2 Pecanicultura

As atividades de ATERS em pecanicultura desenvolvidas em 2022 pela Emater/RS-Ascar compreenderam a organização e a participação em eventos da cadeia produtiva, bem como das reuniões da Câmara Setorial, a capacitação de técnicos e agricultores e a orientação na implantação, manejo e colheita da noz-pecã, seja através de visitas técnicas aos agricultores, seja através de visitas dos agricultores aos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar.



Seminário de Pecanicultura da Região Alta do Vale do Taquari, em Anta Gorda (maio/2022).

A Instituição, em parceria com a SEAPDR e com o Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan), contribuiu para a organização e participou de estação técnica sobre manejo dos pomares na 4ª Abertura da Colheita da Noz-Pecã, em 13 de maio de 2022, em Encruzilhada do Sul. Além disso, promoveu o Seminário Técnico sobre Pecanicultura, realizado virtualmente, tendo como foco debater o manejo sanitário de pomares e as experiências e perspectivas para exportação da noz-pecã. Também, em parceria com o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), promoveu o IV Encontro Internacional de Produtores de Noz-Pecã, cujo tema principal foi a poda da nogueira-pecã.

A Emater/RS-Ascar, com a Embrapa, a UFRGS e o IBPecan, também participou das reuniões técnicas da Câmara Setorial da Noz-Pecã, vinculada à SEAPDR, debatendo sobre a importância dessa cadeia produtiva para a economia bem como alternativa para a diversificação e integração das atividades nas pequenas propriedades.



Entrega de Certificado do Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) à Agroindústria de Nozes Andorinha, em Salvador das Missões (setembro/2022).

Tabela 23 - Pecanicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	477
Implantação de novas áreas		12 / 9
Irrigação	produtores / hectares	19 / 43
Manejo integrado		70 / 187
Manejo convencional	produtores / hectares / toneladas	428 / 1.412 / 758
Manejo de base ecológica		42 / 52 / 57

4.2.5 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

As ações de ATERS na atividade de Silvicultura e Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris desenvolvidas em 2022 estiveram voltadas principalmente ao atendimento através de consultas técnicas individuais, conforme demanda dos agricultores assistidos; às atividades coletivas, como dias de campo para troca de informações sobre implantação, manejo e exploração florestal; e às atividades de capacitação de agricultores, através de cursos e oficinas.

A atividade de Silvicultura tem por objetivo efetuar o assessoramento técnico no que concerne ao plantio, à condução e ao manejo silvicultural para a produção de madeira sólida e de lenha e para o uso dentro das propriedades rurais nas construções em geral e como fonte de energia, assim como no tocante ao fornecimento de matéria-prima para a indústria de celulose, entre outros destinos agroindustriais, e para a indústria de leite e carne.

As atividades de Sistemas Agroflorestais têm por objetivo a integração de árvores – espécies nativas e/ou exóticas – às atividades desenvolvidas nas propriedades, conforme a vocação e os mercados regionais, como a produção de frutas e de olerícolas por meio de manejos agroflorestais de base agroecológica, inseridos nos agroecossistemas do Estado.

Já as atividades de Sistemas Silvipastoris se referem à produção de madeira para usos múltiplos, como abastecimento de matéria-prima para serraria, construções rurais, lenha e carvão vegetal, integrados à produção pecuária através do ajuste da densidade do componente arbóreo, de forma a permitir o desenvolvimento das pastagens nativas ou plantadas e proporcionar conforto térmico e bem-estar animal para a qualificação da produção de carne e de leite.

Ainda, a Emater/RS-Ascar tem participado da Câmara Setorial de Florestas Plantadas da SEAPDR, na qual são debatidos temas importantes para a regulamentação e promoção de políticas públicas para o setor, como a Portaria Conjunta SEAPDR/SEMA/FEPAM nº 39/2021, que estabelece a isenção de licença ambiental para áreas de silvicultura menores do que 40 hectares em plantios de Eucalipto e Acácia Negra e para áreas menores do que 30 hectares em plantios de Pinus, enquadradas como de porte mínimo, desde que inscritas no Cadastro Florestal, no Sistema de Defesa Agropecuária (SDA) da SEAPDR.

As parcerias principais para essas ações foram a SEAPDR e a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul (SEMA), a Associação Gaúcha de Empresas Florestais (AGEFLOR), a Associação Gaúcha de Produtores de Florestas Plantadas (AGAFLO), o Comitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CERBMA), além de Institutos Federais, universidades e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).



Silvicultura e Apicultura são destaques em Reunião Técnica na Feira do Mel, em Cambará do Sul (junho/2022).

Tabela 24 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

Ação	Unidade	Quantidade
Plantio e manejo de sistema agroflorestal	produtores / hectares	122 / 259
Plantio e manejo de sistema silvipastoril		122 / 673
Plantio e manejo de exóticas		649 / 14.870
Plantio e manejo de nativas	produtores / mudas	48 / 8.252
Viveiros florestais	viveiros	13
Carvão vegetal	produtores / fornos	178 / 642

4.2.6 Erva-mate

A Emater/RS-Ascar desenvolve ações de ATERS em erva-mate de forma articulada às associações de produtores dos 5 (cinco) polos ervateiros, em parceria com o Sindicato da Indústria da Erva-mate (SINDIMATE) e o Instituto Brasileiro da Erva-mate (IBRAMATE), além das secretarias estaduais da Agricultura e do Meio Ambiente e Infraestrutura. Os focos de trabalho são a capacitação de agricultores por meio de cursos de formação, dias de campo, excursões técnicas, seminários e encontros para a troca de experiências entre agricultores e técnicos, e os métodos individuais, como visitas e consultas técnicas. Em 2022, foram assistidas 1.750 famílias em 76 municípios do Estado.

Os cursos de formação de agricultores e trabalhadores das indústrias ervateiras têm como objetivo abordar as boas práticas agrícolas de produção (BPA) e as boas práticas de fabricação (BPF), atendendo à Portaria nº 663/2018, da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, no intuito de qualificar os procedimentos não só de plantio, manejo, condução e colheita dos ervais, mas também de transporte e entrega da matéria-prima produzida na área de transbordo das indústrias



Curso sobre implantação de ervais e qualidade das mudas na Expoagro Afubra, em Rio Pardo (março/2022).

ervateiras. A Emater/RS-Ascar ainda realizou serviços de certificação da erva-mate, que visam à melhoria contínua da qualidade e da agregação de valor aos produtos certificados.

O diagnóstico nutricional dos ervais do RS, que é uma ação executada em parceria com a pesquisa agropecuária da SEAPDR, teve concluídas as etapas de campo realizadas pela Emater/RS-Ascar, que consistiram na coleta e envio das amostras de solo e folha obtidas de ervais nos 5 (cinco) polos ervateiros ao laboratório de análises da Secretaria.

O Projeto Turismo com Erva-mate, que acontece em todos os polos ervateiros do Rio Grande do Sul, também se destacou por articular os municípios, a Secretaria Estadual de Turismo, entidades privadas e a Emater/RS-Ascar com o intuito de fortalecer as rotas turísticas em relação ao modo de vida dos agricultores e à produção de erva-mate nas propriedades e nas agroindústrias ervateiras.

Tabela 25 - Erva-mate

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	1.384
Manejo convencional	produtores / hectares	1.279 / 5.406
Manejo de base ecológica		94 / 444
Manejo integrado		378 / 2.484
Implantação de novas áreas		127 / 129

4.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – CRIAÇÕES

As criações são parte da diversificação da produção existente nas propriedades rurais assistidas pela Emater/RS-Ascar. Além dos produtos utilizados para o consumo ou para o uso da família, a renda gerada das criações é basicamente oriunda da comercialização da carne, do leite, do mel e dos subprodutos das atividades de bovinocultura de leite, pecuária de corte, ovinocultura, avicultura colonial, caprinocultura, suinocultura, apicultura e meliponicultura. Estão entre as atividades de ATERS realizadas estimular práticas de melhoramento reprodutivo e sanitário dos rebanhos, acompanhar a sazonalidade da produção, auxiliar no planejamento alimentar e nutricional dos animais, bem como orientar a gestão da produção e da comercialização dos produtos e subprodutos de origem animal. Entre os públicos relacionados a essas atividades, destaca-se o trabalho socioeconômico e cultural realizado com os pecuaristas familiares, respeitando suas peculiaridades na busca por condições econômicas, ambientais e produtivas para que se mantenham no meio rural.

4.3.1 Bovinocultura de Leite

Em Bovinocultura de Leite, são apresentados os resultados acerca do assessoramento aos produtores em atividades relacionadas à criação de bovinos de raças especializadas na produção de leite, que têm como objetivo a comercialização para as indústrias na forma de leite cru refrigerado e a produção destinada ao processamento na propriedade rural, em agroindústrias.



Avaliação da conformação ideal de vacas leiteiras, em Paraíso do Sul (outubro/2022)

O Rio Grande do Sul vem enfrentando dificuldades para ampliar a sua participação no mercado nacional de lácteos, o que tem provocado, nos últimos anos, um intenso processo de seleção e de especialização dos produtores, situação essa agravada pelas estiagens dos últimos verões e pelo aumento nos custos de produção, resultando em um menor número de produtores com maior escala de produção.

As ações da Instituição beneficiaram 47,5% dos produtores do Estado em 2022, principalmente aqueles classificados como agricultores familiares. Enfatiza-se o aumento da produção e da qualidade das forrageiras, assim como o aperfeiçoamento das técnicas de manejo de pastagens, através das práticas *Implantação e manejo de forrageiras*, *Irrigação de pastagens* e *Manejo à base de pasto*, com o objetivo principal de reduzir os custos de alimentação dos rebanhos.

Individualmente, no entanto, a atividade *Manejo dos rebanhos*, que abrange as práticas e técnicas relacionadas à reprodução, nutrição, instalações e bem-estar dos animais, é a mais abrangente, envolvendo a grande maioria dos produtores assessorados.

Outros destaques do trabalho foram as ações educativas voltadas à *Melhoria da qualidade do leite* (higiene das instalações, dos ordenhadores e dos animais e controle de mamite) e em *Manejo sanitário do rebanho* (educação sanitária para a manutenção da saúde dos animais, controle de vetores, prevenção de zoonoses e atendimento das obrigações sanitárias pelos produtores).

Embora menos abrangentes, também são importantes os resultados relacionados à organização dos produtores em diferentes formas associativas, principalmente daqueles que se encontram desfavorecidos na cadeia produtiva devido à reduzida escala de produção ou por estarem localizados em regiões marginais para a coleta de leite pelas indústrias.

Outra ação importante da Instituição se refere ao apoio aos agricultores para o gerenciamento dos rebanhos, necessidade, cada vez mais, premente em função dos desafios enfrentados pelos produtores, nos últimos anos, para se manterem viáveis na atividade.

Tabela 26 - Bovinocultura de Leite

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	18.994
Gerenciamento da atividade leiteira		1.766
Implantação e manejo de forrageiras	produtores / hectares	10.275 / 58.186
Irrigação de pastagens		1.429 / 4.472
Manejo à base de pasto		13.920 / 88.421
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	17.065 / 346.850
Manejo sanitário do rebanho		9.911 / 182.231
Melhoria da qualidade do leite	produtores / litros	11.484 / 970.384.839
Organização de produtores	produtores / grupos	1.852 / 115

4.3.2 Pecuária Familiar

Em Pecuária Familiar, são apresentados os resultados referentes a um público específico, tipificado no RS pela Lei Estadual nº 13.515, de 13/09/2010, e pelo Decreto nº 48.316, de 31/08/2011.

Basicamente, o pecuarista familiar é um tipo de agricultor familiar que se dedica predominantemente à pecuária de corte e ovinocultura em áreas de até 300 hectares, onde desenvolve suas atividades com mão de obra familiar de forma extensiva, baseada nos campos nativos.

Em 2022, foram assessorados 6.307 produtores, localizados predominantemente na Metade Sul, nas Missões e nos Campos de Cima da Serra, envolvendo os regionais da Emater/RS-Ascar de Bagé, Pelotas, Santa Maria, Porto Alegre, Santa Rosa e Caxias do Sul.

As ações realizadas visaram melhorar a qualidade de vida dos produtores, através da ampliação da escala de comercialização e da melhoria da qualidade dos produtos comercializados (principalmente terneiros, vacas de descarte, borregos e ovelhas de descarte e lã), com base no manejo adequado dos animais, dos campos nativos e das pastagens, através de práticas e técnicas ambientalmente adequadas, além de culturalmente aceitas por esse público.

As ações relacionadas ao manejo dos rebanhos bovino e ovino abrangem o conjunto de práticas e técnicas relacionadas à reprodução, alimentação, instalações e bem-estar dos animais, enquanto que as ações referentes ao melhoramento genético bovino e ovino envolvem

principalmente a seleção de fêmeas para reprodução e a introdução de reprodutores melhoradores nos plantéis.

Em *Melhoramento e manejo do campo nativo*, as ações extensionistas que se destacaram foram a subdivisão das áreas, a adequação da carga animal e a introdução de



Unidade de Referência dos pecuaristas familiares Sra. Vera e Sr. José Gonçalves, integrantes do projeto desenvolvido em parceria com a CPFL Renováveis, em Cristal (abril/2022).

forrageiras de inverno em sobressemeadura nos campos naturais, visando ampliar a disponibilidade forrageira no inverno. Em relação à ação *Implantação e manejo de forrageiras*, a atuação consiste majoritariamente no cultivo de pequenas áreas com pastagens anuais de inverno, usadas para o pastoreio controlado de alguma categoria específica ou como socorro para animais debilitados.

Além das ações acima, cabe destacar outra ação fundamental para esse público que consiste no *Apoio à comercialização*, através da associação de produtores para a comercialização conjunta e, principalmente, pela organização de feiras agropecuárias e outros eventos em conjunto com entidades parceiras.

Tabela 27 - Pecuária Familiar

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	6.307
Manejo do rebanho bovino	produtores / cabeças	4.369 / 221.336
Manejo do rebanho ovino		1.989 / 112.140
Melhoramento genético bovino		1.567 / 53.435
Melhoramento genético ovino		1.004 / 51.872
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / hectares	1.759 / 29.165
Implantação e manejo de forrageiras		2.199 / 18.035
Apoio à comercialização - pecuarista familiar	produtores / bovinos / ovinos	807 / 13.930 / 16.767

4.3.3 Outras Criações

Nesta atividade, encontram-se os resultados da extensão rural em termos de abrangência do trabalho acerca das atividades de bovinocultura de corte, ovinocultura, avicultura colonial, caprinocultura, suinocultura, apicultura e meliponicultura.

Cabe destacar que entre as ações relacionadas à bovinocultura de corte e à ovinocultura, não estão computados os resultados referentes ao público caracterizado como pecuarista familiar, pois esses dados são apresentados separadamente na seção Pecuária Familiar, sendo aquelas mais abrangentes que estas informadas na tabela abaixo.

Dessa forma, os resultados apresentados sobre as atividades incluem ações realizadas para atender aos agricultores familiares de regiões não tradicionais na pecuária de corte e ovinocultura, além do atendimento de demandas específicas de pecuaristas de médio porte.



Emater/RS-Ascar promove capacitação para apicultores, em São Valentim (outubro/2022).

As ações relacionadas à avicultura colonial se concentraram em atividades desenvolvidas com entidades parceiras, objetivando a aquisição de pequenos lotes de pintos de um dia por parte dos agricultores, através da encomenda coletiva aos incubatórios (campanhas) assim como a orientação técnica sobre os pequenos criatórios destinados à produção de “ovos coloniais” ou “ovos caipiras” para comercialização em âmbito local.

Na suinocultura, em função de ser uma atividade vinculada às indústrias integradoras, as ações da Emater/RS-Ascar se restringiram à elaboração de projetos técnicos para a instalação de esterqueiras e cisternas, para os biodigestores, porém em menor quantidade, e para os projetos de crédito rural, que permitem aos produtores acessar o financiamento bancário necessário para a construção das instalações. Ademais, executa-se o assessoramento a pequenos criatórios independentes.

Na apicultura e meliponicultura, a Instituição se destacou não só em termos de assessoramento aos produtores, mas também como copromotora dos principais eventos técnicos realizados no Estado, além de disponibilizar cursos em centros de treinamento, fomentar a organização de associações e cooperativas, orientar a construção de Casas do Mel e Entrepósitos e divulgar informações técnicas sobre essas atividades nas grandes feiras estaduais, como Expointer, Expodireto Cotrijal e Expoagro Afubra.

Tabela 28 - Outras Criações

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Bovinocultura de corte (pecuarista não familiar)	produtores / cabeças	2.726 / 139.431
Ovinocultura (pecuarista não familiar)		455 / 28.414
Avicultura colonial	produtores	1.098
Caprinocultura		4
Suinocultura		1.591
Apicultura	produtores / colmeias	2.842 / 94.688
Meliponicultura		924 / 7.524



Oficina de cortes de carnes ovinas, em São Vicente do Sul (dezembro/2022).



5º Concurso Municipal de Borregas de Caçapava do Sul, com a participação de 22 trios de borregas, de dez raças, pertencentes a 19 produtores de diversas localidades do município, em Caçapava do Sul (setembro/2022).

4.3.4 Defesa Sanitária Animal

A atividade de Defesa Sanitária Animal, desenvolvida por extensionistas da Emater-RS/Ascar de todo o Estado, representou um importante reforço à vigilância e ao monitoramento dos rebanhos gaúchos de todas as cadeias de produção animal. Atuou como apoio ao trabalho realizado pelo Serviço Veterinário Oficial (SVO), principalmente pela SEAPDR. Essas ações se dividiram em duas frentes distintas, tais como: educação sanitária em sintonia com o DDA; e orientação do manejo para o controle do carrapato bovino em pequenas propriedades, em parceria com o Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária.

Foram executadas ações de educação sanitária, através das diversas metodologias individuais e coletivas, visando ao apoio e ao fomento de programas oficiais de defesa sanitária animal nacionais e estaduais, em parceria com as Inspetorias de Defesa Agropecuária locais. Foram mais de 50 mil produtores rurais assistidos nas diferentes práticas descritas na tabela abaixo bem como no apoio às ações do Programa Sentinela nos municípios da região de fronteira com os países vizinhos Uruguai e Argentina.



Vacinação para controle de zoonoses, na propriedade de Rosmar Kretzmann, em Vale do Sol (outubro/2022).

Respaldado pelo Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), o trabalho da extensão rural consistiu no acompanhamento do manejo dos rebanhos, através de visitas mensais, que tinham como objetivo o controle do carrapato bovino em pequenas propriedades selecionadas em todo o Estado. Foram realizadas mais de 700 visitas com elaboração de relatórios individuais de acompanhamento, nos quais foram especificadas a situação percebida e as orientações sugeridas. A fim de reduzir o fenômeno de resistência aos carrapaticidas, que é um dos principais problemas sanitários da bovinocultura gaúcha, a Emater/RS-Ascar fomentou como ferramenta de controle o uso do teste de sensibilidade dos carrapatos aos diferentes grupos químicos, denominado biocarrapaticidograma. Práticas

complementares, como a rotação de poteiros e o uso de homeopatia, também foram amplamente utilizadas.

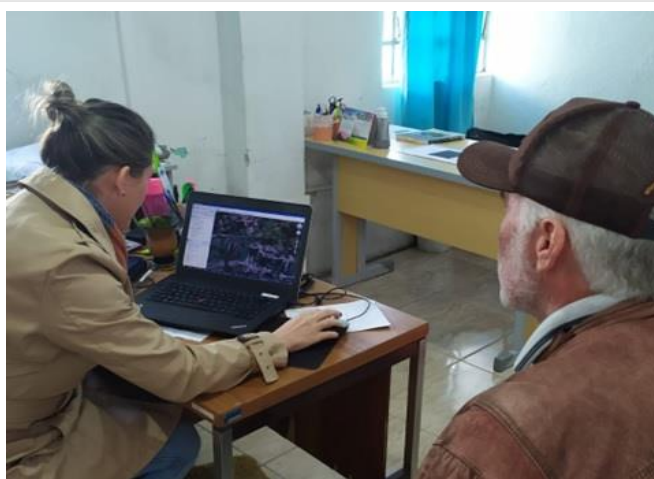
Convém salientar a importância estratégica da capilaridade nas ações de ATERS, da conscientização do papel dos produtores rurais, assim como da capacidade de articulação das parcerias, que são pontos estratégicos para a necessária manutenção do *status* sanitário dos rebanhos gaúchos.

Tabela 29 - Defesa Sanitária Animal

Ação	Unidade	Quantidade
Educação sanitária com foco nas obrigações sanitárias do produtor	produtores	14.334
Educação sanitária com foco no controle do carrapato e da tristeza parasitária		13.244
Educação sanitária com foco nos municípios da faixa de fronteira internacional referentes ao Programa Sentinela		5.782
Educação sanitária com foco na ampliação do cadastro da apicultura, meliponicultura e piscicultura nas Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDAs)		4.176
Educação sanitária com foco no controle da raiva bovina e outras zoonoses		13.352

4.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS

As diversas ações de ATERS, realizadas pela Emater/RS-Ascar, têm caráter dialógico, visando despertar interesse do público assistido por assuntos relacionados às atividades produtivas. No trabalho cotidiano de ATERS, é necessário acompanhar as inovações tecnológicas no segmento da agricultura e da pecuária, aprofundar-se no conhecimento das tecnologias, analisar a empregabilidade, assim como propor alternativas compatíveis à realidade de cada família assistida pela Instituição.



Demarcação de projeto de piqueteamento para pastoreio rotativo em conservação dos campos nativos como parte das atividades do Projeto CPFL, na propriedade de Paulo Luiz Peglow, na localidade Colônia Nova, em Cristal (agosto/2022).

A seguir, são apresentadas informações sobre o desenvolvimento de ações que envolvem um conjunto de tecnologias referentes à produção agropecuária, propostas pela Emater/RS-Ascar para os seus assistidos. Tais ferramentas podem otimizar o trabalho dos agricultores e agricultoras bem como agregar valor à produção. Além disso, podem colaborar para a diminuição da penosidade do trabalho, para a permanência na atividade, para produções satisfatórias ao autoconsumo e viáveis economicamente e para o desenvolvimento do meio rural, com responsabilidade ambiental e social.

4.4.1 Geoprocessamento

Em geoprocessamento, a Emater/RS-Ascar atua no apoio às atividades de ATERS por meio da espacialização, do georreferenciamento e da elaboração de produtos cartográficos, desde croquis a mapas, que são utilizados para o planejamento e para a operacionalização das ações nos âmbitos estadual, regional e municipal, integrando as dimensões ambiental, social e econômica.

Também, em 2022, a Instituição teve um importante projeto aprovado pelo Fundo de Recuperação de Bens Lesados do Ministério Público do RS (FRBL-MPRS), que permitirá o fortalecimento da atividade de geoprocessamento através da aquisição de equipamentos e de *softwares*, qualificando a prestação de ATERS.

O principal foco da atividade foi a elaboração de croquis de áreas para o apoio de programas, de projetos e de demandas nas áreas de crédito rural, como: perícias do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO); a elaboração do Cadastro Ambiental Rural (CAR) de imóveis rurais; o georreferenciamento dos pomares de oliveiras para o Cadastro da Olivicultura de 2022; projetos de irrigação, de drenagem e de reserva hídrica; registro de utilização da água no Sistema de Outorga de Uso de Água do Rio Grande do Sul (SIOUT/RS); entre outras atividades.

Os serviços prestados contribuirão para elaborar mapeamento com uso de GPS e *softwares* para apoiar os agricultores em projetos de reserva de água e piscicultura, divisão de poteiros para pastoreio rotativo, cadastramento das formas de uso da água no SIOUT e na elaboração e retificação dos CARs de imóveis rurais.

Tabela 30 - Geoprocessamento

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	produtores / croquis	24.853 / 30.951
Georreferenciamento de área (medição de área com GPS)	produtores / medições	9.809 / 11.493

4.4.2 Mecanização

As máquinas e equipamentos agrícolas são indispensáveis nas atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares para cumprir os planos de produção de acordo com os padrões de qualidade e clima. A intensificação do uso de máquinas e equipamentos aumenta a produtividade e a lucratividade dos agricultores familiares.

As ações em mecanização agrícola implementadas pela Emater/RS-Ascar estão relacionadas à regulagem de pulverizadores agrícolas, visando ao uso correto de pontas de pulverização e da adequada taxa de aplicação e proporcionando segurança ao aplicador e ao ambiente; à regulagem de semeadoras com o intuito de possibilitar o uso da quantidade recomendada de insumos e de sementes; e à regulagem de colhedoras agrícolas com o objetivo de minimizar os impactos das perdas na operação de colheita.

As ações realizadas podem colaborar para a segurança dos envolvidos na atividade, para o aumento da vida útil e da integridade da máquina e do equipamento e para o aumento da eficiência das atividades do cotidiano dos agricultores familiares.

Outros benefícios estão relacionados à economia de recursos, aos insumos, ao tempo, ao aumento da velocidade na execução das tarefas, à redução da necessidade de mão de obra, à melhoria da qualidade e da eficiência operacional e sustentabilidade ambiental e econômica.



Tarde de Campo para regulagem de máquinas e equipamentos e uso de bioinsumos, em Paverama (outubro/2022).

Tabela 31 - Mecanização

Ação	Unidade	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores	1.368
	máquinas / equipamentos	1.195

4.4.3 Secagem e Armazenagem

O trabalho de divulgação sobre as vantagens da construção de estruturas de armazenagem de grãos na propriedade é continuamente desenvolvido pela Emater/RS-Ascar por conta dos diferenciais competitivos que o equipamento de construção personalizado oferece. Quando o produtor busca a consultoria técnica dos extensionistas rurais, são levantados dados da propriedade para a elaboração do projeto adequado às suas necessidades. Os principais benefícios são: a melhoria da qualidade sanitária/nutricional, a padronização dos grãos armazenados, a redução nos custos de transporte, a secagem e armazenagem e a disponibilidade imediata na propriedade.

As ações na área de secagem e armazenagem foram desenvolvidas pelo PRÓ-MILHO/RS, que tem por objetivos aumentar o volume do grão produzido no RS e a capacidade estática de armazenagem do Estado, entre outros. Entre as atividades que tiveram resultados relevantes está a elaboração de projetos de silos secadores, com 808 projetos elaborados, para os quais os técnicos, ao utilizarem uma planilha eletrônica previamente configurada, conseguem entregar ao produtor um projeto do silo secador a ser construído, os documentos necessários para a obra, e uma lista de materiais, além de efetuarem o acompanhamento da construção.



Construção de silo armazenador de Alceu Primel, em Santo Antônio do Palma (outubro/2022).

Os silos secadores implementados pelos produtores assistidos pela ATERS colaboram para a implementação da capacidade de armazenagem de grãos no RS, principalmente na cultura do milho, resultando em tranquilidade ao produtor para o desenvolvimento de suas atividades.

Tabela 32 - Secagem e Armazenagem

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	4.216
Construção de secadores solares de leito fixo	produtores / silos / toneladas	2 / 2 / 120
Construção de silos armazenadores		14 / 19 / 897
Construção de silos secadores		277 / 308 / 12.380
Elaboração de projetos de readequação de silos secadores		40 / 48 / 10.475
Elaboração de projetos de silos armazenadores		41 / 290 / 1.045
Elaboração de projetos de silos secadores		780 / 808 / 28.084
Readequação de silos secadores		18 / 20 / 2.403
Orientações no manejo de secadores solares de leito fixo		17 / 16 / 211
Orientações no manejo de silos armazenadores		364 / 239 / 20.128
Orientações no manejo de silos secadores		2.209 / 2.535 / 129.327
Fenação	produtores / toneladas	1.020 / 12.738
Silagem de grão úmido		346 / 7.264
Silagem forrageira - exceto milho silagem - planta inteira		679 / 25.430

4.4.4 Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

O segmento da produção orgânica, mesmo antes de sua institucionalização no Brasil a partir da operacionalização do Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica



Curso de Produção de Morango em Substrato sem Resíduos de Agrotóxicos, no Certa, em Teutônia (outubro/2022).

(SisOrg) em 2011, caracterizou-se pela inovação no processo produtivo e, posteriormente, pela rastreabilidade de seus produtos. Várias práticas experimentadas e preconizadas pelos agricultores orgânicos, muitas vezes de forma empírica, tornaram-se correntes na agricultura convencional, como, por exemplo: o uso do pó de rocha, atualmente validado pela pesquisa com o nome de Rochagem; o uso de caldas fertilizantes ricas em

microrganismos benéficos para a prevenção e controle de pragas e doenças, que passaram, após sua validação, a ser denominados de Bioinsumos; e, mais recentemente, o uso da homeopatia no manejo dos cultivos e das criações. Esses dois últimos exemplos, devido a sua importância entre as ações de ATERS se constituíram como uma estratégia própria de execução, dando origem ao Seminário de Bioinsumos, em parceria com a Comissão Estadual da Produção Orgânica do Rio Grande do Sul (CPOrg/RS), e a oficinas para grupos de agricultores.

Em termos de rastreabilidade, o instrumento previsto no SisOrg é o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO). Entre as modalidades cadastradas está a Organização de Controle Social (OCS), que possibilita a comercialização direta de produtos orgânicos por agricultores familiares que tenham o CAF ativo. No momento, a Emater/RS-Ascar responde pelo atendimento de mais de 80% das OCS credenciadas no Estado. Além disso, a Instituição contribuiu diretamente no assessoramento e na formação de novas entidades bem como na certificação de produtos por meio do Sistema Participativo de Garantia (SPG) e da formalização de um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), como: a Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA); o OPAC Litoral Norte; a Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do Rio Pardo (Aprovarp); e alguns Núcleos da Rede ECOVIDA de Certificação Participativa, com destaque para os núcleos Alto Uruguai, Missões e Vale do Caí.

Essas ações integram a atividade denominada de agricultura de base ecológica, e a Emater/RS-Ascar mantém seu enfoque em quatro dimensões de transição: I) minimização dos impactos da agricultura convencional; II) substituição dos insumos convencionais por bioinsumos; III) conversão do sistema produtivo convencional para orgânico; e IV) inovação e participação ativa das famílias de agricultores familiares nos sistemas agroalimentares, que proporcionam o acesso aos mercados por meio dos mecanismos de comercialização (feiras orgânicas, e-commerce, circuitos de intercooperação).

Tabela 33 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	10.904
Agricultura de base ecológica		10.845
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtores / projetos	29 / 19
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		45 / 45
Organização de produtores para adequação à legislação de orgânicos	produtores / grupos	790 / 133

4.4.5 Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Produtoras de Óleos Essenciais)

A Emater/RS-Ascar desenvolve com o público assistido ações que enfocam múltiplos aspectos (antropológicos, pedagógicos, ecológicos, econômicos e terapêuticos). As atividades realizadas estimulam o resgate, o reconhecimento, o cultivo e a conservação de diferentes espécies de plantas, seja para a produção e consumo familiar, comunitário ou escolar, seja para a geração de renda para agricultores familiares.

Dentre os objetivos estratégicos, estão o estímulo à inclusão da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), amparada pela Política Nacional de Plantas



3º Seminário Regional e o Segundo Seminário Municipal de Plantas Bioativas e Homeopatia, em Bozano (setembro/2022).

Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e pela Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. A implantação dessas políticas já é uma realidade em alguns municípios, especialmente em Nova Petrópolis, que possui o Programa Municipal de Fitoterapia, a partir do qual, em parceria com o Centro de Treinamento de Agricultores de Nova Petrópolis (CETANP), são produzidas, beneficiadas e

embaladas 10 (dez) espécies de plantas medicinais. Posteriormente, essas espécies são disponibilizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município para serem prescritas pelos profissionais habilitados de saúde.

Frente às restrições vigentes por conta da pandemia, algumas atividades de formação técnica para agricultores e público em geral foram realizadas de forma mista, com destaque para os seguintes eventos e cursos:

- a) 16ª Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas e 2º Congresso Sul-Brasileiro de Plantas Bioativas, realizados em Santa Cruz do Sul, entre os dias 22 e 25 de novembro de 2022. O tema-chave dos eventos foi Ciência, Saberes e Inovação sobre Plantas Bioativas, com 285 participantes presenciais e atividades transmitidas de forma virtual;
- b) VII Seminário Regional de Plantas Bioativas e Homeopatia, IV Jornada Sul-Brasileira de Pesquisa em Plantas Medicinais e Homeopatia, realizados em Passo Fundo, nos dias 24 e 25 de agosto de 2022, também na modalidade híbrida. Os eventos foram promovidos pela Emater/RS-Ascar, em parceria com um grupo de instituições e entidades que têm atuado em projetos de extensão e pesquisa de plantas bioativas e de homeopatia em suas comunidades, municípios e estados.
- c) 8 (oito) cursos presenciais no CETANP, com duração de 40 horas cada. A proposta pedagógica se constituiu em “aprender a fazer fazendo” a partir de enfoque teórico e prático.

Tabela 34 - Plantas Bioativas

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoas	22.486
Hortos comerciais	pessoas / hortos	132 / 63
Hortos comunitários		1.829 / 195
Hortos domésticos		9.530 / 6.652
Hortos escolares		4.250 / 138
Resgate e identificação de plantas bioativas	famílias / grupos	15.977 / 1.362
Uso de plantas bioativas		16.752 / 1.478
Promoção da implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicas	pessoas	1.053 / 110

4.4.6 Solos

O emprego adequado de tecnologias que tornem o sistema produtivo eficiente e sustentável é um dos desafios das ações de ATERS da Emater-RS/ASCAR. Nesse sentido, a sustentabilidade da produção agropecuária depende diretamente da conservação dos solos e das práticas de manejo integrado e conservacionista, as quais permitem melhorar as condições físicas, químicas e biológicas, contribuindo para o desenvolvimento adequado das culturas estabelecidas.



Manejo do solo - locação e construção de terraços, em Veranópolis (novembro/2022).

Os solos bem estruturados e permeáveis permitem maior absorção de água, sistemas radiculares abundantes e maior fertilidade, além de aumentarem a resiliência dos sistemas produtivos contra os recorrentes eventos climáticos adversos que ocorrem no Estado, colaborando para maior estabilidade nas safras e para a satisfação das necessidades das famílias rurais.

No ano de 2022, a Emater/RS-Ascar realizou diferentes ações na área de conservação dos solos e prestou atendimento a um total de 23.976 produtores, principalmente incentivando a adoção de práticas de manejo conservacionista, como, por exemplo, a construção de terraços e o plantio em curvas de nível, que minimizam a erosão e a perda de nutrientes. Além disso, a Instituição, por meio de seus técnicos, realizou 16.389 ações relacionadas à correção da acidez,

de fertilidade e da adubação, nas propriedades das famílias assistidas, com o intuito de racionalizar o uso e otimizar os efeitos dos fertilizantes e corretivos de acidez utilizados.

Houve estímulo à diversificação do sistema produtivo a partir do uso de plantas de cobertura, que evitam a exposição do solo, diminuem a incidência de plantas invasoras, possibilitam a reciclagem de nutrientes e matéria orgânica, assim como contribuem para a melhoria das condições físicas e biológicas dos sistemas produtivos. Ainda, os produtores rurais foram beneficiados pelas ações de ATERs na recuperação de áreas de exploração com algum grau de degradação causado pela compactação superficial e subsuperficial, através do uso de plantas recuperadoras, de implementos agrícolas específicos e da readequação da lotação de animais em sistemas integrados de produção.



Atividade Coletiva de manejo e fertilidade do solo na Fenasoja 2022, em Santa Rosa (maio/2022).

Tabela 35 - Solos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	23.976
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtores / hectares	1.012 / 8.618
Correção da acidez, fertilidade e adubação		16.389 / 178.772
Descompactação de solo		5.401 / 39.596
Lotação de animais controlada na integração lavoura/pecuária		3.735 / 49.904
Uso de plantas recuperadoras		14.244 / 141.714

4.4.7 Energia Alternativa

No âmbito das alternativas energéticas assessoradas pela ATERS no ano 2022, destacou-se novamente a energia solar, principalmente na modalidade de geração de energia elétrica através de painéis fotovoltaicos.

Duas razões foram preponderantes para a manutenção desse quadro: a disponibilidade da oferta de linhas de crédito aos produtores e a geração de vantagem econômica, a partir da qual os valores pagos, no financiamento, tornam-se vantajosos, quando comparados aos custos da energia cobrada. Tal vantagem tem por base a Lei nº 14.300/22, que institui o marco legal da micro e minigeração de energia e estabelece prazo até 7 de janeiro de 2023 para a garantia da isenção de encargos pelos 23 anos seguintes. Essa legislação regulamenta as resoluções da



Tarde de Campo sobre Novas Tecnologias para a agricultura, em Relvado (abril/2022).

Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), criadas em 2015, que permitiam que um grupo de duas ou mais pessoas pudesse compartilhar a geração, bem como fosse responsável por um sistema de microgeração ou minigeração de energia dentro da mesma área de concessão ou permissão. Tanto a geração individual quanto a coletiva puderam se conectar à rede

convencional (a energia gerada nos painéis pode ser injetada diretamente), o que fez expandir o uso dos sistemas fotovoltaicos.

Nesse sentido, as ações de ATERS da Emater/RS-Ascar se concentraram na assessoria à formação de grupos e/ou associações com a finalidade de geração coletiva; na assessoria às famílias de forma individual; no encaminhamento dos projetos de crédito aos diversos agentes financeiros, que viabilizam a aquisição da infraestrutura necessária; e no acompanhamento à instalação realizada pelas equipes especializadas contratadas para executar o projeto. Ao se comparar os resultados entre os anos de 2021 e 2022, observa-se um expressivo aumento de estabelecimentos assistidos em energia fotovoltaica, de respectivamente 169 para 401, isto é, 232 unidades a mais, que representam um incremento de 137% no número de unidades assistidas.

Tabela 36 - Energia Alternativa

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	858
Energia alternativa	famílias / estabelecimentos	769 / 734
Energia de biodigestores		6 / 6
Energia fotovoltaica (solar)		405 / 401

4.4.8 Bioinsumos

O Programa Nacional de Bioinsumos (PNB), criado em 2020, no âmbito do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), propõe-se a ampliar e fortalecer o segmento de insumos de base biológica, ofertando ao usuário tecnologias, produtos, processos, conhecimento e informações sobre uma gama de bioinsumos aplicados à nutrição do solo; ao controle de pragas, parasitos e doenças; aos tratamentos culturais e zootécnicos; e à otimização de produtos e processos relacionados à pós-colheita e à agroindústria. Considera-se como bioinsumo, de acordo com o conceito adotado no PNB, todo produto, processo ou tecnologia de origem vegetal, animal ou microbiana, destinados ao uso na produção, no armazenamento e no beneficiamento de produtos agropecuários, nos sistemas de produção agrícolas, pecuários, aquícolas e florestais, que interfiram positivamente no crescimento, no desenvolvimento e no mecanismo de resposta de animais, de plantas, de micro-organismos e de substâncias derivadas, que interagem com os produtos e os processos físico-químicos e biológicos.⁸



Demonstração de Método (DM) - Produção de Bioinsumo. Apresentação de base teórica pela manhã, no auditório do Sindicato Trabalhadores Rurais de Osório e, à tarde, prática na propriedade do agricultor orgânico da OPAC Litoral Norte (outubro/2022).

A Emater/RS-Ascar passou a registrar, no Sistema de Registro de Planejamento (SISPLAN), a atividade Bioinsumos, a partir do ano de 2022. Já em seu primeiro ano de planejamento, a Instituição alcançou alguns resultados. Dentre eles está o desenvolvimento de atividades de formação, em parceria com entidades de pesquisa e ensino, envolvendo tanto

⁸ BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. *Conceitos*. Brasília, DF: Ministério da Agricultura e Pecuária, 6 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/bioinsumos/o-programa/conceitos>. Acesso em: 10 mar. 2023.

técnicos como agricultores. Nesse sentido, a Instituição atua para a utilização de bioinsumos por parte de produtores orgânicos e por produtores convencionais de forma a contribuir para a substituição de produtos agroquímicos por métodos e processos tecnológicos de origem biológica em sistemas produtivos vegetais e nos animais.

Em outubro de 2022, foi realizado um seminário no auditório do Escritório Central, que contou com a participação de técnicos, produtores, estudantes e professores, além de representantes de *startups* para debater o estado da arte e divulgar experiências exitosas sobre a produção de hortaliças e de grãos. Pretende-se, assim, consolidar uma visão contemporânea a respeito dos princípios da sustentabilidade para incrementar a produtividade, para fortalecer a produção, para adicionar valor aos produtos agrícolas e para entregar produtos mais saudáveis para a sociedade brasileira.

Tabela 37 - Bioinsumos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	594
Uso de bioinsumos na produção vegetal		557
Uso de bioinsumos na produção animal		64

4.4.9 Homeopatia

A Homeopatia é uma ciência que pode ser aplicada a todos os seres vivos, além de ser capaz de atender a uma agricultura mais sustentável, pois atua na causa dos problemas e favorece a homeostase do ambiente. É de baixo custo e, por trabalhar com produtos dinamizados, seu resíduo é irrelevante. Preparados homeopáticos potencializam a expressão genética de plantas e animais, o que favorece seu desempenho produtivo. O uso da homeopatia vem crescendo na

atividade agropecuária, sobretudo no manejo da produção orgânica, animal e vegetal, mas também na substituição de insumos da produção convencional.



Curso de Homeopatia, com a participação de mais de 30 famílias de agricultores, em Chapada (março/2022).

As ações de ATERS voltadas aos sistemas de produção consistiram na orientação dos assistidos sobre o uso de produtos homeopáticos específicos, em indivíduos ou em populações,

com resultados igualmente eficazes. Os produtores também foram orientados a respeito do preparo e do uso de isoterápicos (nosódios), especialmente em grandes infestações por espécies indesejáveis (pragas), conferindo autonomia e reduzindo a dependência de insumos externos. A estratégia metodológica teve enfoque nos atendimentos individuais para todos os assistidos interessados no tema.

Complementarmente, a fim de atender a essa crescente demanda, foi realizado para 50 extensionistas da Instituição o *Curso Homeopatia em Agroecossistemas*, através de uma parceria interinstitucional entre Emater/RS-Ascar, IDR-PR, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI-SC) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O curso teve duração de aproximadamente dois anos, encerrando-se no fim do ano de 2022. Apesar de ser uma atividade recente na ATERS gaúcha, o número de produtores assistidos em Homeopatia superou em 50% o total planejado para o ano.

Tabela 38 - Homeopatia

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	1.696
Uso de homeopatia na produção vegetal		718
Uso de homeopatia nas criações		1.324

4.4.10 Assessoramento à Gestão Rural

O Programa de Gestão, em 2022, prestou assistência a 1.805 famílias e acompanhou 250 planos de gestão. As ações da Emater/RS-Ascar tiveram o intuito de aumentar a renda, de ampliar o acesso a bens e serviços e de proporcionar a todas as famílias a produção de, pelo menos, 12 produtos para o autoconsumo.



Programa Municipal de Incentivo à Agricultura, em Nova Santa Rita (junho/2022).

Tabela 39 - Assessoramento à Gestão Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	1.805
Elaboração de planos de gestão rural	famílias / planos	20 / 20
Acompanhamento dos planos de gestão rural		240 / 250
Repactuação de planos de gestão rural		42 / 41
Acompanhamento de unidade de referência técnica (URT)	famílias / URT	138 / 141
Assessoramento à gestão da propriedade rural	produtores	2.046

4.5 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS

O ambiente rural gaúcho é dinâmico, e hoje incorpora muito mais do que atividades de cultivo e criações. A cada dia, atividades consideradas não agrícolas estão trazendo oportunidades de trabalho e de geração de renda para as famílias rurais, especialmente para as da agricultura familiar.

A Emater/RS-Ascar desenvolveu, em 2022, inúmeras ações em atividades consideradas não agrícolas, gerando, assim, incremento e renda para expressiva parcela de seu público.

Os trabalhos com as agroindústrias familiares, o turismo e o artesanato rural estão, mais do que nunca, incorporados às ações de assistência técnica e extensão rural da Instituição.

São trabalhos de geração de renda que integram e potencializam as atividades agrícolas e o ambiente natural, moldados pela tradição, pelos costumes e pelas habilidades e aptidões de homens, mulheres e jovens rurais. São ações, cada vez mais, influenciadas pelo ambiente urbano, que com ele interagem e se moldam.

4.5.1 Agroindústria

Em 2022, a agroindústria familiar foi uma das grandes prioridades de trabalho da Emater/RS-Ascar. A Instituição operacionaliza, em todo o Estado do Rio Grande do Sul, o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), criado em 1999 e regulamentado pelo Decreto Estadual nº 49.341/2012. O programa continua sendo uma importante política pública, a qual possibilita a implantação e a formalização de empreendimentos agroindustriais da agricultura familiar gaúcha.

O PEAf desenvolve ações com agroindústrias *cadastradas* e agroindústrias *incluídas* no Programa. A assistência da Emater/RS-Ascar se inicia com a sensibilização e cadastramento das famílias/agroindústrias dispostas a desenvolver suas iniciativas. O apoio se dá por meio de orientações gerais, de elaboração de projetos técnicos sanitários e de crédito, além do acompanhamento na instalação da agroindústria e na legalização do empreendimento, através do atendimento dos preceitos legais nas questões tributárias, sanitárias e ambientais. Após a legalização, as agroindústrias cadastradas são incluídas no programa e podem acessar outros serviços, como apoio à comercialização, participação em feiras e uso do Selo Sabor Gaúcho nos rótulos de seus produtos. As agroindústrias cadastradas no PEAf somam 3.820, destas, até o final de 2022, foram incluídas 1.680. Somente em 2022, foram 135 as novas agroindústrias incluídas.

O trabalho direcionado às agroindústrias tem proporcionado a muitos agricultores familiares e suas famílias o desenvolvimento da atividade agroindustrial, agregando valor à produção primária, gerando emprego e trazendo melhoria de renda. Também possibilita uma valorização do trabalho de mulheres, idosos e jovens, além de influenciar significativamente em sua permanência no meio rural, garantindo a sucessão nas pequenas propriedades.



Agroindústria de Derivados do Leite, em Piratini (maio/2022).

A Emater/RS-Ascar possui um papel relevante na organização da comercialização dos produtos da agroindústria familiar em feiras e eventos realizados no Estado, bem como na capacitação, através de cursos na área de processamento de alimentos, boas práticas de fabricação e de gestão de agroindústrias. As ações desenvolvidas valorizam os alimentos de qualidade oriundos da pequena produção artesanal de nosso Estado, oportunizam que sejam conhecidos e estejam disponíveis ao mercado consumidor cada dia mais demandante por esses produtos diferenciados.

Contudo, além da operacionalização do PEAf, a Emater/RS-Ascar trabalha na sensibilização de potenciais agroindústrias e no assessoramento técnico para outras agroindústrias (público não PEAf).

Tabela 40 - Agroindústria

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	4.321
ATERS na sensibilização de potenciais agroindústrias		947
Assessoramento técnico para outras agroindústrias (não público PEAf)		541
Assessoramento técnico para agroindústrias cadastradas no PEAf		1.713
Assessoramento técnico junto às agroindústrias incluídas no PEAf		2.163
Assessoramento técnico na comercialização de agroindústrias incluídas no PEAf		1.969

4.5.2 Artesanato

O artesanato vem se destacando como uma importante fonte de renda para famílias no meio rural, através da utilização de matérias-primas disponíveis e/ou produzidas nas suas respectivas unidades de produção.



Mutirão para Emissão de Carteira de Artesão, em Aceguá (dezembro/2022).

No ano de 2022, foram realizadas ações de ATERS de artesanato em 320 municípios do Estado, envolvendo 13.301 pessoas.

A Emater/RS-Ascar contribuiu para a valorização, qualificação e divulgação do artesanato em parceria com entidades, como a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação

Social (FGTAS), Prefeituras Municipais, entre outras; para o acesso de artesã(o)s a espaços de comercialização, como feiras e eventos locais, regionais e estaduais; e para a organização de grupos informais ou formais (associações ou cooperativas) como estratégia para o incremento de renda, principalmente de mulheres responsáveis pelo sustento de suas famílias.

A Instituição também executou ações de habilidades manuais que, para além da perspectiva econômica, foi uma ferramenta de trabalho para a inclusão, para a promoção da saúde mental e para o fortalecimento de vínculos entre pessoas.

Após dois anos em formato virtual, em função da pandemia de covid-19, ocorreu a 3ª edição do Concurso Estadual de Artesanato em Lã e Pele Ovina, nos dias 23 e 24 de novembro de 2022, presencialmente no espaço de eventos do Mercado Público, em Porto Alegre. O

objetivo do concurso foi a valorização do modo de saber e fazer em lã, uma vez que a Instituição vem apoiando o processo de reconhecimento desse artesanato como patrimônio cultural imaterial gaúcho. Dentre as 16 modalidades do concurso, 54 artesã(o)s e um grupo informal inscreveram 128 peças artesanais, abrangendo 22 municípios do Estado, concentrados nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Bagé, Pelotas e Porto Alegre.

Tabela 41 - Artesanato

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoas	13.301
Artesanato rural		2.788
Habilidades manuais		12.099
Organização	pessoas / organizações	4.620 / 540
Comercialização de artesanato	artesãos / pontos de venda	2.523 / 497

4.5.3 Turismo Rural

No cenário de pandemia dos últimos anos, a retomada gradativa do Turismo Rural em 2022 foi de extrema importância para a economia dos municípios e para a geração de renda de muitos agricultores familiares. Essa retomada demonstra crescimento e potencial, dado o desejo de muitos gaúchos de desfrutar viagens mais perto de casa. Trata-se de uma oportunidade para os municípios e os agricultores familiares recuperarem seus ganhos. O Turismo Rural valoriza a cultura local e as populações que vivem no meio rural, demandando mão de obra e produção local, promovendo o aumento da renda dos agricultores familiares, revertendo ganhos econômicos aos municípios e colaborando para o desenvolvimento das comunidades.



Produtores de erva-mate de Venâncio Aires na Querência Fadani Cantonque, que alia a produção de erva-mate com o turismo rural, em Arvorezinha (novembro/2022).

São inúmeros os lugares e empreendimentos geridos por famílias assistidas pela Emater/RS-Ascar em todas as regiões do Estado. Ao considerar essa grande demanda por assessoramento qualificado e continuado, foram retomados os eventos presenciais em todos os Escritórios Regionais relacionados ao Turismo Rural.

Entre os destaques das ações estaduais está o lançamento do Circuito de Cicloturismo Coloniais, promovido e realizado pelo Santa Cruz Bikers Club (Santa Ciclismo), que desenvolve e

participa de atividades ciclísticas educacionais e esportivas, com mais de 150 sócios em Santa Cruz do Sul e região. A proposta tem por objetivo incentivar o uso da bicicleta e fomentar a cadeia do turismo na região, através da geração de renda para serviços como hotéis, restaurantes, pousadas, bem como para o consumo de produtos da agricultura familiar durante o percurso.

Com a retomada do Pavilhão da Agricultura Familiar na 45ª Expointer, em 2022, foi criado um espaço para o Turismo Rural, contando com a participação de diversos empreendimentos de 15 municípios gaúchos da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Cabe salientar que foram reconduzidos os representantes da Emater/RS-Ascar para a composição do Conselho Estadual de Turismo do RS (CONETUR) da Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul.

Tabela 42 - Turismo Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	2.689
Eventos relacionados ao turismo	participantes / eventos	285.276 / 243
Melhoria de atendimento ao turista	famílias / eventos	981 / 255
Melhoria em rotas e roteiros	famílias / estabelecimentos	986 / 705
Planos de Desenvolvimento Turístico	famílias / planos	418 / 80
Produtos turísticos	produtores / rotas	1.162 / 163

4.6 APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E À ÁREA DE CRÉDITO

As políticas de crédito rural contribuem para o crescimento da economia municipal, regional e do Estado, promovendo também desenvolvimento sustentável e qualidade de vida no meio rural.



Evento na Expointer 2022 destaca Crédito Rural como ferramenta para o desenvolvimento do campo, em Esteio (agosto/2022).

O SIOUT, o PRONAF e o FEAPER, por exemplo, asseguram linhas de crédito de investimentos e custeio para o fortalecimento das atividades nas unidades produtivas: melhorias na produção, armazenagem, tecnologias de irrigação, estruturas de agroindústrias, participação em feiras e aquisição de veículos utilitários

exemplificam a diversidade de itens que podem ser contemplados com recursos dessas políticas públicas. O crédito rural e o seguro agrícola ultrapassam as fronteiras produtivas ao ofertarem

ações como Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) Eco, Pronaf Floresta, Bolsa Juventude Rural, entre outras, que viabilizam o desenvolvimento sustentável das famílias.

Já em relação ao Programa Nacional de Crédito Fundiário, a Emater/RS-Ascar atua tanto como garantidora do acesso ao financiamento dos imóveis rurais pelos agricultores e suas famílias, por meio de projetos técnicos, como prestadora de ATERS, responsável por ampliar a sustentabilidade social, produtiva e ambiental dos imóveis adquiridos. A ação continuada de ATERS também objetiva apoiar as famílias na gestão financeira para permitir a capacidade de pagamentos. O programa incentiva o protagonismo dos jovens, contribuindo com a sucessão rural, visto que metade do público beneficiário são jovens que buscam continuar no campo, investindo na agricultura familiar com inovações tecnológicas que garantam sua sustentabilidade.

Os créditos rural e fundiário são importantes instrumentos de apoio à prestação de serviços de ATERS, pois contribuem para a melhoria da infraestrutura produtiva, o aumento da produção, da produtividade, da renda e para qualificar as condições de vida das famílias rurais.

4.6.1 Assistência para Crédito Fundiário

Desde a criação do Programa Nacional de Crédito Fundiário há duas décadas, a Emater/RS-Ascar tem sido atuante na execução dessa política pública, seja no atendimento de ATERS a famílias já beneficiadas, seja na elaboração de novos projetos de Crédito Fundiário.

A assistência às famílias em relação ao crédito para

aquisição de imóveis compreende a informação e o acesso às políticas públicas de desenvolvimento rural, o incentivo à produção e comercialização, a orientação sobre questões ambientais e o desenvolvimento de ações de inclusão, colaborando para o protagonismo de jovens e de mulheres nos processos referentes à gestão das propriedades.

No ano de 2022, foi dado prosseguimento ao atendimento a beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) Terra Brasil, através do Instrumento de Parceria entre a Emater/RS e a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), com meta de inclusão de 400 famílias. Nesse ano, atingiu-se a marca de 300 propostas elaboradas, destas, 136 já aprovadas para a contratação e 69 já contratadas.



Capacitação para beneficiários do Programa de Crédito Fundiário Terra Brasil, em Palmitinho (junho/2022).

Além da elaboração desses novos projetos, foram encaminhadas à Unidade Gestora Estadual do MAPA cerca de 400 solicitações de baixas de hipoteca (quando o beneficiário já quitou o imóvel objeto de financiamento). Para aqueles agricultores que entraram em dívida ativa na União devido ao não pagamento das parcelas, foi dado suporte para renegociação e para a quitação de dívidas, através do serviço digital REGULARIZE, vinculado à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

Tabela 43 - Assistência para Crédito Fundiário

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias / hectares	1.107 / 10.705

4.6.2 Crédito Rural



Capacitação de técnicos em Crédito Rural e em Trigo Rentável no Centro de Treinamento de Agricultores, em Erechim (maio/2022).

As políticas públicas de crédito rural se constituem como ferramentas estratégicas de apoio ao desenvolvimento econômico e ao fomento das atividades agropecuárias. O PRONAF e o FEAPER são políticas públicas que permitem o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar por intermédio do investimento em novas tecnologias e de aprimoramento das atividades.

Os 35.447 projetos de acesso ao crédito proporcionam melhorias na implantação de pastagens e na fertilização de campos nativos, em armazenagem de grãos, na adoção de tecnologias de irrigação, na qualificação das estruturas de agroindústrias e de feiras, na aquisição de veículos utilitários e no fortalecimento das unidades produtivas, entre outras. Os recursos dos projetos de custeio (57,6%) e os de investimentos (42,4%) totalizaram R\$ 2.211.974.732,14, o que representa um incremento de 12,49% em relação ao ano de 2021. Trata-se de uma aplicação de riqueza proporcionada pela Emater/RS-Ascar diretamente à economia gaúcha. Cumpre destacar que o crédito rural ultrapassa os financiamentos de produção, uma vez que colabora também para as ações de desenvolvimento e de sustentabilidade, como é o caso das linhas Pronaf Eco, Pronaf Floresta e Bolsa Juventude Rural, entre outras.

O crédito rural tem se constituído como uma ferramenta de apoio aos serviços de ATERs, ao aproximar e ao fortalecer os vínculos do público assistido com as equipes técnicas, além de qualificar a infraestrutura produtiva, aumentar a produção, a produtividade e a renda bem como melhorar a qualidade de vida das famílias rurais.

Tabela 44 - Crédito Rural

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS FEAPER	famílias	1.829*
Elaboração de projetos de crédito; exceto os de base ecológica e PNCF	produtores	29.232**
	Laudos e Serviços	6.533*
	projetos	35.447**
Elaboração de propostas como Agente de Crédito Rural (ACR)	produtores	2.280**
	propostas	2.574***

*Fonte: Sisplan.

**Fonte: SCR – Sistema de Crédito Rural – Emater/RS-Ascar.

***Fonte: ACR/Banco do Brasil.

4.6.3 Seguro Agrícola

A prestação de serviços de ATERS na modalidade de seguro agrícola, prestada pela Emater/RS-Ascar ocorre através do Proagro, programa do governo federal, que garante o pagamento de financiamentos rurais de custeio agrícola, quando a lavoura amparada tiver sua receita reduzida por causa de eventos climáticos ou pragas e doenças sem controle. O Proagro

tem como foco principalmente os pequenos e os médios produtores, embora esteja aberto a todos dentro do limite de cobertura estabelecido na regulamentação.



Avaliação de Proagro em lavoura, na propriedade de Emanuel Nienow, em Não-Me-Toque (março/2022).

O Proagro possui duas modalidades: 1) o Proagro Mais, que atende aos agricultores familiares do PRONAF; e 2) o Proagro, que atende aos demais agricultores. As normas que regulamentam as duas

modalidades são aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Através do Proagro Mais, os agricultores possuem um recurso adicional denominado Garantia de Renda Mínima para fazer frente às demandas, que pode chegar até R\$ 22 mil para os agricultores que utilizaram recursos para o plantio de cereais e até R\$ 40 mil para aqueles que possuem olerícolas e frutas, enquanto o Proagro que atende aos demais produtores apenas ampara o valor financiado.

Os produtores que recorreram ao Programa foram amparados por meio de medidas preventivas fundamentais para salvaguardar as atividades agrícolas, os cultivos e as criações, impactadas por prejuízos no campo. Em 2022, 19.176 laudos comprobatórios de danos foram

efetuados para 17.729 produtores atingidos por fenômenos naturais adversos ocorridos no Estado.

Tabela 45 - Seguro Agrícola

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de laudos periciais	produtores / laudos	17.729 / 19.176

4.7 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS

As ações extensionistas executadas para apoiar os processos de acesso aos mercados institucionais ou privados têm exigido atenção e preparo por parte dos empregados da Emater/RS-Ascar. O sucesso dos agricultores familiares e de suas organizações na comercialização de seus produtos pode determinar a continuidade de suas atividades e, portanto, a prestação de serviços de ATERS nessa área deve ser qualificada. Assim, foram realizadas capacitações sobre os mercados para a agricultura familiar e sobre a organização de feiras locais



Garantia de merenda escolar através do PNAE, em Vila Nova do Sul (março/2022).

para os extensionistas que assessoram agricultores, empreendimentos de agroindústria e organizações de agricultores familiares, especialmente cooperativas.

O conhecimento e as informações a respeito de aspectos administrativos, da legislação e de marketing são fundamentais para o desenvolvimento de atividades com as famílias assessoradas, para a abordagem da questão do abastecimento alimentar e para a ampliação dos circuitos curtos de comercialização. O abastecimento através de produtores locais ou próximos das comunidades tem adquirido cada vez mais protagonismo.

A organização de feiras envolve oportunidades para a comercialização de pescado oriundo das atividades de criação, que tem se expandido nos últimos anos e até mesmo tem se tornado objeto de venda para os mercados institucionais.

4.7.1 Cooperativismo e Associativismo

As cooperativas de agricultores familiares são assessoradas através do Programa de Extensão Cooperativa (PEC), desenvolvido pelo Departamento de Cooperativismo da SEAPDR e executado pelos extensionistas da Emater-RS/Ascar. Para realizar as ações de apoio às



Capacitação de associados da Ecocitrus, em Montenegro (outubro/2022).

cooperativas, é utilizada uma metodologia chamada Mais Gestão, que foi adaptada do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) para ser apropriada às necessidades das organizações da agricultura familiar. Já as associações atendidas não se baseiam nessa metodologia, pois são modelos organizativos que não têm finalidade econômica.

O serviço de ATERS, ao ser prestado para os empreendimentos coletivos de agricultores familiares com DAP/CAF, atua em áreas específicas, tais como: organização documental, gestão de pessoal, custos e finanças, processos de produção e apoio na comercialização e acesso aos mercados. Essas atividades são desempenhadas por equipes formadas com profissionais de diversas áreas, que possuem competências em gestão, contabilidade, ciências agrárias e sociais, atuando de forma regionalizada e trabalhando em consonância com os extensionistas locais. O desenvolvimento das ações sempre acontece através de um diagnóstico, a partir do qual é elaborado um projeto de gestão e um plano de ações, pactuados com a organização assessorada. Além disso, a orientação para formação de novas associações e cooperativas faz parte das ações de ATERS com pessoas jurídicas, bem como a organização de atividades de intercâmbio e de intercooperação com os empreendimentos atendidos.

No ano de 2022, as atividades presenciais em cooperativas e associações foram retomadas de forma rotineira. Nesse período, foram 144 cooperativas assessoradas e 38 associações assistidas dentro do PEC⁹. A execução do PEC com as cooperativas aponta para o crescimento de alguns indicadores monitorados em uma amostra de cooperativas assessoradas e com similaridades de estrutura e funcionamento, desde o ano de 2013. De acordo com os dados apurados em 2022, houve aumento de 22% no número de cooperados nesses empreendimentos, ampliação da participação de mulheres e jovens no quadro social, bem como no número de colaboradores nessas cooperativas. Outro aspecto importante foi o aumento do volume de comercialização com os mercados institucionais, que foi de R\$ 13,7 milhões para mais de R\$ 22 milhões, entre 2013 e 2021.

⁹ Informações reportadas mensalmente pelas Unidades de Cooperativismo à Coordenação Estadual do Programa na Emater-RS-Ascar.

Tabela 46 - Cooperativismo e Associativismo¹⁰

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS a cooperativados	cooperativados	3.883
Organização e assessoramento a cooperativas (MATRIZ)	cooperativas	125

4.7.2 Piscicultura

Os produtores gaúchos apresentam diferentes perfis na produção de peixes: extensivo, semi-intensivo e intensivo. A maior parte são produtores extensivos, que utilizam baixa tecnologia e pouca diversidade de espécies, resumindo a atividade à introdução dos alevinos nos



Realização da despesca visando à comercialização na Semana Santa, em Lajeado (abril/2022).

açudes ou tanques para posterior despesca após dois ou três anos. Já a piscicultura semi-intensiva e intensiva é praticada por apenas 35% dos produtores. No sistema intensivo, há um maior investimento por parte dos produtores. Porém, em 2022, houve aumento nos custos de alguns insumos, como a ração, que praticamente quadruplicou, enquanto que o valor pago na indústria pelo kg vivo de

pescado cultivado pelos produtores praticamente se manteve inalterado, o que causou desmotivação para a continuidade da produção.

A estiagem, no início de 2022, provocou casos de mortalidade de peixes em todos os sistemas produtivos, principalmente devido à falta de água em termos de quantidade e qualidade. O decréscimo da qualidade normalmente é proveniente da lotação de peixes acima da capacidade dos criatórios. Segundo os próprios produtores de alevinos, observou-se que a comercialização para os criadores ficou muito abaixo do esperado, pois não houve água para o abastecimento de diversos tanques e açudes.

Sendo assim, em 2022, foram assistidos 5.786 produtores, totalizando 2.091,53 hectares de espelho de água em 13.397 tanques ou açudes. Mesmo com o foco das ações de ATERS voltado para a redução dos danos da estiagem, estima-se que houve uma redução de aproximadamente 30% na área de criação de peixes. Na Semana Santa 2022, a oferta de pescado

¹⁰ Os dados referentes à atividade Cooperativismo e Associativismo registrados no SISPLAN correspondem às cooperativas atendidas pelos escritórios municipais.

totalizou 3.341,8 toneladas¹¹, equivalendo a R\$ 70.713.200,00, com aumento da produção e da comercialização de tilápias. Porém, as carpas constituíram a maior parcela do pescado comercializado nos 11.258 eventos de comercialização ocorridos nessa Semana, conforme informações de 473 escritórios municipais. Além disso, através do Programa Estadual de Piscicultura da SEAPDR, foram construídos 154 tanques/açudes de criação sob a orientação da Emater/RS-Ascar.

Tabela 47 - Piscicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Piscicultores assistidos	piscicultores	5.786
Despesca	piscicultores / toneladas	1.410 / 4.534
Comercialização - mercado institucional	projetos	38
Comercialização - piscicultores	piscicultores / toneladas	1.480 / 2.416

4.7.3 Abastecimento de Alimentos

O objetivo das ações em abastecimento, além de garantir a produção e a oferta de alimentos, é incentivar a inclusão do público assessorado nos mercados público e privado, visando à geração de renda para as famílias fornecedoras. Envolve desde o planejamento da



Oficina do CEFAS, em Caxias do Sul (abril/2022).

produção até a organização de espaços para comercialização (como as feiras), estratégias de marketing para alavancar negócios nos mercados locais/regionais e fomento às vendas em cadeias curtas.

Em 2022, as ações de assessoramento promoveram o encontro do público assessorado com os potenciais compradores nos mercados institucionais: Programa Alimenta Brasil (PAB) e Programa Nacional de

Alimentação Escolar (PNAE). Houve aproximação com a Secretaria Estadual de Educação por meio da criação de um grupo de trabalho para aprimorar as chamadas públicas das escolas estaduais no PNAE. Também foram promovidas reuniões, capacitações, assessoramento às escolas estaduais e federais e às prefeituras municipais no âmbito do PNAE; às organizações e entidades governamentais no PAB; e às feiras livres, visando ao aumento da aquisição de

¹¹ Emater 2022 – Relatório da Comercialização de Pescados da Semana Santa de 2022.

alimentos da agricultura familiar. Assim, foram desenvolvidas ações para a organização da produção sazonal, que favoreceram o fornecimento adequado às feiras e aos mercados locais. Foi realizado um levantamento de dados sobre algumas feiras, o que permitiu identificar possíveis eixos e/ou diretrizes a serem trabalhadas para a sua qualificação. Ainda, foram desenvolvidas ações de qualificação de empregados e público assessorado, visando ao aprimoramento do trabalho, sendo elas:

- a) *Curso Comercialização e Mercados para a Agricultura Familiar* – etapa II, 40 horas, de abril a novembro/2022, com 87 participantes;
- b) Curso sobre feiras, 30 horas, de novembro/2022 a janeiro/2023, com 132 participantes;
- c) *Seminário Estadual/Nova legislação PNAE*: implicações e alternativas para a manutenção das compras da agricultura familiar, executado em parceria com CECANE/UFRGS, 8 horas, em junho/2022, com 33 participantes;
- d) 4 (quatro) seminários regionalizados/Nova legislação PNAE: implicações na compra da agricultura familiar, perspectivas e alternativas para a agroindústria familiar, em parceria com CECANE/UFRGS, de 4 horas de duração cada, entre agosto e setembro/2022, com 2.590 participantes.

Tabela 48 - Abastecimento de Alimentos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	5.225
Abastecimento local/regional Produção em base ecológica	famílias / feiras* / feiradas**	910 / 180 / 9.044
Abastecimento local/regional Produção convencional		3.135 / 591 / 20.809
Participação no mercado institucional - Programa Alimenta Brasil (PAB) - Fornecedores	famílias / cooperativas / projetos	992 / 27 / 252
Assessoramento às organizações e entidades governamentais para o PAB	organizações e/ou entidades governamentais	105
Participação no mercado institucional - PNAE - fornecedores	famílias / grupos / projetos	2.904 / 459 / 3.351
Assessoramento às escolas estaduais, federais e às prefeituras municipais para o PNAE	escolas / prefeituras	1.653 / 332

*Feira é a unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.

**Feirada é a repetição dessa unidade de feira em dia diferente.

4.8 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES

A capacitação de agricultores é uma atividade que faz parte da rotina da extensão rural, sempre com o pressuposto de “aprender a fazer fazendo e entendendo”. Os grupos de cursistas



participantes dessas ações, tanto nos centros de treinamento¹² quanto nas comunidades rurais, são apoiados e orientados por instrutores técnicos especializados nas áreas abordadas. No ano de 2022, as ações de qualificação de agricultores foram retomadas de forma presencial em sua totalidade. É importante salientar que, além dos cursos com conteúdo técnico, em alguns

centros de treinamento, foi oferecido o curso *Empreendedorismo e desenvolvimento para jovens rurais*, com abordagens de temáticas transversais ao processo de aprendizagem e com assuntos de viés explicitamente técnico, procurando oportunizar o crescimento pessoal e profissional aos participantes. Nesses cursos, utilizou-se dos princípios da pedagogia da alternância, que mescla entre períodos de aprendizagem no ambiente dos centros de treinamento e períodos para a execução de projetos produtivos na unidade de produção de origem do jovem cursista, sempre acompanhado pelo extensionista local da Emater/RS-Ascar.

As qualificações realizadas nas comunidades pelas unidades operacionais municipais também retomaram à modalidade presencial como métodos de execução das atividades de extensão rural, abordando temas planejados e pactuados com os assessorados e/ou inserindo novas tecnologias para o público demandante.

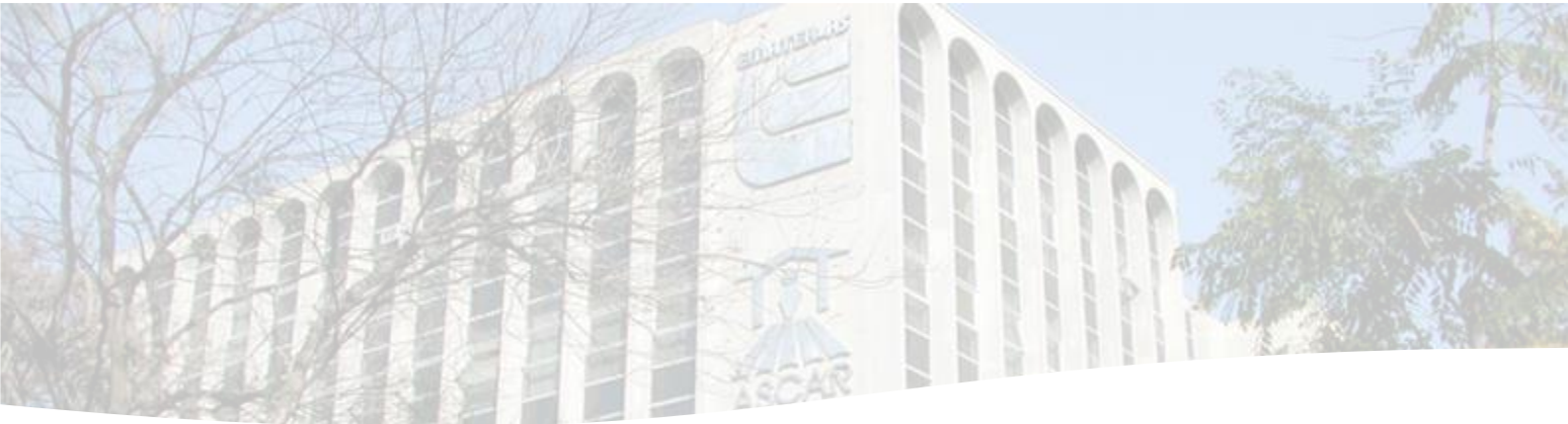
Tabela 49 - Capacitação e Qualificação de Agricultores¹³

Ação	Unidade ¹⁴	Quantidade
Capacitações em comunidades rurais	participantes / turmas	1.534 / 101
Capacitações em Centros de Treinamento		1.347 / 59

¹² Unidades específicas para ensino-aprendizagem de assessorados.

¹³ Dados obtidos no Sistema SISTREINA da Emater/RS-Ascar.

¹⁴ Inclui cursos presenciais e virtuais nos centros de treinamento.



5 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS



Encontro Técnico Regional com extensionistas de 45 municípios da região administrativa de Santa Rosa, na Expoterneira 2022, em Três de Maio (setembro/2022).

A solução para equacionar os conflitos entre interesses ambientais e a necessidade de produção para alimentação das populações tem se mostrado um grande desafio a ser enfrentado pela humanidade. Fazer a interface entre os interesses produtivos e econômicos dos produtores com a conservação dos recursos naturais necessários à estabilidade dos agroecossistemas é uma das principais atribuições da ATERS em prol do desenvolvimento sustentável.

As bases dos processos de produção agropecuária passam pela utilização racional dos recursos naturais e requerem orientação técnica qualificada para a adoção de práticas de conservação e recuperação de solos e água, para o uso adequado dos insumos e correto destino dos resíduos, bem como para atender às necessidades econômicas, sociais e ambientais das famílias rurais.

O ano de 2022 foi novamente marcado pelos fortes impactos da estiagem, com graves efeitos na agricultura, afetando diretamente a qualidade de vida e a renda dos agricultores assistidos em função da limitação do acesso à água, em qualidade e quantidade, bem como das perdas na produção e nas economias das famílias. A exploração desordenada do ambiente resulta em prejuízos cada vez maiores e mais presentes no meio rural. Atenuar os efeitos das mudanças climáticas e focar em ações de menor impacto ambiental tem sido um dos focos da ATERS executada pela Emater/RS-Ascar no RS. Com o intuito de atender a esse cenário, a Instituição tem desenvolvido ações de gestão ambiental a partir de técnicas de recuperação de matas ciliares, reservação de água e irrigação, adoção de práticas de conservação de solo e água e saneamento básico, que visam contribuir para uma gestão eficiente dos recursos naturais.

5.1 GESTÃO AMBIENTAL

As ações em gestão ambiental desenvolvidas pelos extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar compreendem atividades de educação ambiental não formal para agricultores, escolares e técnicos. A adequação ambiental dos imóveis rurais ocorre com base em ações de orientação para a conservação e restauração ambiental, conforme as exigências da respectiva legislação, incluindo orientações técnicas para o manejo de solos e água, que contribuem para a qualificação dos sistemas de produção.



Programa de Revitalização de Bacias Hidrográficas, com a participação do proprietário Cândido Osório da Rosa, em Novo Hamburgo (abril/2022).

Práticas de reservação de água e práticas de conservação e recomposição de áreas de preservação permanente (APPs) buscam aumentar a disponibilidade hídrica nas microbacias hidrográficas, sendo importante estratégia no enfrentamento dos efeitos das graves estiagens, especialmente em 2022.

A elaboração e a retificação do CAR, a orientação para preenchimento do SIOUT e de Certificação Agroflorestal são importantes contribuições da ATERS para qualificar a gestão ambiental no Estado.

Atualmente a Emater/RS-Ascar desenvolve dois projetos vinculados ao Programa Estadual de Revitalização de Bacias Hidrográficas da SEMA/RS: Diagnóstico e monitoramento da recuperação de áreas degradadas em APP de cursos d'água nas bacias hidrográficas do Rio

Gravataí e Rio dos Sinos; e Diagnóstico e monitoramento da recuperação de áreas degradadas em APPs de nascentes ou olhos d'água perenes na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí.

A Emater/RS-Ascar tem também importante contribuição nos Comitês de Bacias Hidrográficas do RS (CBHs), espaços de diálogo entre diferentes atores, que integram as bacias hidrográficas no intuito de buscar soluções para os conflitos de uso da água. Um dos temas mais recorrentes nas pautas dos CBHs é a necessidade de pagamento pelos serviços ambientais (PSA) prestados pelos imóveis rurais que apresentam suas APPs conservadas e atuam com base em princípios produtivos sustentáveis quanto ao uso da água do solo e da vegetação.

No Bioma Pampa, a Emater/RS-Ascar desenvolve dois importantes projetos que visam conciliar a conservação dos campos nativos com os modelos de produção pecuária, viabilizando a pecuária familiar como alternativa de conservação ambiental e geração de renda para os produtores, quais sejam: RestaurAPA e Manejo Conservacionista em Campo Nativo por Meio de Pastoreio Rotativo em Estabelecimentos da Pecuária Familiar do RS.

Tabela 50 - Gestão Ambiental

Ação	Unidade	Quantidade
Educação ambiental	participantes / eventos	8.212 / 331
Educação ambiental nas escolas	escolares / escolas	14.167 / 379
Emissão e/ou retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	2.872 / 2.952
Laudos e vistorias	laudos / propriedades	284 / 270
Plano de Recuperação Ambiental (PRA)	famílias / planos	24 / 17
Preenchimento do cadastro do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOU)	famílias / cadastros	4.053 / 4.068
Saneamento ambiental: manejo, preservação e recomposição ambiental	famílias / propriedades	4.541 / 4.219

5.2 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

A defesa fitossanitária protege a agricultura e seus recursos naturais da introdução, do estabelecimento e da disseminação de pragas que causam impactos econômicos e ambientais. A Emater/RS-Ascar tem atuado com os produtores a partir da implementação de práticas de educação sanitária, alertando para a disseminação de pragas que afetam negativamente a produção.

As ações de defesa sanitária vegetal, no ano de 2022, tiveram como foco a prevenção da ferrugem-asiática da soja (*Phakopsora pachyrhizi*) e incluíram informações educativas sobre o Programa Monitora Ferrugem RS bem como sobre os períodos de vazio sanitário e o calendário de semeadura da soja, conforme Portaria nº 516 do MAPA.

A Emater/RS-Ascar implementa no RS um projeto pioneiro¹⁵ em inspeção técnica de pulverizadores e de treinamentos para aplicadores de produtos hormonais do Brasil, o Projeto INSPECIONA-RS. Somente no ano de 2022 foram realizadas mais de 600 inspeções de pulverizadores e 317 treinamentos para mais de 8.500 agricultores capacitados em todo o Estado.

As inspeções de pulverizadores foram realizadas com o auxílio de um aplicativo criado pela Emater/RS-Ascar, o App Pulver, que garante uma metodologia única e permite a padronização do processo, buscando eficiência e qualidade. A inspeção se dá a partir de visitas técnicas aos agricultores, nas quais se realiza a análise das condições de uso do pulverizador, incluindo elementos de proteção e segurança, com instruções para o uso eficaz e para a otimização na aplicação de defensivos agrícolas.



Curso de Boas Práticas de Aplicação de Herbicidas Hormonais, em Porto Vera Cruz (setembro/2022).

O treinamento, de 16 horas, aborda as diretrizes relacionadas à comercialização e ao uso dos produtos, assim como trata do manejo dos produtos hormonais, da tecnologia de aplicação, da regulação e calibração de pulverizadores, além da segurança do trabalhador através do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), do armazenamento e do descarte adequados das embalagens, entre outros temas.

Tabela 51 - Defesa Sanitária Vegetal

Ação	Unidade	Quantidade
Treinamento de aplicadores *	peessoas / cursos	8.573 / 317
Inspeção de pulverizadores **	peessoas / pulverizadores	606 / 606
Educação sanitária com foco nas medidas de controle e supressão de ameaças fitossanitárias	produtores	12.327

* Dados obtidos no Sistema SISTREINA.

** Dados obtidos no Sistema PULVER.

¹⁵ RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. Relatório de ocorrências de derivas de herbicidas hormonais no Rio Grande do Sul Período 2018-2021. Rio Grande do Sul: SEAPDR, 2022. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202207/29094931-relatorio-de-derivas-2-4d-ano-2022-completo.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

5.3 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO

O Rio Grande do Sul é um dos estados que possui maior média de precipitação anual. Mesmo assim, são recorrentes os períodos de escassez hídrica com distribuição heterogênea, que comprometem a produção agropecuária e, consequentemente, o bem-estar das famílias do meio rural. Por conta disso, a reservação de água oriunda das chuvas é uma forma de disponibilizar esse recurso durante esses períodos críticos.

A construção de estruturas de armazenagem de água pode atenuar os efeitos de eventual estiagem, possibilitando a implementação de sistemas de irrigação complementares, para suprir as necessidades hídricas nas propriedades rurais.

As principais atividades desenvolvidas no ano de 2022 envolveram a elaboração de projetos para a construção de açudes, cisternas e sistemas de irrigação, através dos programas coordenados pela SEAPDR e executados pela Emater/RS-Ascar. A ação com maior destaque foi a elaboração de 2.514 projetos de microaçudes. A Instituição apoiou a divulgação das políticas



Reservação de água para irrigação na propriedade de Altair Sergiorato, em Sananduva (outubro/2022).

propostas, a inscrição e a seleção dos beneficiários, realizada com os Conselhos Agropecuários Municipais ou equivalentes, conferindo transparência ao processo de escolha.

Os projetos foram executados através de convênio entre a SEAPDR e as prefeituras municipais, com o acompanhamento técnico da Emater/RS-Ascar. Já os açudes foram destinados para a dessedentação animal e/ou para suprir pequenos projetos de irrigação voltados à olericultura, à fruticultura e às pastagens. Para cada projeto executado, além de acompanhamento, é realizada a emissão de Laudo de Conclusão, que comprova a qualidade da obra e o atendimento fiel ao objetivo do projeto.

Tabela 52 - Reservação de Água e Irrigação

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	3.357
Projetos de cisternas	produtores	98
	projetos elaborados / implantados	88 / 60
Projetos de micro açudes	produtores	2.642
	projetos elaborados / implantados	2.514 / 707
Projetos de irrigação	produtores / hectares assistidos	689 / 1.614
	projetos elaborados / implantados	512 / 292
Emissão de laudos de projetos implantados	produtores / laudos	229 / 212

5.4 SANEAMENTO BÁSICO

As principais ações de ATERS que a Emater/RS-Ascar realiza na área de saneamento básico contemplam as famílias rurais e as comunidades tradicionais em abastecimento de água, tratamento de esgotos e manejo de resíduos sólidos, tendo por foco a prevenção de doenças de veiculação hídrica e de zoonoses e a preservação dos recursos naturais e atendimento das legislações ambientais.



Representantes da Emater/RS-Ascar, integrantes da Associação dos Pescadores Profissionais de Porto Vera Cruz e da Administração Municipal, realizaram a limpeza do Rio Uruguai, em Porto Vera Cruz (novembro/2022).

Em 2022, foram realizadas diversas práticas relacionadas ao saneamento básico como, orientações para famílias sobre limpeza dos reservatórios das residências, articulação com gestores para a coleta seletiva de resíduos sólidos, recomendações para o reaproveitamento de resíduos orgânicos através de compostagem ou vermicompostagem e orientação para a instalação de redes de água individuais ou coletivas.

O ambiente rural possui diversas carências referentes aos serviços básicos de saneamento, que se deve principalmente à distância das localidades em relação aos sistemas de distribuição de água e tratamento de esgotos e resíduos sólidos, além do fato de as coletas seletivas serem insuficientes. Sendo assim, a Emater/RS-Ascar prestou ATERs em saneamento básico para as famílias rurais, promovendo soluções individuais e/ou coletivas locais para o abastecimento de água e ações para o tratamento de esgotos, em acordo com as legislações vigentes.

As famílias e comunidades rurais recebem orientação técnica mediante o uso de tecnologias sociais amparadas por normas técnicas e por estudos e pesquisas de universidades, centros de pesquisa e câmaras técnicas. Muitas dessas ações são executadas em parcerias de âmbito municipal com o Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS-RS) para orientação, vigilância e avaliação da qualidade da água. A instituição também realizou trabalhos em saneamento básico rural articulados com órgãos ambientais, de assistência social, saúde, educação e da agricultura tanto em nível estadual como municipal em 344 municípios do RS.

O RS passou por mais um período de intensa estiagem no ano de 2022, impactando a disponibilidade de água para múltiplos usos nas propriedades, o que exigiu da atividade de ATERs em saneamento básico e ambiental contribuições para atenuar os efeitos desses fenômenos climáticos, executando políticas públicas a partir de ações para a proteção de nascentes, disponibilizando materiais informativos e orientando sobre medidas de cuidados com a água e saneamento ambiental nas propriedades.

A água é essencial para o meio rural, principalmente em períodos de estiagem. As boas práticas agrícolas de manejo e conservação dos solos evitam processos erosivos, perda de fertilidade, contaminações e carregamento de matéria orgânica para os cursos de água, que implicam em desequilíbrios do ecossistema. O principal desafio se centra na destinação de recursos e na implementação de políticas públicas.

Tabela 53 - Saneamento Básico

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	13.694
Redes coletivas de água	famílias / redes / análises	543 / 81 / 100
Redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água		442 / 307 / 265
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	famílias / instalações	81 / 65
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas		187 / 117
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias / reservatórios	3.385 / 2.773
Proteção de fontes naturais e poços	famílias / proteções	1.048 / 812
Reaproveitamento da matéria orgânica - Compostagem	famílias / composteiras	4.386 / 3.199
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas	famílias / instalações	187 / 117
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	Famílias / reservatórios	3.385 / 2.773
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva de lixo	famílias	9.626

5.5 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO

Com enfoque na melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, a Emater/RS-Ascar realizou diversas ações de promoção de melhorias de habitação e entorno, arborização, paisagismo, embelezamento e acesso às políticas públicas habitacionais.

Os mais diversos projetos foram desenvolvidos levando-se em consideração as características de cada localidade. Tais iniciativas buscaram auxiliar as famílias em relação aos aspectos atinentes à moradia e seus arredores. O conjunto de práticas incluiu ações de saneamento ambiental por meio do destino de dejetos, resíduos e embalagens; do trabalho de proteção, preservação e recuperação de nascentes e olhos de água; de coleta e armazenamento de água da chuva; de limpeza de caixas de água; campanhas de recolhimento de lixo eletrônico; coleta e destinação correta do óleo de cozinha, entre outras práticas.

Nas atividades coletivas, foram utilizadas metodologias de fácil visualização e compreensão dos conteúdos tratados. Nesse âmbito, foram desenvolvidas reuniões, visitas a campo, pequenas demonstrações e oficinas. Nas visitas de acompanhamento e orientação, foram utilizados, de forma complementar, materiais didático-pedagógicos adequados à atividade.

A ATERS em moradia, habitação e paisagismo compreende o desenvolvimento de atividades educativas com vistas à valorização das propriedades rurais, ao fortalecimento da autoestima das famílias do campo, ao resgate e valorização de saberes e fazeres bem como ao incentivo para utilização de recursos, muitas vezes, já disponíveis nas próprias propriedades. O impacto esperado é que as famílias assessoradas ampliem a qualidade de vida em suas propriedades, com espaços mais acolhedores, saudáveis e ambientalmente diversificados.

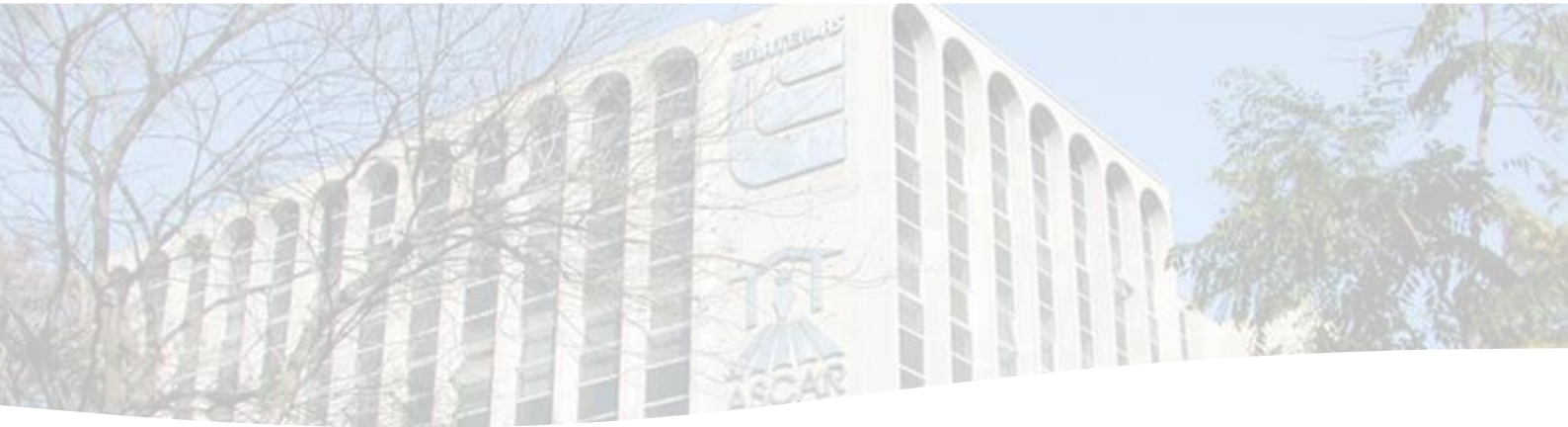


Encontro sobre Paisagismo no meio rural, em Travesseiros (setembro/2022).



Tabela 54 - Moradia, habitação e paisagismo

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência técnica e social	famílias	5.373
Melhoria da moradia, habitação e paisagismo		5.215



6 AÇÕES DAS UNIDADES DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS



60% do arroz produzido no RS para alimentação humana é classificado pelas UCLs.

A Gerência de Classificação e Certificação atua diretamente no controle da qualidade dos produtos de origem vegetal e, através das análises físicas e físico-químicas, contribui para a segurança alimentar dos alimentos que chegam à mesa do consumidor e na garantia de preço justo na comercialização dos produtos.

Em 2022, tendo em vista a retomada das atividades presenciais de trabalho, o principal desafio foi manter e dar continuidade no atendimento aos nossos clientes com a mesma qualidade reconhecida na prestação de serviços.

Como destaques no ano de 2022, colocam-se:

- a) a ampliação do contrato com a AMBEV no recebimento da safra da cevada 2022/2023;
- b) o controle da qualidade do malte na expedição para a indústria cervejeira;
- c) a ampliação do serviço prestado no recebimento de safra de mais um cliente de arroz em casca, reforçando a confiabilidade da marca Emater/RS no serviço de acompanhamento para os produtores e indústria e contribuindo para a manutenção de preço justo na comercialização do produto.
- d) o uso de assinatura digital, aproximando nosso serviço de entrega de documentos da realidade dos clientes;
- e) a modernização dos serviços prestados através da locação de 15 equipamentos, acreditados pelo INMETRO, para determinação de umidades, gerando resultados seguros aos clientes;
- f) a realização de treinamentos de qualificação por parte da Emater/RS-Ascar para os empregados de clientes no que tange às Boas Práticas na Secagem e Armazenagem de Grãos. Também é mantida parceria com o Sistema Nacional de Aprendizagem de Cooperativismo (SESCOOP) para facilitar a venda do serviço para as cooperativas; e
- g) início do trabalho integrado extensionistas de campo e classificadores na coleta de amostras de milho em silos desenvolvidos pela Emater/RS-Ascar para verificar a qualidade dos grãos armazenados.

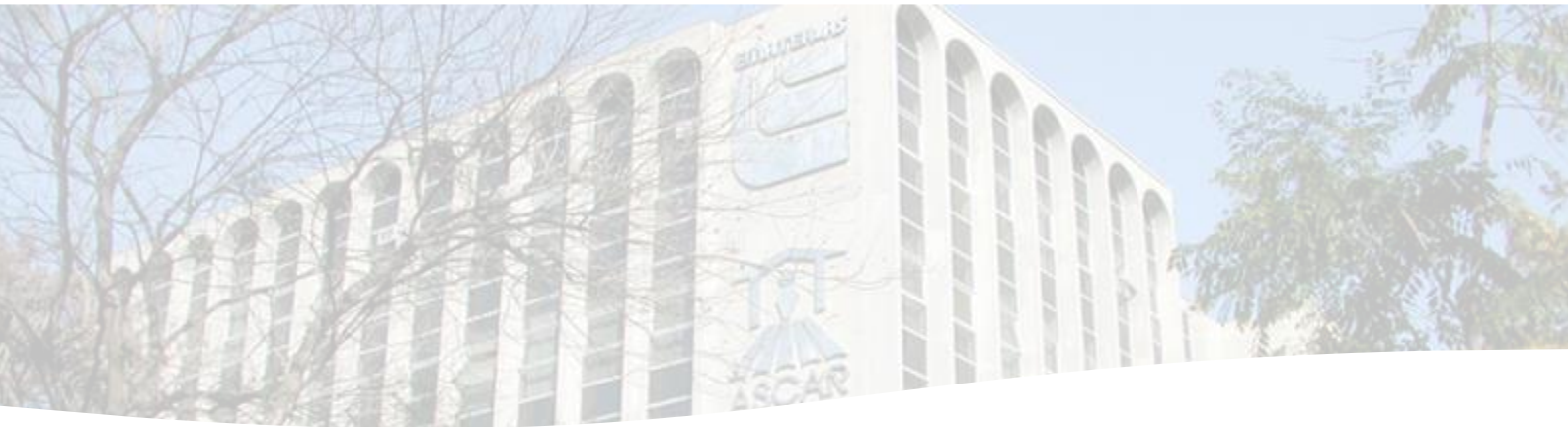
Tabela 55 -Gerência de Classificação e Certificação

Ação	Unidade	Quantidade
1 Classificação na Alimentação Humana	– Correção de contratos	• Os contratos foram corrigidos conforme negociação entre empresas e a Emater.
	– Novos clientes e serviços	• Manutenção dos clientes; • Incorporação de clientes diversos para análise de classificação e também físico-química eventuais.
	– Amostras analisadas	• Total de amostras realizadas: 27.117.
	– Certificados emitidos	• Total de certificados emitidos: 54.574.
	– Volume classificado (t): – Principais produtos: arroz, feijão, soja, trigo, milho, milho pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja, farinha de trigo, maçã, uva, kiwi, alho, cebola, tomate, batata, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu, tabaco e cevada.	• Volume total classificado: 6.390.602,40 toneladas.
	– Exportação de diversos produtos	• Realizado em 03 Unidades de Classificação. • Volume total classificado: 7.200,00 toneladas.
2 Controle da Qualidade da matéria prima e recebimento de safra	– Recebimento da safra de CEVADA – Contrato com a AMBEV	• Atuação de 20 classificadores mais suporte técnico (supervisor e gerência). • Volume total analisado: 136.000,00 toneladas. • Nº de análises de micotoxina (Don), total 4.193. • Municípios de Passo Fundo, Vacaria, Lagoa Vermelha, Estação e Getúlio Vargas).
	– Recebimento da safra TABACO – Contrato com a AFUBRA	• Atuação de 05 classificadores mais suporte técnico da gerência. • Atendimento a 11 fumageiras nos municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz.
	– Recebimento da safra de ARROZ EM CASCA – Contrato Cereais Peger Ltda (Mata), Marzari Alimentos Ltda (Santa Maria) e Cerealista OK (São Sepé)	• Atuação de 06 classificadores mais suporte técnico da Supervisão e Gerência. • Volume total recebido: 55.523,40 toneladas. • Nº de amostras realizadas 2.990.
	– Acompanhamento de embarque 9BSBIOS, Camera, SL Alimentos, JBS/SEARA, Tondo, OLFAR, Agrofel, Moinho Dias...)	• Atuação de 25 classificadores mais suporte técnico da Supervisão e Gerência. • Volume total classificado: 1.270.000,00 toneladas.
	– Exportação IN 15 – soja – Porto de Rio Grande	• Atuação de 10 classificadores de várias UCLs, mais suporte técnico da Gerência. • Volume total classificado: 1.294.510,00 toneladas.
3 Núcleo Laboratorial - NLB -	– Acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025 – Laboratórios de classificação vegetal	• Mantido o certificado de acreditação na norma 17025:2017.
	– Amostras analisadas	• 2.541 amostras, resultando em um total de 10.783 ensaios.
4 Núcleo de Certificação de Produtos - NCP -	– Acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17065:2013 (NCP como Organismo Certificador de Produtos)	• Mantido o certificado de acreditação.
	– Realizadas pré-auditorias e auditorias de certificação de Unidades Armazenadoras	• Total 03 auditorias. • Novos armazéns certificados: 03. • (Total de Unidades Certificada pela Emater/RS: 52).
	– Certificação da Qualidade do Processo de Produção da Erva-mate - realizados diagnósticos e auditorias inicial de manutenção das Ervateiras	• 06 auditorias de manutenção. • Total ervateiras certificadas: 06.

continua...

continuação da Tabela 55 - **Gerência de Classificação e Certificação**

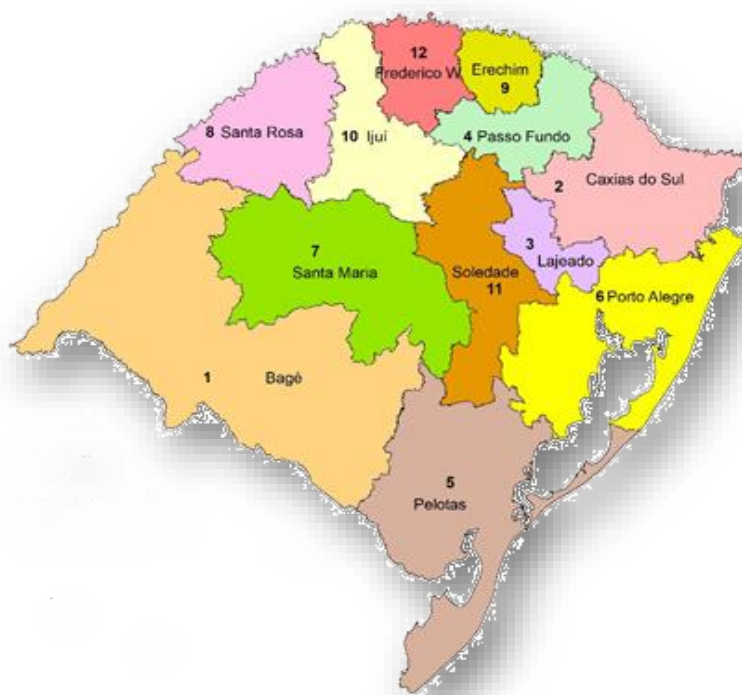
Ação	Unidade	Quantidade
5 Treinamentos e cursos para empresas	– Realizados cursos de Boas Práticas no Armazenamento de Grãos – BPAG	• 08 treinamentos.
	– Realizados cursos de Qualidade na Classificação de Produtos Vegetais – QCPV	• 29 treinamentos.
6 Sistema de Gestão da Qualidade -SGQ -	– Auditoria externa de recertificação pela nova contratada DNV na norma ABNT NBR ISO 9001:2015. (GCC - CENTRAL, NLB e UCL RIO GRANDE)	• Mantido o Certificado de Qualidade.
	– Padronização dos Procedimentos nos serviços prestados, em todas as Unidades de Classificação e Núcleo Laboratorial, de acordo com o Sistema de Gestão da Qualidade, na norma ISO 9001:2015	• Todas as Unidades e NLB Laboratório.
7 Doação de Amostras	– Realizada doação de produtos das amostras de contra prova, após o prazo legal em boas condições para consumo humano, a entidades que atendem pessoas em risco de vulnerabilidade alimentar.	• Total: 36.451 kg. • Entidades beneficiadas: 80. • Total de beneficiários: 15.000.



7 DESTAQUES DE ATERS REGIONAIS

A capilaridade da Emater/RS-Ascar é um dos aspectos importantes no trabalho de ATERS desenvolvido no Estado. Os 12 Escritórios Regionais (Esregs) congregam diferentes números de escritórios municipais e de outras unidades operativas da Instituição.

Esta seção do Relatório Anual de Atividades de ATERS de 2022 tem por objetivo dar concretude aos resultados do trabalho da Emater/RS-Ascar e visibilidade ao público assistido. A partir de atividades destaques, verificam-se acréscimos nos ganhos de renda, nas perspectivas favoráveis à sucessão rural, no protagonismo da mulher agricultora e em melhorias na qualidade de vida, entre outras mudanças.



	1. Agroindústria familiar: geração de renda e segurança alimentar
	2. Juventude rural: qualificação gera novas oportunidades para o avanço socioeconômico das propriedades rurais / Jovens das Hortênsias: aposta na sucessão familiar muda realidades
	3. A Fruticultura como alternativa de renda aos produtores rurais e desenvolvimento dos municípios na Região Alto Uruguai
	4. SisLeite: uma ferramenta de ATERS na gestão e produção sustentável / Cereais de inverno como oportunidade e estratégia para ampliar a rentabilidade: o resultado das unidades experimentais
	5. Inspeciona-RS: Capacitação de agricultores melhorou a eficiência da aplicação de defensivos agrícolas e mitigou os riscos de contaminação humana e ambiental
	6. Capacitação de Produtores em Boas Práticas Agrícolas na Cultura da Erva-Mate no Polo do Alto Taquari
	7. APP Emater Técnico otimiza tempo e gera resultados no dia a dia das ações de Extensão Rural
	8. Organização da comercialização dos produtos da agricultura familiar de forma coletiva no município de Canguçu
	9. Projeto Manejo Conservacionista em Campo Nativo por meio de Pastoreio Rotativo em Estabelecimentos da Pecuária Familiar do Rio Grande do Sul
	10. Articulação, processo de construção e organização de políticas públicas municipais
	11. Ações de assistência técnica e extensão rural e social em segurança e soberania alimentar para promoção da saúde e geração de renda
	12. Secagem e armazenagem de grãos nas pequenas propriedades rurais: autonomia e renda para agricultores familiares

Os relatos, a seguir, ilustram a ATERS continuada, planejada e gratuita, tripé que embasa as 84 atividades diversificadas e abrangentes que os extensionistas da Emater/RS-Ascar realizam no rural gaúcho.

7.1 REGIONAL DE BAGÉ

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Bagé integra 20 municípios localizados a oeste do Estado, na área que corresponde aos Coredes Fronteira Oeste e Campanha, quais sejam: Aceguá, Alegrete, Bagé, Barra do Quaraí, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Itacurubi, Itaqui, Lavras do Sul, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. O Esreg conta ainda com Unidades de Referência Técnica (URT) e 5 (cinco) Unidades de Classificação (UCL). Há, no Esreg Bagé, 81 empregados.

De forte tradição agrícola e pecuária, a economia da região baseia-se na produção primária de carne, lã, leite e na cultura do arroz. Outras atividades alternativas de produção são o plantio da soja e de sorgo, a fruticultura, a olericultura, a apicultura e a piscicultura. Os focos do Esreg Bagé são Pecuária Familiar, Segurança e Soberania Familiar, Agroindústria, Bovinos de Leite e Conservação dos Solos.

Dentre os públicos atendidos pelos escritórios municipais destacam-se pecuaristas familiares, agricultores familiares, quilombolas, pescadores artesanais, assentados da reforma agrária e indígenas. No ano de 2022, foram atendidas 76.659 famílias com repetição. Foram realizadas 14.703 consultas técnicas, 66 demonstrações de métodos, 105 capacitações, 16 campanhas, 7 dias de campo, 76 feiras e exposições, 34 palestras e 45 seminários.

Agroindústria familiar: geração de renda e segurança alimentar

São Borja está localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A área territorial do município é de 3.616,691 km², caracterizada como Bioma Pampa. Conforme dados do IBGE (2010)¹⁶, a população é de 61.671 habitantes; destes, 6.533 residem na zona rural, o que representa apenas 10,6 % da população do município.

O município de São Borja importa a maioria dos alimentos consumidos por sua população, embora sua base econômica provenha da agropecuária, como da produção de soja, arroz, trigo, milho, bovinocultura de corte e ovinocultura. Com relação à agricultura familiar, a produção de grãos e criações em pequena escala e a falta de diversificação produtiva na maioria das propriedades têm gerado renda insuficiente para possibilitar a permanência das famílias no campo.

Diante desse cenário, a diversificação na produção de alimentos e, principalmente, sua agroindustrialização se mostram como alternativas para a melhoria da geração de renda e de vida para as várias famílias da agricultura familiar. Além disso, possibilita o aumento de

¹⁶ IBGE. Censo Demográfico 2010. IBGE: Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

oportunidades de trabalho no meio rural e uma efetiva participação da mulher como protagonista nesse processo.

Os produtos das agroindústrias familiares são atualmente disponibilizados aos consumidores através de feiras e eventos municipais e compõem, em volumes cada vez maiores, as compras institucionais. São queijos, doce de leite, manteiga, requeijão, doces em calda e secos, conservas, picles, pães, cucas, bolos, mel, charque ovino, linguiça de carne ovina, frango caipira, ovos tipo caipira, entre muitos outros produzidos localmente com a reconhecida qualidade dos produtos artesanais, disponíveis à população de São Borja.

Em 2022, o trabalho com as agroindústrias familiares em São Borja se consolidou. Atualmente são 11 agroindústrias familiares plenamente legalizadas no município, pelo PEAf, atendendo a todas as exigências sanitárias, fiscais e ambientais e explorando, de maneira plena, o mercado. São nove agroindústrias que processam matéria-prima de origem animal – três de leite, dois abatedouros de frango, uma de classificação e embalagem de ovos tipo caipira, uma de beneficiando do mel e uma de carne ovina – e três agroindústrias que processam matéria-prima vegetal – duas no ramo de panificados e uma em processamento de doces e conservas vegetais.

Os números alcançados são resultado, principalmente, das ações de apoio do PEAf, operacionalizado pela Emater/RS-Ascar, com o apoio de instituições parceiras. São fruto de constantes ações de sensibilização das famílias da agroindústria familiar, de orientação nos processos de implantação e legalização das agroindústrias, de elaboração de projetos técnicos e de crédito, da capacitação das famílias da agricultura familiar e da organização da comercialização dos produtos elaborados.

Em 2022, por meio das ações de assistência técnica e extensão rural, foram elaborados seis projetos para novas agroindústrias, e oito famílias foram sensibilizadas quanto ao seu potencial de desenvolver a atividade de agroindústria. A participação da agricultura familiar nos mercados institucionais foi ampliada, sendo inseridas oito agroindústrias como fornecedoras de alimentos, totalizando valores de vendas de R\$ 309.838,55 pelo PNAE para escolas municipais e estaduais bem como R\$ 122.806,00 em vendas através do PAB para o 2º Regimento de Cavalaria Mecanizado do Exército Brasileiro.

Muitas ações foram implementadas para a divulgação e para o apoio à comercialização dos produtos elaborados pelas onze agroindústrias de São Borja, como, por exemplo, as feiras de agroindústria, em parceria com a Associação Comercial e Industrial de São Borja (ACISB) e a Prefeitura Municipal; a realização de cafés coloniais com produtos das agroindústrias familiares; e a participação na 16ª Mostra de Agricultura Familiar, durante a Feira Agropecuária de São Borja (FENAOESTE 2022). Já em apoio à implantação e à qualificação das agroindústrias do município, foram realizados projetos de crédito para quatro agroindústrias de modo que pudessem acessar aos recursos do FEAPER, no valor de R\$ 121.285,98. Além disso, diversas parcerias foram implementadas para o apoio às questões técnicas, como é o caso da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus de Itaqui, que atualmente auxilia na realização das análises físico-químicas dos produtos de origem animal.

É possível para as agroindústrias terem geração de renda e agregação de valor às matérias-primas da agricultura familiar, assim como gerarem postos de trabalho, absorvendo mão de obra familiar e das comunidades, possibilitando a permanência da família no campo e apresentando-se como uma alternativa para promover a sucessão na pequena propriedade rural. O trabalho dos produtores é mais valorizado, e a disponibilidade dos produtos da agroindústria familiar de São Borja está mais abrangente. Também são ofertados alimentos seguros, que são diferenciados em sua qualidade, e de preços justos e acessíveis aos consumidores.

Os resultados das agroindústrias de São Borja têm convergido para o aquecimento e para a dinamização da economia local, reduzindo a dependência alimentar externa, retraindo os recursos financeiros na comunidade, circulando e reinvestindo no próprio município, em um ciclo de crescimento extensivo a toda a comunidade.



Café Colonial durante a 13ª Feira da Agroindústria Familiar, em São Borja (outubro/2022).



13ª Feira da Agroindústria Familiar, no Parque de Exposições Serafim Dornelles Vargas, no Centro de Eventos da ACISB (outubro/2022).



16ª Mostra da Agricultura Familiar, na Fenaoeste -Exposição Feira Agropecuária de São Borja (novembro/2022).



Curso de Processamento Artesanal de Laticínios – módulo I, no Cefaz (novembro/2022).

7.2 REGIONAL DE CAXIAS DO SUL

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul abrange 49 municípios, que formam os Coredes Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra, a citar: André da Rocha, Antônio Prado, Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Bom Jesus, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Canela, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Cotiporã, Esmeralda, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Guabiju, Guaporé, Ipê, Jaquirana, Montauri, Monte Alegre dos Campos, Monte Belo do Sul, Muitos Capões, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Paraí, Picada Café, Pinhal da Serra, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Francisco de Paula, São Jorge, São José dos Ausentes, São Marcos, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, União da Serra, Vacaria, Veranópolis, Vila Flores e Vista Alegre do Prata. O Esreg Caxias do Sul também compreende o Centro de Treinamento de Agricultores de Fazenda Souza (CEFAS), em Caxias do Sul, o Centro de Treinamento de Agricultores de Nova Petrópolis (CETANP), e uma Unidade de Classificação em Vacaria. Há 117 empregados em atuação.

Os focos de atuação do regional são agroindústria familiar, fruticultura, bovinocultura de leite, conservação do solo e da água e planos socioassistenciais. Foram assistidas, em 2022, 19.304 famílias de agricultores familiares, quilombolas e indígenas.

Dentre as atividades realizadas estão 33.573 consultas técnicas, 11.712 visitas, 197 campanhas, 56 exposições e feiras, 69 palestras, 122 seminários/encontros, 37 dias de campo, 725 reuniões, 357 demonstrações de método, 70 excursões e 114 cursos/capacitações.

EXPERIÊNCIA 1

Juventude rural: qualificação gera novas oportunidades para o avanço socioeconômico das propriedades rurais

A viticultura é a principal atividade socioeconômica da região da Serra Gaúcha, abrangendo uma área de 39 mil hectares e 15 mil propriedades rurais. A atividade contribui decisivamente para a permanência dessa parcela de agricultores no meio rural e tem reflexos também na geração de emprego e renda no meio urbano em função de toda a cadeia produtiva da uva e do vinho.

Devido à importância da atividade, a Emater/RS-Ascar promove o *Curso Profissionalizante em Viticultura para Jovens*, buscando contribuir para o conhecimento na condução da viticultura e reforçando, assim, a possibilidade de incremento na renda e o bem-estar das famílias.

Esse modelo de curso itinerante foi planejado e iniciado em 2018, e, no ano de 2022, foram desenvolvidos três cursos exclusivos para os municípios de Garibaldi, Nova Roma do Sul e Monte Belo do Sul. Participaram dos cursos 54 jovens, que têm a viticultura como uma das

principais atividades na propriedade e por já estarem na sucessão familiar ou terem forte inclinação.

Cada equipe municipal da Emater/RS-Ascar, conhecedora da realidade local e de cada família, realizou a pré-seleção desses jovens. A seleção final foi discutida com as secretarias municipais de agricultura. No curso, após a explicação e a demonstração das práticas culturais, os integrantes puderam executá-las até se sentirem seguros e alcançarem o resultado desejado. O curso foi realizado entre março e dezembro de 2022, em seis módulos, totalizando 60 horas.

O primeiro módulo foi no Cetanp, e teve o objetivo de integrar os jovens. Os demais módulos ocorreram nas propriedades dos alunos participantes e foram planejados para serem realizados de forma que as fases fenológicas das plantas coincidissem com as práticas a serem desenvolvidas. Com o conhecimento adquirido, como os tratamentos fitossanitários, os jovens passaram a usar produtos mais adequados, o que resultou em menor número de tratamentos e na consequente diminuição dos efeitos fitotóxicos de alguns produtos nas parreiras, além de reduzir os custos de produção e dos princípios ativos presentes no meio ambiente, amenizando o risco de contaminação ambiental.

De um modo geral, o curso proporcionou o desenvolvimento de habilidades, tais como: escolha do local de implantação do vinhedo; correção da acidez e fertilidade do solo; conhecimento das variedades (copa e porta-enxerto); condução das plantas; poda de formação, produção e renovação; plantas de cobertura do solo; controle das principais pragas e fitopatias (doenças); tecnologias de aplicação com regulação de pulverizadores; poda verde e enxertia herbácea; manejo da vinha em ambiente protegido (uso da plasticultura); requisitos da uva para processamento ou consumo *in natura*; e acompanhamento da confecção de vinhos em cantinas coloniais.

Foram parceiros no curso: o Cetanp, que disponibilizou a infraestrutura de aula, o material didático, a hospedagem e alimentação; Sicredi, que subsidiou a estadia no primeiro módulo e as refeições nos módulos realizados nas propriedades rurais; as prefeituras, que colaboraram na seleção dos alunos e no transporte até o Cetanp; e as famílias dos alunos anfitriões dos módulos, que se envolveram na preparação do local e dos lanches e almoços.

O viticultor Fábio Colferai agradeceu a oportunidade de aprender mais com os profissionais da Emater/RS-Ascar e de poder agregar conhecimentos e trocar informações com os demais viticultores participantes: “Os extensionistas estão aí para nos ensinar a reduzir os custos, a melhorar o estilo de vida da nossa família para termos mais dinheiro e qualidade de vida. E a gente vai mudando aos poucos”.



Encerramento do Curso Profissionalizante em Viticultura para Jovens da turma de 19 alunos, na propriedade da família Girelli, com a presença de instrutores e extensionistas da Emater/RS-Ascar, prefeito do município e representante do Sicredi, em Nova Roma do Sul (novembro/2022).



Turma de Monte Belo do Sul realiza módulo 1 do Curso Profissionalizante em Viticultura para Jovens no Cetanp, em Nova Petrópolis (abril de 2022).

EXPERIÊNCIA 2

Jovens das Hortênsias: aposta na sucessão familiar muda realidades

A Região das Hortênsias, muito conhecida no Brasil e no mundo pelas suas belezas naturais, arquitetura típica, gastronomia italiana, alemã e lusa, hospitalidade e eventos possui atividade rural ativa. Entretanto, apenas recentemente houve maior envolvimento de agricultores com essa tendência turística. O principal fator desencadeante dessa mudança foi o esforço da ATERS.

A partir dos anos 1990, e mais intensamente nos anos 2000, os Escritórios Municipais da Emater/RS-Ascar de Gramado, Canela e São Francisco de Paula têm se empenhado em aproximar os agricultores do turismo. Esse trabalho suscitou a necessidade de se promover a sucessão familiar. Com tantas ofertas de emprego no meio urbano, a atividade rural sempre foi prejudicada quanto à sucessão. A Instituição procurou ressignificar as atividades e potencializar as possibilidades de lucro e geração de renda nas propriedades, mas ainda restava envolver e deslocar parte do protagonismo para os jovens.

Assim, a partir de uma identificação de famílias nos três municípios, organizou-se o *1º Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural* na Região das Hortênsias, envolvendo diretamente 18 jovens. As finalidades do curso eram proporcionar conhecimentos de desenvolvimento pessoal e profissional para suas atividades e assessorar os jovens na elaboração, na implantação e na execução de projetos de atividades agropecuárias nas unidades de produção familiar.

Esses jovens têm em comum a busca por um futuro com renda e garantias de permanência na propriedade. Porém, há uma grande dificuldade dos pais em transferir parte do protagonismo das atividades aos filhos reflete na sucessão familiar e é uma realidade na maioria das famílias.

O curso, que ocorreu no Cetanp, iniciou em março de 2022 e teve cinco módulos (até julho de 2022), totalizando 120 horas. A metodologia motivou os pais a participarem já no primeiro dia, pois, ao fazer uso de técnicas apropriadas, permitiu aos pais conhecerem os anseios de seus filhos, e os filhos, do mesmo modo, puderam conhecer as preocupações dos pais em relação à sucessão.

Foram realizadas visitas técnicas, com análise crítica, possibilitando aos jovens conhecer experiências exitosas em diversos segmentos da produção agropecuária, agroindústria, gestão, comercialização, associativismo, cooperativismo e turismo rural. Os extensionistas da Emater/RS-Ascar ajudaram os jovens a trazerem as experiências vistas para a sua realidade e a elaborarem um projeto produtivo próprio. Ao debaterem e analisarem criticamente os locais visitados, os jovens conseguiram discernir e elucidar muitas das dúvidas que tinham, o que contribuiu na organização de seu futuro na propriedade.

O Projeto Produtivo

A tarefa principal para os jovens foi a elaboração do projeto produtivo. Para isso, os jovens agricultores foram instruídos a fazer uma leitura e análise da situação de suas propriedades, sempre sob orientação dos extensionistas da Emater/RS-Ascar nas diferentes áreas da produção. Uma vez, definida a atividade econômica, os jovens tiveram orientação de como montar o seu projeto produtivo.

As diversas atividades escolhidas pelos jovens resultaram em projetos que começaram a ser desenvolvidos ao longo de 2022 e se estenderão até 2024. Os jovens receberão acompanhamento intensivo das equipes da Emater/RS-Ascar dos seus respectivos municípios. A execução dos projetos está atrelada a apoios de programas, como FEAPER/RS e Pronaf. O projeto teve o apoio financeiro da Sicredi Pioneira, que viabilizou 100% dos custos de operação do curso, sem despesas para os jovens. Há também a possibilidade de utilização de recursos próprios. Além desses apoios, houve o engajamento na divulgação e, em alguns casos, no transporte dos jovens até a sede municipal por parte das prefeituras municipais.

Embora alguns projetos produtivos ainda não estejam totalmente implantados, alguns resultados já podem ser observados, como é o caso do jovem Alexandre Rama, de Linha Bonita, no município de Gramado. Ele projetou o incremento do cultivo de morango em substrato, reativando estufas abandonadas e iniciando a produção sob sua administração.



Instalação de estrutura para produção de morango em substrato por Alexandre Rama, em Gramado (dezembro/2022).

Processo Dinâmico

O *Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural* foi coordenado pela Eng^a Agr^a Janete Basso Costa, com apoio direto dos extensionistas Alexandre Meneguzzo (EM de Canela) e Sandra de Moraes (EM de São Francisco de Paula), e Ana Gottschalk (Cetanp), além de toda a equipe do Escritório Regional de Caxias do Sul.

A estrutura e a permeabilidade do trabalho da Emater/RS-Ascar devem acompanhar esses jovens em processo de sucessão a fim de firmar e consolidar as suas atividades como geradoras de renda e bem-estar. Trata-se de um processo dinâmico, que precisa de acompanhamento e ajustes. E isso está no programa de pós-curso. Espera-se, assim, fortalecer as famílias pelo efeito multiplicador dessa metodologia. Segundo o jovem Bruno Scariot Mewius,

O curso nos trouxe a oportunidade de conhecer novas experiências, novas pessoas, de fazer amigos e de descobrir outras possibilidades de trabalho nas nossas vidas. Todas as atividades que fizeram parte deste curso nos enriqueceram de alguma forma. As aulas teóricas, as visitas técnicas, as atividades de casa, todas foram importantes para o nosso crescimento pessoal e profissional.



Jovens formandos do Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural e equipe da Emater/RS-Ascar, no Cetanp (julho/2022).



1º módulo do curso, realizado no dia 16 de março de 2022 no Cetanp, com a participação também de pais dos jovens.

7.3 REGIONAL DE ERECHIM

O ESREG Erechim abrange 32 municípios, pertencentes ao Corede Norte – Região Erechim, sendo eles: Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebango, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Sertão, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos. Além disso, o Esreg possui uma UCL, um Centro de Treinamento, e uma Unidade de Cooperativismo (UCP), todos localizados nos municípios de Erechim. Há, no Esreg, 91 empregados.

Os focos de atuação são Armazenagem na Propriedade, Bovinocultura Leiteira, Fruticultura, Recursos Naturais, Solo e Água, Soberania e Segurança Alimentar. Entre as atividades realizadas estão 31.598 consultas técnicas, 24.469 visitas, 8.153 seminários, 3.006 palestras, 2.702 feiras, 3.767 dias de campo de 8 horas de duração e 1.901 de 4 horas.

São 11.558 famílias assistidas dos seguintes públicos: agricultores familiares, agricultores empresariais, indígenas, quilombolas, agricultores urbanos e assentados da reforma agrária.

A Fruticultura como alternativa de renda aos produtores rurais e desenvolvimento dos municípios na Região Alto Uruguai

A Fruticultura é uma atividade presente em 21 municípios da Região Alto Uruguai e se constitui como uma atividade que apresenta grande viabilidade econômica em função das condições climáticas – microclimas específicos para o cultivo de culturas de clima temperado, tropical e subtropical –, da diversidade de culturas, da condição fundiária da região – pequenas propriedades –, de produção em volume, da agregação de valor e da disponibilidade de mão de obra em alguns municípios. A atividade também cumpre uma função social importante, ocupando e remunerando a mão de obra familiar e melhorando a agregação e distribuição de renda.

Em contrapartida, para a busca de bons resultados, a atividade exige a profissionalização do produtor, pois, devido ao aumento das exigências do mercado consumidor por produtos de boa qualidade e às garantias nutricionais e sanitárias, a formação e a adoção de um maior padrão tecnológico de produção são condições fundamentais para a manutenção do produtor na atividade.

A região de Erechim, no Alto Uruguai, é margeada pelo Rio Uruguai. Há diversos lagos formados por hidrelétricas, o que proporciona, para a região, a presença de microclimas em que a fruticultura encontra terreno fértil para o seu crescimento. Entre as culturas, a citricultura é a que mais se destaca em termos de desenvolvimento e de volume de produção. Do ano de 2017

a 2022, essa cultura teve um crescimento de área significativo, passando de 2.744 para 3.490 hectares. Há outras culturas que também se expandiram em relação à área, como nogueira-pecã – de 35,70 para 140 hectares – e morango – de 5,20 para 14 hectares.

O trabalho de ATERS assiste, na região, a 2.274 famílias nas mais diversas culturas frutícolas. O acompanhamento realizado tem um papel relevante de manutenção e crescimento da atividade, visto que a Emater/RS-Ascar é uma das poucas entidades a prestar atendimento de forma integral, disponibilizando informações da produção à comercialização. O acompanhamento é realizado através de várias metodologias, tais como: cursos, realizados nas comunidades rurais e no Centro de Treinamento; consultas técnicas; palestras técnicas; visitas de acompanhamento; e orientação diretamente nas propriedades. Em 2022, foram realizados também 2 (dois) seminários técnico-motivacionais para o aumento do cultivo e para a adoção de melhores tecnologias de produção. Um dos seminários envolveu os municípios de Carlos Gomes e Centenário e contou com a presença de 250 produtores. O segundo ocorreu na Frinape – Feira de Erechim –, com o tema *Fruticultura no Alto Uruguai*, e teve a participação de 250 pessoas entre técnicos e produtores. O objetivo dos eventos e do acompanhamento realizado é incentivar a expansão e uma maior adoção de tecnologias de produção, resultando em melhoria qualitativa e quantitativa, além do aumento de renda das famílias envolvidas, tornando a fruticultura uma atividade cada vez mais relevante no cenário econômico regional e uma excelente opção de renda aos agricultores e municípios.

As políticas de incentivo também dispõem do apoio financeiro dos municípios, os quais, por sua vez, implantam programas municipais que buscam aportar recursos para viabilizar desde a concessão de horas-máquina para a preparação do solo e plantio até a aquisição de mudas, de máquinas e de equipamentos de uso individual e coletivo. Esses programas levam em consideração as necessidades e as demandas locais e atendem, especificamente, aos produtores e às culturas trabalhadas. Com o trabalho parceiro e coletivo, entre produtores e entidades, percebe-se o crescimento da atividade na região, tornando-a, em muitas propriedades, a principal opção de renda, e a segunda em importância econômica de muitos municípios.

A produção de frutas, na região, aumentou significativamente nos últimos cinco anos, passando de 76.608 para 121.735 toneladas. Essa evolução decorre principalmente da consolidação da atividade como promissora fonte de renda para a agricultura familiar e da melhoria nos manejos sanitários e nutricionais dos pomares. A agregação da informação e formação no cotidiano dos produtores está contribuindo, de forma vital, para a transformação da realidade das propriedades rurais da região.

O incremento de renda proporcionado pela atividade tem sido constante ao longo dos últimos anos, atingindo, no último período, aproximadamente R\$ 140 milhões em vendas. A comercialização ocorre não só dentro da própria região, mas também, em maior volume, em outras regiões do Estado e em outros estados do Brasil.



Seminário realizado nos municípios de Carlos Gomes e Centenário, com a participação de 250 produtores (julho/2022).



Seminário realizado no município de Carlos Gomes e Centenário, com a participação de 250 produtores (julho/2022).

7.4 REGIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen integra 42 municípios localizados ao norte do Estado, na área correspondente aos Coredes Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, a citar: Alpestre, Ametista do Sul, Barra Funda, Boa Vista das Missões, Caiçara, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Engenho Velho, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Irai, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Liberato Salzano, Nonoai, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Tiradentes, Novo Xingú, Palmeira das Missões, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi, Seberi, Taquaruçu do Sul, Três Palmeiras, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre. O Esreg conta com a atuação de 125 empregados nesses municípios, uma UCP e uma Unidade de Classificação.

A região se destaca pela produção de grãos, bovinocultura de leite, fruticultura, entre outras atividades produtivas. Os focos de atuação compreendem as áreas de bovinocultura de leite, segurança e soberania alimentar, conservação e manejo do solo e água, agroindústria familiar, culturas de grãos (soja, milho, trigo e feijão), fruticultura e organização da propriedade rural.

Mais de 22 mil famílias foram assistidas pelas equipes de extensionistas rurais em 2022, um total superior a 30 mil pessoas. Ao longo do ano, foram realizadas mais de 15 mil visitas às propriedades rurais, 26,7 mil consultas técnicas, 450 atividades de demonstração de métodos (oficinas), 278 capacitações (atividades de formação), 239 campanhas, 61 dias de campo, 63 feiras agropecuárias e de artesanato, 146 palestras e 74 seminários e encontros técnicos.

EXPERIÊNCIA 1

SisLeite: uma ferramenta de ATERS na gestão e produção sustentável

Segundo o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul – 2021 (Emater/RS, 2021)¹⁷, o Estado produz anualmente um total de 4,38 bilhões de litros de leite, alcançando uma produtividade de 4.683 litros/vaca/ano (15,35 litros/vaca/dia, considerando-se 305 dias de lactação), quando se consideram apenas as propriedades que comercializam leite cru para as indústrias. Segundo o mesmo levantamento, em 2021, havia cerca de 40 mil produtores de leite no Estado, vinculados às indústrias, sendo a sua expressiva maioria pertencente à agricultura familiar.

Nos últimos anos, a atividade leiteira no RS vem experimentando um intenso processo de seleção devido à redução significativa no número de produtores, principalmente, aqueles de

¹⁷ EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. *Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul*: 2021. Elaboração: Jaime Eduardo Ries. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2021. 98 p.

menor escala de produção. Já os produtores que permanecem na atividade estão se especializando cada vez mais e investindo em tecnologias, instalações e equipamentos para aumentar a produção e garantir a qualidade do produto. A produção leiteira continua tendo um significativo potencial de desenvolvimento no Estado, em função das condições edafoclimáticas favoráveis, da qualidade genética do rebanho, da possibilidade de cultivar forrageiras de inverno e verão de excelente qualidade e da mão de obra familiar, entre outros fatores.

A Emater/RS-Ascar desenvolve um trabalho intenso com as famílias produtoras de leite do Estado. Para alinhar os processos de trabalho e as estratégias utilizadas no atendimento às famílias assistidas, foi criado o Projeto de Assistência Técnica para o Desenvolvimento de Sistemas Sustentáveis de Produção de Leite, denominado simplesmente de SisLeite. Trata-se de uma metodologia desenvolvida pela Instituição, que prevê, em suas diretrizes, a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural para o desenvolvimento de sistemas sustentáveis de produção de leite na agricultura familiar, para o aumento da escala de produção e para a melhoria da qualidade do leite, favorecendo uma inserção mais favorável dos produtores no mercado, redução da penosidade do trabalho e melhoria da renda das famílias.

Esse trabalho é realizado em todo o Estado, mas, na Região Norte, ganhou destaque, tornando-se uma ferramenta prioritária na assistência técnica às famílias rurais. Segundo o engenheiro agrônomo e extensionista rural da Emater/RS-Ascar Valdir Sangaletti: “[o] SisLeite é o nosso projeto de assistência técnica. Ele envolve as famílias que produzem leite à base de pasto com suplementação e está presente em 41 municípios da região. Cerca de 340 famílias são atendidas de diversas formas”.

No município de Liberato Salzano, o projeto apresenta uma característica singular, diferente de outros municípios, pois as 16 famílias que são atendidas nesse trabalho acessaram uma política pública municipal de apoio à atividade leiteira. O atual cenário da atividade leiteira em Liberato Salzano foi o que motivou a criação dessa política pública, que visa ao fomento e à qualificação da produção de leite no município.

Nos últimos cinco anos, o município de Liberato Salzano reduziu o número de produtores de leite de 145 para 95, isto é, um decréscimo de praticamente 40%, e cerca de 20% de redução do volume coletado. Frente a esse cenário, a Secretaria Municipal da Agricultura, em parceria com a Emater/RS, criou o Programa Municipal Mais Pasto, Mais Leite, Mais Renda, que tem por objetivo principal estimular a implantação de pastagens perenes nas propriedades rurais por meio de recursos subsidiados pelo município, somado ao trabalho de assistência técnica, com foco na metodologia SisLeite. Conforme o extensionista rural da Emater/RS-Ascar de Liberato Salzano Valdinei Bazeggio:

Dentro da metodologia adotada, foi realizado, primeiramente, o diagnóstico de todas as propriedades participantes e iniciado o trabalho com a coleta de solo para análise e recomendação técnica, para posterior adubação e implantação das pastagens, visando o aumento da produtividade do rebanho leiteiro. O objetivo desse trabalho é estimular a manutenção desses

produtores no meio rural, com geração de renda, motivando a melhoria tanto econômica, quanto social dessas famílias.

O Programa Municipal Mais Pasto, Mais Leite, Mais Renda entrou em vigor em março de 2022 e consiste, basicamente, no subsídio dos juros do financiamento que o produtor de leite realiza para a implantação de pastagem perene. Segundo o Secretário Municipal da Agricultura de Liberato Salzano, Valdir Antônio Zottis:

O produtor financia até R\$ 20 mil para implantação de pastagem perene e o município subsidia o juro deste financiamento. O objetivo é garantir uma oferta maior de alimentação para o rebanho leiteiro do produtor e também reduzir os custos de produção da atividade, para que melhore a rentabilidade, fazendo com que ele tenha uma condição melhor de permanecer no campo. O trabalho de assistência técnica é realizado em parceria com a Emater/RS, com base na metodologia SisLeite.

A família Guerra é uma das muitas famílias que estão motivadas a investir na atividade leiteira e que encontraram na assistência técnica da Emater/RS-Ascar e na política pública do município um apoio fundamental para atingir esse objetivo. Segundo a agricultora Carine Guerra:

Faz quatro anos que nós optamos em trabalhar com a atividade leiteira. Chegamos na propriedade e não tinha nada. Começamos do zero. Nessa hora, sentimos muita necessidade de contar com auxílio técnico e, antes mesmo de adquirirmos as vacas, fomos buscar a Emater/RS. Logo que iniciou esse programa municipal, o técnico da Emater/RS nos contactou e nós nos inscrevemos para participar e melhorar na atividade.

Na pequena propriedade, em uma área útil de apenas 10 hectares, a família Guerra trabalha na atividade leiteira, cultivando pastagens perenes e anuais e produzindo milho para silagem. A família possui 19 animais, destes, 15 em lactação. Para o agricultor Joceano Guerra, “com esse programa estamos em busca de melhorar a pastagem e o nosso plantel. Estamos sempre em busca de conhecimento. Queremos avançar para que nossos filhos continuem na atividade e na propriedade rural”. Por meio das mudanças adquiridas na propriedade, propiciadas pelas ações de ATERS e de políticas públicas de apoio à atividade leiteira, a família Guerra, assim como outras famílias do município e da região, está alcançando melhores resultados e maior eficiência na produção e na qualidade do leite.

Na Região Norte, no último diagnóstico realizado, constatou-se que, de 4.914 famílias que produzem leite, 72% produzem até nove mil litros. Isso representa um número expressivo de pequenos produtores de leite que desempenham uma função social muito importante. Por essa razão, esse trabalho terá continuidade na região, pois já estão planejados atendimentos a 2,4 mil famílias e serão criadas 42 URTs na produção de leite.



Acompanhamento técnico à propriedade da família Guerra, em Liberato Salzano (novembro de 2022).

EXPERIÊNCIA 2

Cereais de inverno como oportunidade e estratégia para ampliar a rentabilidade: o resultado das unidades experimentais

O trigo é o principal cereal de inverno produzido no Brasil, concentrando 90% da sua produção nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná. No RS, foram cultivados 1,48 milhões de hectares na safra 2022. A cultura, embora tenha passado por períodos de pouca rentabilidade decorrente de baixas produtividades e de qualidade muito aquém para a indústria, nos últimos anos, tem ganhado força e está se consolidando dentro do sistema de produção agrícola gaúcho. Os resultados recordes da última safra, tanto em produtividade quanto em qualidade, inegavelmente obtidos em função de condições meteorológicas favoráveis e do emprego de novas tecnologias, são os responsáveis pela consolidação e pela valorização das culturas de inverno no cenário agrícola do Rio Grande do Sul.

As pesquisas têm proporcionado inovações para as cultivares de trigo de forma que apresentem características agronômicas desejáveis, potencial produtivo e qualidade industrial. Os produtores gaúchos encontram, no mercado, materiais de maior resistência a doenças no campo e, com isso, estão obtendo bons lucros na comercialização. Já a indústria encontra, em sua matéria-prima, qualidade semelhante ou, até mesmo, superior à importada anteriormente, especialmente da Argentina. E o consumidor tem acesso a produtos de qualidade e genuinamente gaúchos, formando, assim, um círculo virtuoso em que todos ganham. A escolha por cultivares de desempenho agronômico satisfatório, ou seja, que tenham produtividade elevada em vários ambientes de cultivo, é de extrema importância para quem produz trigo.

Diante desse contexto, com o objetivo de avaliar o comportamento das principais variedades disponíveis no mercado para que sirvam de subsídio para os agricultores e profissionais da área, o Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, através da sua equipe técnica, implantou, em 2022, 6 (seis) unidades demonstrativas de cereais de inverno, trabalhando em 27 variedades. As unidades experimentais foram implantadas nos municípios de Novo Tiradentes, Seberi, São Pedro das Missões, Jaboticaba, Palmeira das Missões e Sarandi. As cultivares foram semeadas e conduzidas nas mesmas condições de uma lavoura comercial.

De maneira geral, as unidades demonstrativas resultaram em produtividades similares às lavouras comerciais. É importante salientar que os resultados referentes a cada material, no mesmo município, refletem às condições locais. Portanto, os mesmos materiais, submetidos a condições distintas, como, por exemplo, época de semeadura diferente, podem apresentar comportamentos diferentes.

Além das variedades de trigo, estão presentes na Tabela 56, a seguir, e foram confrontados pela estatística os dados de Triticale e Cevada, que também tem seu destaque como culturas de inverno, seja pelo valor agregado e valor nutricional da Cevada, seja pela produtividade e rusticidade do Triticale.

Tabela 56 - Produtividade e PH das 27 variedades de trigo cultivadas nos seis municípios do Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen

Variedade	Novo Tiradentes		Seberi		São P.das Missões		Jaboticaba		Pal. das Missões		Sarandi		Média	Média
	Prod.	PH	Prod.	PH	Prod.	PH	Prod.	PH	Prod.	PH	Prod.	PH	Prod.	PH
ORS Premium	-	-	111,7ab	61,3d	-	-	-	-	-	-	-	-	111,7	61,3
BRS Zeniti	-	-	109,4b	81,9b	-	-	-	-	127,3ab	77,3b	98,0a	78,4a	111,6	79,2
TBIO Trunfo	-	-	102,7bc	88,1a	-	-	-	-	-	-	-	-	102,7	88,1
TBIO 182095	-	-	101,5bc	76,6c	-	-	-	-	-	-	-	-	101,5	76,6
TBIO Toruk	-	-	98,9c	83,6ab	-	-	-	-	97,1d	76,8b	-	-	98,0	80,2
TBIO Ello	-	-	95,7c	85,0a	-	-	-	-	-	-	-	-	95,7	85
BRS TR 271	79,1bc	80,6b	115,7a	82,0b	82,2b	81,3ª	71,0a	85,0a	112,3c	79,7a	69,7b	81,2a	88,3	81,6
ORS Absoluto	83,9b	79,5b	105,1b	83,1ab	85,4ab	79,5ª	59,8b	77,0b	120,5b	76,6b	60,3c	77,2a	85,8	78,8
BRS Bela Joia	-	-	-	-	-	-	-	-	106,9c	77,3b	64,5bc	83,2a	85,7	80,3
TBIO Ponteiro	-	-	115,2a	82,2b	-	-	-	-	-	-	54,0c	83,3a	84,6	82,8
ORS Ferroz	66,6d	78,2b	107,4b	79,4bc	90,1a	75,9b	55,6bc	76,8b	137,4a	80,1a	48,7d	78,9a	84,3	78,2
ORS Agili	60,0de	74,9bc	81,7d	80,8b	90,9a	83,3ª	66,0ab	76,2b	111,4c	79,4a	73,1b	80,4a	80,5	79,2
ORS Guardiã	66,2d	80,5b	97,1c	80,6b	79,4b	76,8b	39,8de	78,9b	114,5c	76,5b	65,2bc	80,0a	79,4	78,9
TBIO Astro	91,5a	80,1b	-	-	79,3b	78,7ab	50,0c	82,2a	122,8b	80,5a	53,4c	80,1a	79,4	80,3
TBIO 171241	90,6a	80,2b	104,9b	84,2a	80,5b	78,4ab	44,7d	86,0a	105,6c	78,2ab	48,4d	77,8a	79,1	80,8
TBIO Audaz	74,9c	78,4b	101,3bc	83,2ab	83,9b	78,7ab	53,7bc	76,8b	107,0c	79,0a	52,8cd	79,3a	78,9	79,2
TBIO Duque	48,5f	78,0b	120,4a	83,8ab	68,3d	81,4a	50,9c	80,9ab	96,7d	79,4a	68,8b	78,9a	75,6	80,4
TBIO Calibre	85,8ab	81,7b	102,5bc	82,2b	75,4c	80,1a	38,6de	72,6b	59,8f	76,9b	70,3b	76,1b	75,4	80,1
BRS Reponte	63,5d	85,4a	98,4c	85,9ª	77,9bc	83,1a	49,3c	84,3a	101,1cd	82,6a	59,8c	84,4a	75	84,3
ORS Senna	76,7c	78,9b	-	-	78,8b	80,1a	52,6c	72,6b	97,7d	74,2b	60,0c	77,9a	73,2	76,7
TBIO Energix	38,0g	80,3b	-	-	-	-	-	-	99,2d	80,3a	64,8bc	82,4a	67,3	81
ORS M. Perola	61,4de	75,7bc	-	-	76,3c	76,3b	52,1c	73,7b	60,7f	76,7b	67,8b	76,7ab	63,7	75,8
ORS 1403	40,0g	81,1b	-	-	65,5d	81,7a	57,4bc	82,0a	79,4e	77,3b	59,2c	81,9a	60,3	80,8
TBIO Blanc	55,0e	71,6c	-	-	55,7e	79,8a	49,5c	83,3a	91,3d	80,0a	47,4d	83,7a	59,8	79,7
BRS Corbel	57,6e	54,5d	-	-	-	-	33,4e	46,4c	-	-	68,2b	60,5c	53,1	53,8
BRS Pastoreio	-	-	-	-	-	-	-	-	26,9g	60,2c	-	-	26,9	60,2
Média	67,0	77,6	103,7	81,3	78,0	79,7	51,5	77,2	98,8	77,5	62,6	79,1	67,0	77,6

Letra minúscula compara as médias entre as cultivares em cada município utilizando teste de Tukey.

As maiores médias de produtividade foram obtidas no município de Seberi (103,7 sacas por hectare) e Palmeira das Missões (98,8 sacas por hectare). Dias de campo foram realizados, nas unidades experimentais, para demonstrar o comportamento e as características das diferentes variedades de cereais de inverno aos produtores rurais, técnicos e entidades ligadas ao setor. Em Palmeira das Missões, a unidade demonstrativa foi implantada na área da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, local sede do dia de campo, realizado no dia 20 de outubro e promovido pela Emater/RS-Ascar, em parceria com a Embrapa Trigo, Biotrigo, OR Sementes, UFSM, Campus de Palmeira das Missões e a Escola Celeste Gobbato. Além da apresentação das diferentes variedades de cereais de inverno, durante a atividade, foram tratados assuntos como manejo das culturas, produção de silagem, pré-secado e forragens, tecnologia de aplicação e tendências globais de oferta e demanda de trigo. A atividade técnica foi realizada no mês de outubro, em três turnos, totalizando uma participação de 800 pessoas. Segundo o engenheiro agrônomo e extensionista rural da Emater/RS-Ascar Luciano Schwerz:

Este foi um importante evento, uma grande oportunidade para os produtores e técnicos verem no campo, efetivamente, o desempenho das cultivares de trigo, as oportunidades dos cereais de inverno e as estratégias de manejo para ampliar a rentabilidade. Temos um grande potencial no inverno e o trabalho da Emater/RS e destes parceiros é demonstrar e oportunizar aos agricultores essa experiência.

Somado a esse trabalho que integra extensão, pesquisa e mercado no que tange à produção de cereais de inverno, especialmente à cultura do trigo, a Emater/RS-Ascar, além de acompanhar os produtores rurais durante o período de implantação e desenvolvimento da safra, desenvolveu um trabalho intensivo de acompanhamento da colheita e avaliação da produtividade das lavouras da região. As equipes de extensionistas, para a avaliação dos componentes de rendimento da cultura do trigo, coletaram três amostras em três locais diferentes, em cada área, calculando o número de espigas por metro linear, o número de grãos por espiga e o peso de grãos em um metro linear. Posteriormente, foi determinada a produtividade e a qualidade do trigo a partir do pH observado na colheita. Com essas informações coletadas, um banco de dados foi organizado, o qual servirá para avaliar o desempenho e a produtividade da cultura do trigo na região bem como para analisar as estratégias de manejo e cultivo das próximas safras.

No município de Pinhal, o extensionista rural Sylvio Trentin seguiu a prática de coleta e avaliação das lavouras, mantendo o padrão de análise realizado em toda a região. Conforme o extensionista:

Fizemos também a comparação com a produtividade obtida na colheita e os dados estão bem próximos, o que validou o nosso método. 2022 foi um ano de produtividade e qualidade de grão muito boas, além do preço, que estava bem atrativo. Aqui no município, o pH ficou entre 78 e 82, média considerada excelente para a cultura.

Ainda segundo Trentin, a safra de trigo 2022 manteve as médias altas de produtividade e qualidade, e as lavouras acompanhadas variaram de 55 a 65 sacas por hectare, embora alguns talhões de variedades distintas, e para experimentação, tenham apresentado produtividade acima de 70 sacas. O motivo da alta produtividade foi o bom posicionamento de variedade, as condições adequadas de temperatura e umidade e o acerto no momento dos tratos fitossanitários.



Dia de Campo sobre Cereais de Inverno, na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, em Palmeira das Missões (outubro/2022).



Dia de Campo sobre Cereais de Inverno, na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, em Palmeira das Missões (outubro/2022).

7.5 REGIONAL DE IJUÍ

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Ijuí integra 44 municípios, localizados ao noroeste do Estado, que formam os Coredes Celeiro, Noroeste Colonial e Alto Jacuí, quais sejam: Ajuricaba, Augusto Pestana, Barra do Guarita, Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Bom Progresso, Bozano, Braga, Campo Novo, Catuípe, Chiapetta, Colorado, Condor, Coronel Barros, Coronel Bicaco, Crissiumal, Cruz Alta, Derrubadas, Esperança do Sul, Fortaleza dos Valos, Humaitá, Ibirubá, Ijuí, Inhacorá, Jóia, Miraguaí, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Quinze de Novembro, Redentora, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Selbach, Tapera, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha. O Esreg conta com um Centro de Treinamento em Bom Progresso, uma UCP e uma Unidade de Classificação, além de 154 empregados em atuação.

A região se destaca na pecuária leiteira bem como nas produções e cultivos de trigo, soja e milho. Em 2022, foram atendidas 18.381 famílias, entre produtores rurais e públicos tradicionais – quilombolas, indígenas e assentados da reforma agrária –, totalizando 25.109 pessoas. Dentre as atividades realizadas estão 32.482 consultas técnicas, 16.475 visitas, 20 campanhas, 33 exposições e feiras, 69 palestras, 223 seminários/encontros, 37 dias de campo, 616 reuniões, 643 demonstrações de método, 45 excursões e 141 cursos/capacitações.

Inspeciona-RS: Capacitação de agricultores melhorou a eficiência da aplicação de defensivos agrícolas e mitigou os riscos de contaminação humana e ambiental

A região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí possui a maior área cultivada de grãos, somando-se às culturas da soja, milho grão, milho silagem, trigo e cereais de inverno do Estado do Rio Grande do Sul. Em decorrência dessa extensa área, há grande uso de produtos químicos e elevado número de equipamentos de pulverização.

O uso contínuo de agrotóxicos tem causado a resistência de pragas, de doenças e de ervas daninhas. A cada safra que se inicia, mais relatos surgem sobre produtos que perdem sua eficácia no campo, tais como: cultivares de soja que já não mantêm a mesma resistência a lagartas; herbicidas que não efetuam controle efetivo; inseticidas que não controlam insetos; e, até mesmo, o avanço anual da temida ferrugem asiática. O uso de agrotóxicos sem critérios tem causado preocupações na população acerca dos riscos de contaminação dos alimentos e do ambiente: a culpa não é da tecnologia, mas do manejo inadequado e do uso indiscriminado. A deriva, isto é, quando a aplicação não atinge o local desejado, é constantemente observada causando danos nas culturas adjacentes às áreas manejadas com agrotóxicos. A estrutura fundiária da região, onde há predomínio de pequenos agricultores e consequentemente o cultivo de diversas culturas muito próximas umas das outras, aumenta o risco de deslocamento dos produtos aplicados. A produção de alimentos com uso de agrotóxicos tem gerado discussões relacionadas ao consumo e à exposição do agricultor e da população à sua aplicação. A

intoxicação por agrotóxicos é difícil de ser mensurada, pois, muitas vezes, os agricultores que apresentam algum sintoma não procuram atendimento médico, dificultando o registro.

A questão de Boas Práticas Agrícolas referente à tecnologia de aplicação de agrotóxicos está sendo cada vez mais discutida em espaços que tratam da sustentabilidade na agricultura. Após decidir pelo controle químico de pragas, de doenças e de plantas daninhas ou espontâneas, é necessária atenção em relação a uma série de etapas de segurança e de eficácia para garantir procedimentos corretos e seguros dessa ferramenta de suporte aos agricultores.

Preocupada com essa temática, no ano de 2022, a Emater/RS-Ascar realizou 31 cursos de boas práticas de aplicação de defensivos, capacitando 845 agricultores na região de Ijuí. A iniciativa faz parte do Inspecciona-RS, que é um projeto estadual de treinamento de aplicadores e inspeção técnica de pulverizadores agrícolas. Os cursos têm por objetivo auxiliar os produtores rurais na melhoria dos processos de aplicação de defensivos agrícolas, aumentando a eficácia da operação, evitar contaminação do meio ambiente e dos trabalhadores e melhorar a qualidade dos alimentos entregues aos consumidores. A ação teve diversas parcerias, como prefeituras municipais, cooperativas, empresas do ramo agropecuário e técnicos ligados ao setor. Durante e após a realização dos cursos, os extensionistas da Emater/RS-Ascar acompanharam os agricultores em suas propriedades. Nessas visitas, puderam observar as condições de uso dos equipamentos e a qualidade das aplicações, bem como ouvir os relatos de satisfação com as aprendizagens dos dias de capacitação, que foram diversos.

De acordo com o produtor Edson Steffler, residente na comunidade de Linha Concórdia, município de Derrubadas:

[O curso] foi muito bom, na minha opinião, pois, até então, eu não sabia que, por exemplo, existia um determinado bico de pulverização indicado para cada produto (herbicida, inseticida, fungicida), principalmente na linha dos hormonais (2,4-D) e outros que exigem, por exemplo, bicos com indução de ar.

Segundo o depoimento do produtor Ivan Carlos Eberhart, de Vista Gaúcha,

foi muito importante, trouxe novidades de aplicação e proteção individual, atualização das leis. Nos fez pensar que sempre vamos fazer as coisas com pressa e não prestamos atenção na temperatura, na velocidade do vento perdendo a eficiência dos produtos, tendo que fazer outras aplicações e aumentando o custo.

Para o produtor Marcelo Pazinato, de Santa Bárbara do Sul,

o curso de defensivos (fungicidas, herbicidas, inseticidas), principalmente sobre a questão do uso de hormonais, foi muito proveitoso. Eu tinha um posicionamento diferente sobre o uso de bicos, onde hoje procuramos usar os bicos indicados para cada caso. Uso de hormonais, contato, sistêmicos e assim por diante, principalmente no caso de hormonais para seguir a lei pertinente a eles. Não tinha nem noção da complexidade. Minha eficiência de aplicação melhorou bastante a partir do curso, principalmente na regra de

quando usar um hormonal e quando usar outro herbicida, qual o bico certo para cada caso.

Diogenes Machado, produtor rural também de Santa Bárbara do Sul, comentou que:

O curso foi muito bom, me ajudou muito na escolha de bicos. Eu tinha um bico 01, com gotas muito finas, dava muita deriva, e se perdia muito produto. A partir do curso, comprei o bico adequado para o 2,4 D, e outro de indução de ar para outros defensivos, e está funcionando melhor. Não tinha noção sobre a pressão indicada para cada bico. E foi importante também a questão dos cuidados com a saúde no momento da aplicação, uso de EPI, e também os momentos ou as condições climáticas ideais de passar um defensivo. Quanto a inspeção do meu pulverizador é muito importante, pois avaliou o estado do meu equipamento, bem como a situação dos bicos, desgaste, pulverização desuniforme, manutenções a serem feitas.

Já para o instrutor do *Curso de Boas Práticas de Aplicação de Defensivos* e extensionista rural do escritório municipal da Emater/RS-Ascar de Santa Bárbara do Sul, Ivo Dahlke:

Os cursos de Boas Práticas de Aplicação de Defensivos tiveram uma boa receptibilidade pelos produtores e auxiliaram no aperfeiçoamento do uso das tecnologias de aplicação de defensivos, pois muitos produtores faziam seu trabalho mecanicamente sem entender a ação. Com o curso, tomaram conhecimento das regras que regem a aplicação de defensivos, os diversos tipos de defensivos que existem, os tipos de pontas de pulverização para cada situação. A interação dos agricultores no curso foi muito boa, com pergunta e situações vivenciadas. Todos saíram satisfeitos com o conteúdo do curso, e certamente o uso dos defensivos a partir de agora será bem mais eficiente. A parte teórica foi bem assimilada pelos agricultores. A parte prática despertou maior interesse e participação, pois facilitou a visualização das técnicas adequadas de regulação dos pulverizadores, da pulverização da calda e aplicação dos produtos.

Cada vez mais, será preciso novas atitudes e cuidados na aplicação de agrotóxicos. Assim, o Projeto Inspeção-RS é a ferramenta mais adequada para alcançarmos bons resultados, pois disponibiliza de cursos de boas práticas de pulverização e inspeção de pulverizadores, um modo prático e efetivo de compreender melhor sobre os agrotóxicos.



Curso de Boas Práticas de Aplicação de Defensivos, parte teórica, na propriedade dos agricultores Amarildo José Heck e Marcos Elias Heck, em Ijuí (maio/2022).



Curso de Boas Práticas de Aplicação de Defensivos na propriedade do Sr. Arselino Grolle, em Derrubadas (junho/2022).

7.6 REGIONAL DE LAJEADO

O Esreg Lajeado abrange 55 municípios, pertencentes aos Coredes do Vale do Taquari e Vale do Caí, são eles: Alto Feliz, Ana Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Barão, Bom Princípio, Bom Retiro do Sul, Brochier, Canudos do Vale, Capela de Santana, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Feliz, Forquetinha, Harmonia, Ilópolis, Imigrante, Lajeado, Linha Nova, Maratá, Marques de Souza, Montenegro, Muçum, Nova Bréscia, Pareci Novo, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Salvador do Sul, Santa Clara do Sul, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Sério, Tabaí, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Tupandi, Vale Real, Vespasiano Corrêa e Westfália. O Esreg conta com a atuação de 149 empregados nesses municípios, além de uma UCL, em Lajeado, e um Centro de Treinamento (CERTA), em Teutônia.

Os principais focos de atuação do Regional são segurança e soberania alimentar, horticultura, erva-mate, bovinocultura de leite, segurança hídrica.

Em 2022, foram atendidas 18.859 famílias. O público é predominantemente composto por agricultores familiares de mercado (51%) e agricultor familiar de subsistência (25%). As principais metodologias utilizadas no trabalho de ATERS foram: 56.598 consultas técnicas, 21.999 visitas, 925 demonstrações de métodos, 649 capacitações (atividades de formação), 204 campanhas, 113 dias de campo, 244 feiras agropecuárias e de artesanato, 443 palestras e 575 seminários.

Capacitação de Produtores em Boas Práticas Agrícolas na Cultura da Erva-Mate no Polo do Alto Taquari

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, está o maior polo ervateiro do Rio Grande do Sul, onde se concentra aproximadamente 50% da produção estadual em apenas cinco municípios: Ilópolis (6.600 ha), Arvorezinha (5.400 ha), Anta Gorda (2.300 ha), Putinga (1.720 ha) e Doutor Ricardo (230 ha) (IBGE, 2017). O polo ervateiro, como um todo, é constituído por 43 municípios, distribuídos em três escritórios regionais. O Polo Ervateiro Alto Taquari é o de maior expansão na cultura por ainda ter diversas áreas de difícil mecanização, mão de obra na maioria das propriedades e predomínio da agricultura familiar. Como uma grande região produtora, concentra também um grande número de indústrias de transformação, que atualmente totalizam 72 em atividade.

O cultivo da erva-mate é a principal fonte de renda de um grande número de famílias, tendo, assim, alta importância econômica e social por manter muitas famílias no campo e oportunizar renda para pessoas da área urbana que prestam serviços na operação de colheita e no processamento industrial.

Os cursos de Boas Práticas Agrícolas (BPA) fazem parte do Programa Gaúcho para a Qualidade e a Valorização da Erva-Mate (PGMATE/RS) e, no momento, estão sendo executados no Polo Alto Taquari. O PGMATE/RS tem por objetivo fortalecer a cadeia produtiva através de melhor estruturação, qualidade e valorização dos produtos da erva-mate, proporcionando a viabilidade da atividade e a superação na expectativa das pessoas envolvidas no processo de produção, distribuição ou de consumo.

Desse modo, o Escritório Regional de Lajeado ofereceu capacitação sobre BPA na cultura da erva-mate. Foram realizados 11 cursos com a participação de 244 produtores. Os cursos tiveram duração de 16 horas – 12 h de aula expositiva e 4 h de práticas a campo – e foram ministrados por técnicos dos municípios de Anta Gorda, Arvorezinha e Ilópolis bem como pelo ATR da cultura no Esreg Lajeado.

A Emater/RS-Ascar foi responsável pela execução desses cursos, mas contou com a ótima parceria da Secretaria Municipal de Agricultura de Ilópolis na organização via conselho agropecuário assim como das agências do Sicredi de Arvorezinha e de Ilópolis, que patrocinaram os almoços em todos os eventos. Os recursos financeiros foram fornecidos pelo Sicredi para a alimentação dos participantes, totalizando aproximadamente R\$ 9.500,00.

O Polo Ervateiro Alto Taquari está em processo de construção da caracterização do produto final da erva-mate e da elaboração das normativas e regramento para obter, no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a indicação geográfica (IG) para a erva-mate da região. Um dos requisitos para os produtores serem incluídos na IG é a participação no *Curso Boas Práticas Agrícolas na cultura da erva-mate*. Ser reconhecido como IG significa a valorização da matéria-prima e a garantia de mercado. Além disso, muitos produtores já haviam demonstrado interesse em uma capacitação com fornecimento de certificado por uma entidade que atua no setor.

Durante as capacitações, vários temas técnicos foram abordados com os produtores, envolvendo não somente questões econômicas, mas também sociais e ambientais para o exercício de trabalho na propriedade de uma forma holística, quais sejam: avaliação da qualidade das mudas; adequação e preparo do solo para implantação do erval; fertilização e adubação da erva-mate; práticas de manejo e conservação do solo com o uso de plantas de cobertura; sistemas de podas; colheita e transporte; gestão dos custos de produção e caderno de campo para a rastreabilidade do produto; boas práticas de trabalho e prevenção de acidentes; práticas alternativas e biológicas no controle de pragas e doenças; e sistemas agroflorestais.

Esse trabalho teve como objetivo melhorar a produtividade e a qualidade da matéria-prima, consequentemente aumentando a renda do agricultor e diferenciando o seu produto no mercado. A qualidade do produto final está diretamente relacionada às boas práticas agrícolas em todo o processo de produção, colheita e transporte até a indústria ervateira.

Os agricultores que participaram do curso destacaram a relevância das informações recebidas, principalmente no que tange ao manejo do solo com o uso de plantas de cobertura e às práticas de adubação e correção da acidez e fertilidade dos ervais.

Para o produtor Fabiano Guarnieri, que cultiva erva-mate no município de Arvorezinha, os cursos foram um diferencial para a sua propriedade. Segundo ele, a maior inovação foi a implantação de coberturas de solo no erval, que agregou outros pontos positivos, como: a diminuição de roçada para controle de plantas daninhas, a conservação do solo e manutenção da umidade e o consequente aumento da produção com redução de custos. A implantação do caderno de campo também foi importante, pois, ao registrar os dados, as receitas e despesas da atividade, torna-se mais fácil avaliar os investimentos que poderiam ser realizados. Ainda conforme o produtor, cuja propriedade é atualmente Unidade de Referência da cultura no município: “Sempre aprendemos algo, além de trocar experiências com outros produtores”.

Para o Secretário Municipal da Agricultura, Jurandir José Marques, os cursos estão em consonância com o momento do setor ervateiro, que requer dos produtores de erva-mate capacitação para a melhoria da produção e da qualidade da matéria-prima oferecida às indústrias. O Secretário também ressalta a importância das parcerias que atuaram na realização desses cursos.



Curso de BPA na comunidade de Monte Bérico, em Ilópolis (outubro/2022)



Curso de BPA na comunidade de Monte Bérico, em Ilópolis (outubro/2022).

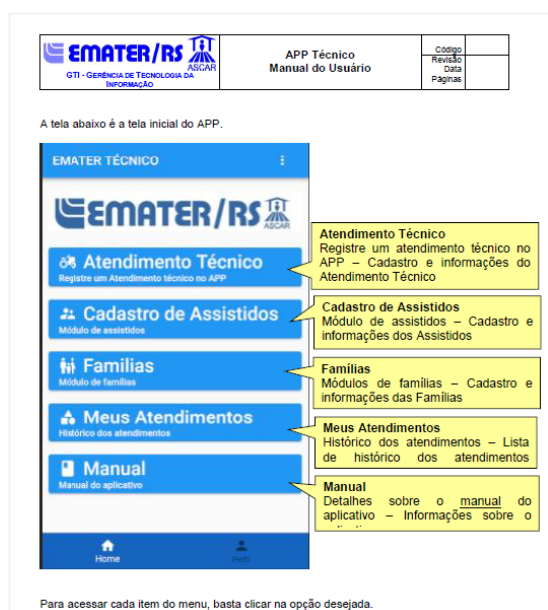
7.7 REGIONAL DE PASSO FUNDO

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo está localizado na mesorregião do noroeste do Estado, que se refere aos Coredes Produção, Nordeste e parte do Alto Jacuí, abrangendo 42 municípios: Água Santa, Almirante Tamandaré do Sul, Barracão, Cacique Doble, Camargo, Capão Bonito do Sul, Carazinho, Casca, Caseiros, Ciríaco, Coqueiros do Sul, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Ibiaça, Ibiraiaras, Lagoa dos Três Cantos, Lagoa Vermelha, Machadinho, Marau, Mato Castelhano, Maximiliano de Almeida, Muliterno, Não-Me-Toque, Nova Alvorada, Paim Filho, Passo Fundo, Pontão, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Antônio do Palma, Santo Antônio do Planalto, Santo Expedito do Sul, São Domingos do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul, Vanini, Vila Lângaro e Vila Maria. Em atuação, na região, estão 88 empregados. O Esreg ainda conta com uma UCL e suporte da UCP de Erechim.

Os focos de atuação são as atividades de bovinocultura de leite, crédito rural, solos, agroindústria familiar, soja, milho, trigo e demais cereais de inverno, saneamento básico, secagem e armazenagem de grãos, juventude rural, acesso às políticas públicas sociais e socioassistenciais, plantas bioativas e fruticultura/olericultura.

O número de famílias assistidas da região, em 2022, foi de 13.669 famílias. Foram realizadas 59.707 consultas técnicas, 24.973 visitas, 14.213 seminários, 9.445 palestras, 4.575 feiras, 981 dias de campo de 8 horas de duração e 2.344 de 4 horas.

APP Emater Técnico otimiza tempo e gera resultados no dia a dia das ações de Extensão Rural



Layout do APP Emater Técnico conforme manual_app_tecnico_v_3.

O aplicativo APP Emater Técnico foi criado pela Emater/RS-Ascar com a contribuição de várias áreas institucionais. O objetivo do aplicativo é otimizar o tempo dos extensionistas, permitindo que as informações lançadas durante as visitas às unidades de produção assistidas e nos eventos coletivos sejam lançadas de forma sincronizada com o Sistema de Registro de Planejamento (Sisplan).

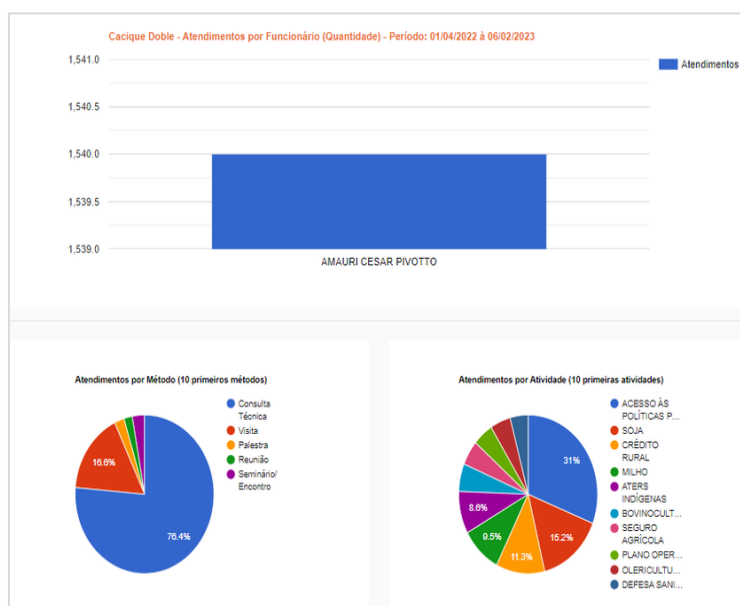
Na região de Passo Fundo, o primeiro contato com o APP Emater Técnico aconteceu em abril, via *webreunião*, pela qual foram apresentadas algumas explicações bem como o passo a passo do funcionamento. Participaram extensionistas de 10 municípios, quais sejam: Marau, Não-Me-Toque, Cacique Doble, Passo Fundo, Ibiaçá, Caseiros, Lagoa Vermelha, Nova Alvorada, Ernestina e Santo Expedito do Sul.

Nesses municípios, como teste, foi implementada a ferramenta para a realização dos lançamentos no Sisplan. Em poucos dias, decidiu-se pela ampliação do aplicativo para todos os 42 municípios da região devido à praticidade dos registros aliada ao bom desempenho do aplicativo. A ação teve muita receptividade por parte dos extensionistas, que passaram a realizar os registros na ferramenta por meio de *tablets*.

Foi disponibilizado um manual de utilização detalhado do APP Emater Técnico, com informações sobre o uso no sistema móvel e da página Gestão de Serviços. O aplicativo, além de ser instalado no *tablet*, também pode ser utilizado nos *smartphones* dos escritórios municipais. O aplicativo permite registrar atividades por meio de relato escrito, registro fotográfico, coordenadas geográficas, hora e local, além da assinatura do integrante da família assistida. De maio a dezembro, nos 42 municípios de abrangência, foram feitos 18.410 registros.

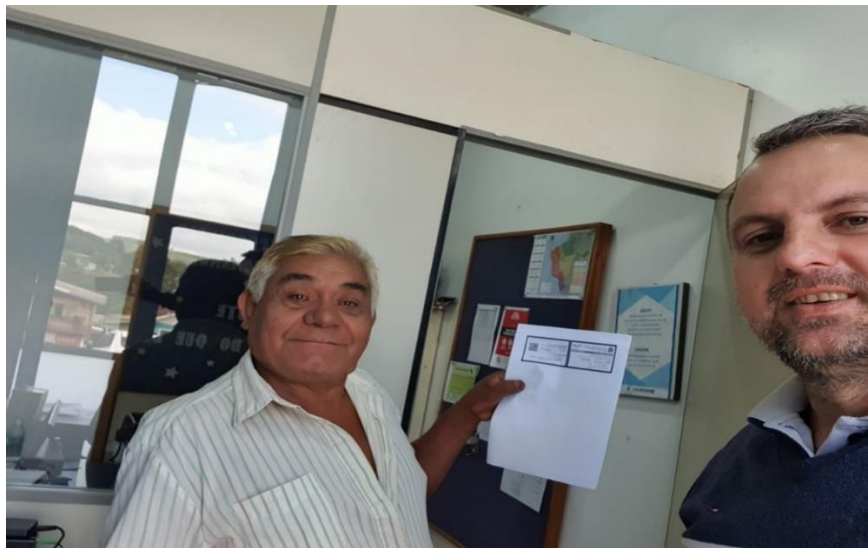
Em Cacique Doble, especificamente, após o início da utilização do aplicativo, foram registrados 1.540 atendimentos. De acordo com a equipe municipal, várias são as vantagens no desenvolvimento do trabalho com o uso da ferramenta, como, por exemplo, otimização do tempo no lançamento dos dados, rastreabilidade de informações, fotos e temporalidade da ação. Sendo assim, o aplicativo possibilita armazenar um banco de dados e informações on-line, que podem ser utilizadas pela Instituição para geração de relatórios, prestações de contas para entidades vinculadas, bem como para ações de recursos humanos e planejamento institucional.

Na figura, pode-se observar o relatório gerado na aba Gestão de Serviços. Nele encontram-se os resultados do município de Cacique Doble referentes às atividades registradas por meio do APP Emater Técnico. A parte superior apresenta os dados gerais dos atendimentos por técnico do EM; nesse caso, foram 1.540 atendimentos no período. Ainda na figura, é possível observar o gráfico de atendimento, especificado por métodos, como consultas técnicas (76,4%), número de visitas (16,6%), atividades coletivas como palestras, reuniões e seminários (9%). O gráfico de atendimentos por atividades demonstra as 10 principais atividades do EM, sendo elas emissão de DAP/CAF (31%), ATERS Indígena (8,6%), Plano Operativo (9,5%), soja (15,2%), crédito rural (11,3%), entre outras como bovinocultura de leite, seguro agrícola, olericultura e defesa sanitária vegetal.



Relatório do Gestão de Serviços.

Percebe-se que os beneficiários sentem-se valorizados com a forma de atendimento e de registro, quando da necessidade de assinatura e fotografia.



Emissão da CAF do indígena João Ferreira Doble, em Cacique Doble (setembro/2022).

Destaca-se que o APP Emater Técnico segue em constante processo de atualização e aperfeiçoamento por meio dos comentários enviados pelos extensionistas rurais dos municípios ao Escritório Central, via plataforma *Microsoft Teams*. As trocas de informações têm sido fundamentais e necessárias para o pleno funcionamento e melhorias do aplicativo.

7.8 REGIONAL DE PELOTAS

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas integra 22 municípios, localizados ao sul do Estado, na área que corresponde ao Corede Zona Sul, a citar: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares e Turuçu. Há 115 empregados em atuação nesses municípios. O Esreg ainda compreende o Centro de Treinamento de Agricultores de Canguçu e 1 (uma) Unidade de Cooperativismo, sediada em Pelotas, além de 2 (duas) Unidades de Classificação, em Pelotas e em Rio Grande.

A região se destaca pela produção de soja e de arroz irrigado, pela pecuária de corte e ovinocultura bem como pelas culturas de pêssego, cebola, oliva e tabaco.

Foram atendidas 15.145 famílias de produtores rurais, pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas, pescadores artesanais e indígenas, com 144.008 atendimentos em 2022. Entre as atividades realizadas estão 61.272 consultas técnicas, 24.387 visitas, 148 cursos/capacitações, 145 exposições e feiras, 64 demonstrações de método, 57 campanhas, 31 dias de campo, 19 excursões, entre outras.

Organização da comercialização dos produtos da agricultura familiar de forma coletiva no município de Canguçu

O município de Canguçu tem entre suas características o grande número de pequenas propriedades rurais, autointitulando-se “Capital da Agricultura Familiar”. Também lhe é característica a diversidade de públicos (agricultores familiares, quilombolas, assentados da reforma agrária, agricultura empresarial) e a sua produção agropecuária. Embora haja tanta diversidade, a comercialização da produção é ainda um dos temas que mais preocupam as famílias da agricultura familiar, principalmente para aqueles que manipulam e processam os alimentos. Algumas das questões mais recorrentes levantadas pelas famílias estão relacionadas às alternativas para conseguir melhores preços, aos procedimentos de venda para fora do município e às formas de acessar os mercados institucionais, as feiras e os eventos de maior porte.

A agroindústria familiar é uma atividade em desenvolvimento no meio rural de Canguçu, porém sua importância aumenta em vários aspectos, tais como: oportunidade de geração e agregação de renda para as famílias e contribuição para a abertura de espaços em termos de gênero e de geração, com a possibilidade de inclusão de toda a família, em especial pelo protagonismo das mulheres e jovens nesse processo. No caso dos jovens, muito mais do que a própria sucessão familiar oportunizada pelas agroindústrias, eles podem criar um ambiente diferenciado em busca de capacitação, de tecnologias, de novas formas de comercialização, expandindo a dinâmica em todos os processos.

A atuação da Emater/RS-Ascar com as agroindústrias, como entidade executora do PEAf, leva em consideração esses aspectos mencionados bem como apoia tecnicamente as famílias e suas organizações, fomentando a atividade e orientando na regularização dos empreendimentos, comercialização e acesso a novos mercados. Em especial na comercialização e na abertura de novos mercados, uma possibilidade implantada pela ATERs e as agroindústrias familiares foi a formação de um grupo informal de agroindústrias do município em que são debatidas e operacionalizadas diversas ações. A proposta surgiu em virtude da participação das agroindústrias em feiras e eventos fora do município, pois, organizados em um coletivo, entende-se que há a possibilidade de compartilhar o estande no evento, de revezar as famílias para atendimento ao público e de dividir os custos de transporte e hospedagem.

A primeira experiência do coletivo das agroindústrias na participação de feiras foi oportunizada na 95ª Expofeira de Pelotas. Fizeram parte do evento cinco agroindústrias inclusas no PEAf, quais sejam: Cooperativa União (grãos e farinhas), Agroindústria Familiar Vida na Terra (sucos orgânicos), Embutidos Alves (fabricação de embutidos), Abatedouro Bertineti Peil (frangos coloniais) e Agroindústria de Derivados de Cana de Açúcar Nova Gonçalves (doces de frutas e derivados de cana de açúcar). Além da participação dos Escritórios Municipal e Regional da Emater/RS-Ascar e das agroindústrias, fizeram parte da organização a Prefeitura Municipal de Canguçu através da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo de Canguçu e o Programa de Desenvolvimento Local (PRODEL).

Os extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar propuseram à organização da Feira da Agroindústria Familiar um novo formato de participação, o qual foi aceito, procedendo assim às inscrições. Foram organizadas uma escala de trabalho e uma planilha de vendas para o controle da comercialização, separando os valores referentes às vendas de cada agroindústria. A Prefeitura Municipal forneceu o transporte das mercadorias e de equipamentos até o local da feira e fez o recolhimento ao final do evento. O Prodel disponibilizou uma pessoa para colaborar na organização do espaço e no atendimento ao público. Entre os estandes presentes na 95ª Expofeira, o coletivo de agroindústrias de Canguçu foi o mais diversificado, chamando a atenção dos visitantes e dos consumidores presentes. Percebe-se que essa integração possibilitou ao grupo reconhecer o potencial de alcance dessa forma de organização. Em uma posterior avaliação entre os extensionistas de Emater/RS-Ascar e a Prefeitura Municipal, observou-se que as oportunidades de evolução do grupo não se resumem apenas à participação em feiras e eventos, mas permitem a ação organizada na demanda por políticas públicas para o setor, nas vendas em conjunto, na troca de produtos e na participação nos mercados institucionais. Atualmente, também se juntou ao coletivo de agroindústrias a Destilaria Alto da Cruz, que ainda está em processo de regularização (cadastrada no PEAf), mas já integra as discussões de melhorias do coletivo.

A partir dessa experiência, foram realizadas outras participações do coletivo de agroindústrias em feiras e exposições, sendo elas a 20ª Expoagro Afubra em Rio Pardo, 28ª Feira Nacional do Doce (FENADOCE) em Pelotas, Feira da Agricultura Familiar do Cassino, 73ª Geração e Distribuição da Chama Crioula em Canguçu, 2º Desafio de Cicloturismo Caminhos na Colônia em Canguçu, 96ª Expofeira de Pelotas, 53ª Expofeira de Canguçu e 2º Desafio de Cicloturismo Rota do Pêssego em Canguçu. Além desse envolvimento como um coletivo, a experiência

adquirida pelas agroindústrias encorajou a primeira participação de uma agroindústria do município na Expointer em Esteio, através da Agroindústria Familiar Vida na Terra. Todas essas participações viabilizaram vendas relevantes, configurando-se, nas palavras do próprio grupo, como “um 13º salário para as agroindústrias”, por ser uma venda além dos mercados que já comercializam.

Diante desse cenário, observou-se a potencialidade que as agroindústrias familiares têm na diversificação e na geração de renda. Desse modo, os agricultores foram incentivados a ser protagonistas do processo, passando a se organizarem de coletivamente para atuar em toda a cadeia de comercialização (feiras, eventos, mercados institucionais, entre outros). Além disso, a ATERS trabalhou no sentido de promover a diversificação da produção, o desenvolvimento local e a oferta de produtos variados e de qualidade à população.

O processo de regularização de uma agroindústria familiar não é simples e nem rápido. Pelo contrário, implica vários fatores internos e externos. Contudo, a comercialização é ainda mais desafiadora, em especial nos pequenos municípios onde a população é predominantemente rural e onde, em grande parte, são produzidos alimentos semelhantes aos comercializados pelas agroindústrias. Nesse sentido, torna-se importante a participação em eventos fora do município tanto para a venda direta ao consumidor final como para o estabelecimento de novos canais de comercialização, através de contatos realizados nos eventos.

Essa experiência mostrou-se importante devido à organização interna que proporcionou ao grupo e à sua possibilidade de replicação para outros municípios e agroindústrias.



Feira da Agricultura Familiar do Cassino, (fevereiro/2022).



96ª Expofeira de Pelotas, (outubro/2022).



45ª Expointer 2022, Esteio (setembro/2022).



20ª Expoagro AFUBRA, Rio Pardo (março/2022).

7.9 REGIONAL DE PORTO ALEGRE

A região administrativa da Emater/RS-Ascar Porto Alegre compreende 72 municípios: Alvorada, Arambaré, Araricá, Arroio do Sal, Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Cachoeirinha, Camaquã, Campo Bom, Canoas, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chuvisca, Cidreira, Cristal, Dois Irmãos, Dom Feliciano, Dom Pedro de Alcântara, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Igrejinha, Imbé, Itati, Ivoti, Lindolfo Collor, Mampituba, Maquiné, Mariana Pimentel, Minas do Leão, Morrinhos do Sul, Morro Reuter, Mostardas, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Osório, Palmares do Sul, Parobé, Portão, Porto Alegre, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, Santa Maria do Herval, Santo Antônio da Patrulha, São Jerônimo, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Sentinela do Sul, Sertão Santana, Tapes, Taquara, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Coroas, Três Forquilhas, Triunfo, Viamão e Xangri-lá.

A região envolve geograficamente os Conselhos Regionais de Desenvolvimento Rural (Coredes): Centro-Sul, Vale do Rio dos Sinos, Vale do Paranhana, Metropolitana e Litoral Norte. O Escritório Regional de Porto Alegre – Esreg Poa – está localizado na capital do RS. Fazem parte do Esreg POA a Unidade de Cooperativismo e o escritório da CEASA, sediados em Porto Alegre, e o Centro de Treinamento, em Montenegro. Há 180 empregados em atuação na região.

Os focos de atuação do regional são pecuária familiar, piscicultura, agroindústria, manejo de solos e da água e segurança e soberania alimentar. Foram assistidas, em 2022, 19.464 famílias de agricultores e pecuaristas familiares, quilombolas, indígenas, assentados da reforma agrária e agricultores urbanos.

As metodologias utilizadas nas referidas famílias assistidas foram 39.363 métodos complexos, 44.420 métodos grupais e 123.243 métodos individuais, totalizando 207.243 formas de interação com o público assistido.

O destaque apresentado, a seguir, é um dos exemplos de projetos socioambientais e produtivos executados pela Emater/RS-Ascar na região.

Projeto Manejo Conservacionista em Campo Nativo por meio de Pastoreio Rotativo em Estabelecimentos da Pecuária Familiar do Rio Grande do Sul

Visando valorizar a atividade de pecuária familiar aliada à manutenção e a recuperação dos remanescentes de campo nativo do Bioma Pampa, o Projeto Manejo Conservacionista em Campo Nativo por meio de Pastoreio Rotativo em Estabelecimentos da Pecuária Familiar do Rio Grande do Sul (RS) foi implantado em propriedades rurais, envolvendo 13 municípios do Esreg POA. As ações do projeto estão sendo executadas pela Emater/Ascar-RS, com recursos da empresa CPFL Renováveis, que investiu R\$ 968.604,16 na aquisição de itens para ações nas propriedades selecionadas e em ações de ATERS. O projeto conta ainda com o apoio da ONG

IGRÉ, dos especialistas da UFRGS, responsáveis pelo monitoramento botânico das áreas em recuperação, e da SEMA/RS.

As ações do projeto estão sendo realizadas em 70 propriedades de pecuaristas familiares, localizadas no Bioma Pampa. Essas propriedades foram selecionadas com base nos critérios da Pecuária Familiar, instituídos pelo Decreto nº 48.316/2011, que apresenta, como característica principal, um modo de vida voltado à produção pecuária de bovinos e ovinos de corte, utilizando principalmente os recursos forrageiros encontrados naturalmente nos campos nativos do Bioma Pampa.

Entre as metodologias de ATERS utilizadas, preconizou-se a realização de visitas técnicas às propriedades como forma de manter um acompanhamento contínuo das 70 unidades em que há pastoreio rotativo, as quais somam em torno de 820 hectares manejados a partir de técnicas conservacionistas em consonância com a atividade pecuária. Em todas essas unidades, foram realizadas práticas de melhoramento de campo nativo, com manejo de solo (correção e/ou adubação), e, em 70%, foi realizada a introdução de espécies forrageiras anuais de inverno. Em quatro delas foi utilizada a metodologia de manejo sanitário e reprodutivo. Para divulgar as ações e resultados, o projeto previu a realização de dias de campo, visando oportunizar o compartilhamento das experiências entre técnicos, beneficiários e demais interessados na temática.

O projeto iniciou em 2019 e tem previsão de finalizar em meados de 2023. No primeiro ano de execução, as prioridades foram: seleção das famílias, avaliação das áreas de campo a serem manejadas; planejamento das atividades e dos métodos a serem empregados em cada propriedade; aquisição e entrega dos itens previstos para implantação das áreas de pastoreio rotativo e dos centros de manejo.

No ano de 2020, o foco das ações foi o início da implantação das estruturas de cercamento dos 820 hectares com pastoreio rotativo, a construção das mangueiras e instalação das balanças e bretes nos centros de manejo das quatro URs. Porém, ainda no início do ano de 2020, a forte estiagem ocorrida no RS diminuiu drasticamente a oferta de forragens e o acesso às fontes de água para os rebanhos, impedindo a subdivisão das áreas de pastejo.

Apesar do retorno das chuvas, as ações foram novamente prejudicadas devido às restrições impostas pela pandemia da covid-19. Dessa forma, a implantação das áreas de piqueteamento e dos centros de manejo só pode ser concluída após a redução da transmissão proporcionada pela vacinação contra essa doença. Essas precauções foram necessárias porque grande parte dos beneficiários do projeto pertencia ou residia com pessoas do grupo de risco, tornando-os mais suscetíveis a casos graves da doença causada pela covid-19. É fundamental esclarecer que o público da pecuária familiar do RS é caracterizado por pessoas com idades mais avançadas. Assim, nesse mesmo ano, com a retomada das atividades de ATERS, os pecuaristas familiares participantes conseguiram dar continuidade e finalizar a implantação das áreas de pastoreio rotativo, assim como iniciar o manejo do rebanho, conforme previsto para cada propriedade participante.



Rotação do rebanho de corte nos piquetes implantados na propriedade do Pecuarista Familiar Antônio Pedro, do Município de Cristal (abril/2022).



Orientações sobre o manejo do campo nativo na propriedade do Pecuarista Familiar Luiz Rochedo, do Município de Cristal (abril/2022).

As mudanças no cronograma implicaram na necessidade da ampliação de prazos para a plena execução das ações do projeto, o que foi confirmado por meio de um Termo Aditivo entre a CPFL Renováveis e a Emater/RS-Ascar em 2022.

Ainda em 2022, foi realizado o primeiro dia de campo do projeto, intitulado *Dia de Campo de Pecuária Familiar e Preservação do Bioma Pampa*. O evento ocorreu na propriedade de Sr. José e da Sra. Vera Gonçalves, sendo a UR localizada no município de Cristal, e contou com a participação de mais de 800 pessoas. A ação possibilitou momento de formação e troca de experiências sobre as temáticas do projeto, além de permitir a visualização prática da situação das áreas de campo nativo manejadas e do rebanho. Estiveram presentes os técnicos extensionistas executores do projeto, representantes das 70 propriedades beneficiárias e das comunidades locais. O evento foi organizado com a parceria de instituições, como prefeituras, universidades, escolas técnicas, escolas locais e cooperativas, além dos parceiros já consolidados do projeto, como a SEMA e a ONG IGRÉ, e representantes da instituição financiadora do projeto: a CPFL Renováveis. Os demais dias de campo estão previstos para serem realizados em 2023, conforme o Termo Aditivo.



Dia de Campo de Pecuária Familiar e Preservação do Bioma Pampa na propriedade de Vera e José Gonçalves, na Unidade de Referência do Projeto, em Cristal (dezembro/2022).

Apesar do relativo atraso na implantação das áreas de pastoreio rotativo e dos centros de manejo, os técnicos e os produtores relataram que já é possível observar mudanças nas áreas manejadas com rotação dos rebanhos, como: maior desenvolvimento da vegetação nativa; aumento da cobertura vegetal no solo; redução da presença de espécies não forrageiras e invasoras; melhora no comportamento dos animais (maior mansidão) e redução na presença de carrapatos nos rebanhos. Nas URs, foram perceptíveis as mudanças em relação ao aumento no ganho de peso dos animais, assim como a implantação dos Centros de Manejo permitiu a realização de diversas práticas, visando ao melhoramento genético dos rebanhos e manejos sanitários.

É importante destacar que a recuperação das áreas campestres deverá levar um período maior (anos) para restauração das formações campestres originais, principalmente nos locais que sofreram intervenções anteriores, como o plantio de espécies florestais (12% das áreas), ou que foram convertidos em lavouras (26% das áreas). Nesses casos, houve supressão total da vegetação campestre nativa, abrindo espaço para a invasão de espécies exóticas (72% das áreas já estão invadidas), como o capim annoni (em 66% das áreas invadidas).

Grande parte dos relatos das famílias participantes é de que o projeto trouxe uma nova perspectiva de manutenção da atividade pecuária como fonte de renda, mesmo que em longo prazo. A pecuária realizada de forma extensiva no RS vem sofrendo uma grande pressão pelo mercado por meio da ampliação constante das áreas destinadas ao cultivo de grãos, principalmente da soja. Sem possibilidade de melhorar o retorno financeiro da atividade pecuária, o arrendamento para o cultivo da soja se torna uma alternativa ao produtor rural descapitalizado. Assim, uma vez convertidas as áreas campestres em lavoura, a principal riqueza ambiental e produtiva do Bioma Pampa se perde. A conversão para a atividade agrícola ou florestal vem dizimando as áreas campestres naturais desse Bioma, e restam menos de 36% de remanescentes de campo nativo conservados.

Nas propriedades de pecuária familiar, grande parte dessas famílias são caracterizadas por estarem há gerações vivendo nessas áreas, tendo como fonte de renda principal a venda do rebanho bovino ou ovino, que é criado na forma de gado livre no campo (79% utilizavam o manejo extensivo), cuja forma de criação traz baixo rendimento em áreas pequenas e degradadas. Frente a essa questão, o projeto possibilita, de forma simples, a tecnificação da atividade, uma vez que permite, através da implantação das estruturas de subdivisão das áreas, o melhor aproveitamento do campo e maior oferta de forragens de qualidade e em quantidade, o que reflete no elevado do ganho de peso ou na lotação (número de animais por hectare), consequentemente aumentando o retorno financeiro da atividade e a autoestima do pecuarista e da família. Ao permitir a implantação de novas tecnologias e ao possibilitar modificações e ganhos econômicos, como as aplicadas nas áreas do projeto, aumentam as chances de interesse e do protagonismo dos jovens rurais, influenciando para a permanência desse público nas propriedades com foco na atividade pecuária.

7.10 REGIONAL DE SANTA MARIA

O ESREG Santa Maria possui 35 municípios: Agudo, Cacequi, Cachoeira do Sul, Capão do Cipó, Cerro Branco, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São João Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul. Esse território forma os Coredes Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari. Atuam, na região, 125 empregados.

Os focos do Esreg são bovinocultura de leite, segurança e soberania alimentar, agroindústria e produção de grãos.

Em relação ao público assistido, em 2022, foram 14.971 famílias, dentre elas: Agricultor Empresarial (0,39%); Agricultor Familiar Capitalizado (1,48%); Agricultor Familiar de Mercado (54,77%); Agricultor Familiar de Sobrevivência (2,61%); Agricultor Familiar de Subsistência (20,54%); Agricultor Urbano (2,22%); Assentado (4,46%); Indígena (0,64%); Outros (não necessariamente agricultores) (5,60%); Pecuarista Familiar (3,61%); Pescador Artesanal (0,10%) e Quilombolas (3,58%). Entre as atividades realizadas estão 217 capacitações, 116 palestras, 110 seminários, 59 feiras agropecuárias e de artesanato, 53 dias de campo e 43 excursões.

Articulação, processo de construção e organização de políticas públicas municipais

Conceitualmente, pode-se dizer que políticas públicas são todos os planos e ações do governo que garantem direitos aos cidadãos e visam melhorar a sociedade. É por meio das políticas públicas que os governos atendem à população, investindo nas mais diversas áreas.

Como destaques da região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, serão apresentados três exemplos de políticas públicas bem aplicadas nos municípios de Cacequi, Ivorá e Paraíso do Sul, mas que se encontram em estágios diferentes. Nos casos citados, a aplicação das políticas públicas situa-se nos tipos distributivas – destinadas a uma parcela específica da população – e constitutivas – regulam as próprias políticas, criando as regras norteadoras.

1 - Programa de Incentivo às Agroindústrias Familiares de Cacequi

Cacequi tem uma área de 2.373,507 km² e 12.291 habitantes, destes, 1.550 (12,58%) estão no meio rural. As culturas predominantes no município são arroz e soja, e também se destacam as atividades de bovinocultura de leite e de corte.

O Programa de Incentivo às Agroindústrias Familiares de Cacequi teve seu início a partir da criação do Programa de Desenvolvimento Econômico e Social, regulamentado pela Lei Municipal nº 3.964, de 3 de julho de 2018, que incentivava a criação de agroindústrias, desde que gerassem emprego e renda com importância econômica ao município. Em 2019, o município aderiu ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF), cujo objetivo é promover a equivalência do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) ao Estadual (selo da Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal – CISPOA), harmonizando os procedimentos de registro, inspeção e fiscalização das agroindústrias de pequeno porte de origem animal do RS. Em 2022, foi criada a Lei Municipal nº 72, que estabeleceu a política municipal para compras institucionais da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais – Compra Local.



Agricultora Cristiani Ortiz da Rosa recebendo o SIM, em Cacequi (maio/2022).

Com esse arcabouço jurídico, foi possível o incentivo à criação de novas agroindústrias. Beneficiadas por todo esse processo, já foram formalizadas as seguintes agroindústrias:

- Agroindústrias de Beneficiamento de Mel – ACCAMEL, que possui o SIM e está inclusa no PEAf;
- Agroindústria de Panificados, regularizado pela Vigilância Sanitária e com cadastro no PEAf;
- Agroindústria de Cortes de Carne Bovina, Suína e Embutidos Água Branca, que possui o SIM e está inclusa no PEAf;
- Agroindústria de Queijos Artesanais JC, que possui o SIM e tem cadastro no PEAf;
- Agroindústria de Produção de Vinhos Coloniais Cantina Mônego, registrada no MAPA;

Há também 3 (três) agroindústrias em construção/adaptação:

- Agroindústria de Beneficiamento de Ovos, que possui o SIM e tem cadastro no PEAf;
- Agroindústria de Derivados Lácteos, que possui o SIM;
- Agroindústria de Processamento de Vegetais, regularizado pela Vigilância Sanitária.

E ainda há 3(três) agroindústrias em fase de elaboração do projeto:

- Agroindústria de Polpas e Sucos, registrada no MAPA;
- Agroindústria de beneficiamento de Nozes Sabores da Quinta, regularizado pela Vigilância Sanitária e com cadastro no PEAf.

Houve um grande avanço em função da criação dessas leis, como, por exemplo, nas vendas para PNAE, por meio do qual a Agroindústria Água Branca vendeu R\$ 169.342,00 de carne para 15 escolas, totalizando 4.092 kg. Fruto dessa legislação, também houve a venda de R\$ 33.939,10 de panificados e R\$ 1.209,94 de mel. Como exemplo de investimentos, a Agroindústria Água Branca recebeu R\$ 40.000,00 em equipamentos cedidos pela Prefeitura Municipal de Cacequi, utilizando R\$ 50.000,00 de recursos próprios.

Outro ponto que pode ser considerado uma externalidade, é o empoderamento feminino, criando assim novas lideranças no meio rural.



Agroindústria de Queijo de Cristiani Ortiz da Rosa, em Cacequi (agosto/2022).

2 - Programa Municipal de Fertilidade do Solo do Ivorá/RS

Ivorá tem uma área de 122,930 km². São 1.854 habitantes, sendo 1.242 (67%) situados no meio rural. Na totalidade, são pequenas propriedades rurais, e quase toda a economia municipal é voltada à atividade agrícola, basicamente soja, feijão e fumo.

Para estruturar esta política, foi elaborado um diagnóstico, que apontou os seguintes problemas: acidez do solo; deficiência de fósforo; compactação e manejo inadequado dos solos; baixa produtividade; altas perdas em função de estiagens; e má gestão de recursos financeiros com a adubação nas propriedades.

O município havia desconsiderado todas as políticas públicas voltadas à produtividade, mantendo apenas um programa de inseminação artificial e horas-máquina terceirizadas para a abertura de lavouras. Assim, houve a proposição do projeto em função de o diagnóstico ter constatado a situação crítica das propriedades quanto às condições do solo/água/produtividade bem como a necessidade de aumentar a arrecadação municipal, pois eram poucas as fontes de arrecadação.

A ideia do programa surgiu a partir da interação entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente (SMDRMA) e a Emater/RS-Ascar em 2021 e foi levada para o Conselho de Desenvolvimento Rural na ocasião da proposição do Plano Plurianual (PPA) 2022/2025, o qual foi aprovado pelos conselheiros e incluído na Lei Orçamentária Anual de 2022.

O programa ainda está em fase de implantação e passará por ajustes se necessário. Depois desse processo, será oficializado como política pública por meio de lei, de forma que haja condições para que a propriedade aumente a produtividade e se torne, a cada ano, menos dependente do poder público.

O limite de propriedades se dá conforme o aporte financeiro da Secretaria Municipal de Ivorá. As parcerias são formadas pela SMDRMA, Emater/RS-Ascar e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A SMDRMA fornece os recursos financeiros e a operacionalização das ações; a Emater/RS-Ascar oferece a assistência técnica, que inclui coletas das amostras, interpretação das análises e recomendação dos insumos no sistema de produção; e o SEBRAE, o repasse financeiro e convênio com o laboratório de análises.

O programa está em fase de implantação e execução. No decorrer do processo, serão feitos os ajustes necessários. As etapas são as seguintes: inscrição, análise de solo, aquisição dos produtos e aplicação nas lavouras.

O objetivo do programa é tornar os três hectares utilizados uma espécie de unidade demonstrativa, fazendo todos os manejos corretos e adequados e expandindo paulatinamente ao restante da propriedade. Os subsídios são: custeio de 100% da análise de solo; custeio de 50% do valor de compra dos corretivos e fertilizantes para até três hectares por família; e disponibilização de 2 (dois) distribuidores de fertilizantes novos para a aplicação.

Os resultados esperados são os seguintes: beneficiar 100 agricultores na primeira etapa e utilizar 750 toneladas de calcário e 20,65 toneladas de fósforo em um total de R\$ 178.080,00 investidos. Esse programa começará a ser executado a partir de março de 2023.

Por meio do Programa, está havendo a integração com outros programas municipais, quais sejam: recuperação de nascentes; produção animal; fruticultura; grãos; e hortigranjeiros.

3 - Programas de incentivo em Paraíso do Sul

Paraíso do Sul tem uma área de 337,84 km² e 7.336 habitantes, dos quais 4.484 (61%) moram no meio rural. As culturas predominantes são fumo, arroz, milho e soja.

As políticas públicas do município contam com muitas parcerias, como Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDERUR), Cooperativa Agrícola Mista Agudo Ltda (COOPERAGUDO), Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), UFSM, Câmara de Vereadores, Cooperativa Dália Alimentos Ltda, LATVIDA – Indústria de Alimentos Estrela S.A., instituições financeiras e cooperativas de crédito, dentre outras. A construção das políticas públicas do município é participativa e democrática e envolve os agentes de toda a cadeia produtiva através do conhecimento da realidade local, utilizando diagnósticos e prognósticos com o protagonismo das parcerias citadas.

Para que a ideia se torne uma política municipal, há forte debate com o Poder Legislativo e com os Conselhos, bem como com a comunidade rural e urbana inseridas no processo. Como exemplo, pode-se citar que os programas desenvolvidos, que têm seus nomes escolhidos pela população em uma votação nas redes sociais. Todos os Programas são amparados em leis municipais, mas destacam-se três, que são: Gutte Milch (Lei Municipal nº 1576/2021); Desenvolvimento da Secagem e Armazenagem de Grãos na Agricultura Familiar de Paraíso do Sul, denominado Armazena Paraíso (Lei Municipal nº 1589/2021) e Programa Municipal de Conservação do Solo (Lei Municipal nº 478/1999, regulamentada pelo Decreto nº007/2022).

Esses Programas exigem obrigações de seus beneficiários, tais como: assinatura de um termo de compromisso; desenvolvimento da atividade proposta por, no mínimo, cinco anos; repasse de informações ao departamento técnico; atividade desenvolvida na zona rural de Paraíso do Sul; apresentação de aumento anual de produção; atividade em produção; aquisição de equipamentos; projeto técnico aprovado pela Emater/RS-Ascar e/ou Secretaria Municipal de Agricultura; posse de talão de produtor ativo no município e CAF ativo; certidão de débitos municipais atualizada; participação em capacitações; cumprimento de obrigações sanitárias; e disponibilização da propriedade para as capacitações.

O Programa Gutte Milch visa desenvolver a bovinocultura de leite no município de forma sustentável e manter o produtor na atividade, já que as condições atuais de preço baixo e as estiagens recorrentes dificultam a permanência na cadeia leiteira. Além disso, o Programa é uma maneira de melhorar a qualidade de vida das famílias rurais, oferecendo uma série de benefícios, quais sejam: capacitação; assistência técnica e veterinária; subsídios de juros decorrentes de financiamentos à atividade leiteira; inseminação artificial ao rebanho leiteiro; sorteio anual de duas novilhas; vacinação contra a brucelose; serviço de 5 horas-máquina/ano; e análise de solo, com direito a 10 toneladas de calcário nos dois primeiros anos.

O Programa Municipal de Secagem e Armazenagem – Armazena Paraíso – objetiva prestar apoio aos produtores familiares na secagem e armazenagem de grãos dentro das propriedades rurais de Paraíso do Sul, sendo um programa pioneiro na região. Os incentivos são os seguintes: material e mão de obra para a construção de um silo secador por UPF; acompanhamento e projeto técnico; 20% dos silos destinados para os jovens do município; e capacitação dos agricultores. Esse Programa foi criado em 2021 em função da pequena capacidade de armazenamento existente no município (em torno de 20%) naquele ano. A produção de grãos gira em torno de 59.450 toneladas e, por isso, necessita armazenagem; as perdas pós-colheita são em torno de 10 milhões de reais ao ano e a armazenagem na propriedade agrega 55% aos produtos.

Desde a implantação da Lei Municipal nº 1589/2021, já foram construídos 7 (sete) silos, que aumentaram a capacidade de armazenamento para em torno de 100 toneladas de grãos. Há a previsão de construção de mais 20 silos até a metade do ano de 2023, além da garantia de continuidade do Programa, para o qual já estão garantidos R\$ 200.000,00 por meio de emenda parlamentar para a construção de mais silos.

O Programa Municipal de Conservação do Solo tem inscrições limitadas e os seguintes requisitos para participar: definir a área da propriedade; indicar a cultura; apresentar o CAF; participar do curso de capacitação; e fazer análise de solo. Os benefícios são os seguintes: recebimento de calcário; curso de capacitação e subsídio para análise do solo. Os resultados de aumento na produção e na produtividade são expressivos, bem como a diminuição da acidez do solo. O Programa beneficiou 80 produtores, em aproximadamente 350 hectares, e um dos principais objetivos é fortalecer a prática de conservação do solo. Para isso, os agricultores precisam participar de reuniões, capacitações e dias de campo para, cada vez mais, tratar dessa importante questão, que é o manejo e a conservação do solo.

7.11 REGIONAL DE SANTA ROSA

A região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa é composta por 45 municípios, que fazem parte dos Coredes Fronteira Noroeste e Missões: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Bossoroca, Caibaté, Campina das Missões, Cândido Godói, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Doutor Maurício Cardoso, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Horizontina, Independência, Mato Queimado, Nova Candelária, Novo Machado, Pirapó, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, Santo Cristo, São José do Inhacorá, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Senador Salgado Filho, Sete de Setembro, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi, Ubiretama e Vitória das Missões.

Entre as atividades realizadas estão 84.527 consultas técnicas, 48.473 visitas, 18.742 seminários, 7.155 palestras, 11.671 feiras, 905 dias de campo de 8 horas de duração e 2.894 de 4 horas.

Ações de assistência técnica e extensão rural e social em segurança e soberania alimentar para promoção da saúde e geração de renda

A atuação da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) na região de Santa Rosa em segurança e soberania alimentar impacta e transcende diversas áreas. Os principais impactos na disponibilidade de alimentos saudáveis podem ser percebidos tanto para as famílias rurais e para a população urbana, favorecendo a saúde e o bem-estar das pessoas, quanto para as famílias assistidas, contribuindo na redução de custos e da necessidade de aquisição de alimentos no mercado, assim como na geração de renda por meio da comercialização do excedente de alimentos produzidos.

A busca pela autossuficiência alimentar, em 2022, com as famílias assistidas pela ATERS teve o intuito de conscientizar sobre o impacto da produção de autoconsumo na renda da propriedade, uma vez que representa uma considerável economia no orçamento familiar. Para isso, é realizado o cálculo com as famílias no momento do assessoramento à gestão da propriedade, colaborando para a autonomia dos agricultores.

As estratégias de atuação contemplam o fomento à promoção de práticas alimentares saudáveis, componente importante da promoção da segurança alimentar e saúde; a contribuição para a produção sustentável e diversificada de alimentos, ampliando as fontes alimentares e tecnologias que permitem produção o ano todo; a orientação sobre as boas práticas de produção e fabricação artesanal e agroindustrial de alimentos; o resgate e valorização dos conhecimentos dos agricultores em relação à produção de alimentos e à troca de sementes e mudas crioulas; e a realização de oficinas de preparo de receitas entre as famílias, possibilitando a troca de informações sobre como utilizar produtos da agricultura familiar.

As ações de ATERS em 2022 incluíram também orientações sobre o acesso a mercados para a venda do excedente, como é o caso dos mercados institucionais e das feiras do produtor, que são uma possibilidade de geração de renda e de aproximação entre os produtores e os consumidores. Além disso, foram realizadas ações de capacitação de merendeiras para a promoção da segurança e soberania alimentar das crianças e adolescentes da rede pública de ensino de diferentes pontos da região, promovendo o acesso a produtos de agricultores familiares locais, que, por sua vez, conseguem, a partir da comercialização para a alimentação escolar, mais uma forma de geração de renda. As atividades são fomentadas com a execução do Programa Regional de Segurança e Soberania Alimentar *Produza Mais, Gaste Menos e Ganhe em Saúde e Nutrição*.

Para que as famílias possam executar as orientações técnicas em relação à produção e ao acesso a mercados, a ATERS estimula também o acesso às diversas políticas públicas disponíveis, como os planos socioassistenciais da Emater/RS-Ascar, Pronaf, PEAf, Programa Estadual de Irrigação, entre outros.



Assistidos Roni e Wilmar Corso e extensionista rural Vanessa Gnoatto. Colheita de parte da produção de hortaliças como forma de autoconsumo e para venda direta ao consumidor final, em Senador Salgado Filho (agosto/2022).



Assistidos Dante, Elsi e Dalis. Manejo da horta da família sob o acompanhamento da extensionista rural Carla Maria Zalewski Kiss, em Cerro Largo (outubro/2022).

7.12 REGIONAL DE SOLEDADE

A região administrativa da Emater/RS-Ascar de Soledade é formada por 39 municípios, localizados nos Coredes do Alto da Serra do Botucaraí e do Vale do Rio Pardo. A região também conta com uma UCP e uma UCL, ambas no município de Santa Cruz do Sul. Atuando nessas unidades operativas e no escritório regional, são 117 empregados.

A região possui um grande cenário de várias atividades produtivas importantes para a geração de renda e empregos, como a produção de soja, milho, tabaco, leite, fruticultura, olericultura, bovinocultura de corte, ovinocultura, turismo rural, entre outras atividades.

Em 2022, a região administrativa de Soledade teve como focos de atuação as áreas de agroindústria familiar, bovinocultura de leite, segurança e soberania alimentar, manejo do solo reservação e uso da água, grãos e cereais e secagem e armazenagem. No decorrer do ano foram atendidas, sem repetição, 19.719 famílias de agricultores e pecuaristas familiares, indígenas, pescadores artesanais, assentados da reforma agrária e quilombolas.

Entre as ações e atividades realizadas, evidenciam-se 51.863 consultas técnicas e 40 dias de campo, 87 palestras, 159 encontros/seminários, 244 demonstrações de métodos e 280 cursos/capacitações. Ainda foram encaminhados 3.829 projetos de crédito que, juntos, somaram R\$ 210.725.515,15 e realizadas 1.589 perícias do seguro agrícola e Proagro.

Outro destaque na região é o número de agroindústrias familiares. Em 2022, foram feitas as atualizações cadastrais de 44 agroindústrias familiares inclusas no Programa Estadual de Agroindústrias Familiares.

A região conta também com a Expoagro Afubra, considerada a Maior Feira Voltada à agricultura familiar do Brasil realizada no mês de março e, no município sede, com a Exposol – Feira Internacional de Pedras, Joias e Agricultura Familiar que ocorre em Soledade no final do mês de abril.

Secagem e armazenagem de grãos nas pequenas propriedades rurais: autonomia e renda para agricultores familiares

A atuação da Emater/RS-Ascar, como órgão oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social do Rio Grande do Sul, visa, entre outros fatores, gerar renda para as famílias assistidas, proporcionar maior autonomia e, com isso, melhorar a qualidade de vida daqueles que vivem no meio rural. A construção de silos secadores em alvenaria com ar natural nas pequenas propriedades rurais é um bom exemplo da ação da Instituição.

A tecnologia desenvolvida pela Emater/RS-Ascar tem chamado a atenção das famílias que, por meio da orientação dos extensionistas rurais, percebem que o investimento trará o

poder de decisão sobre a produção, escolhendo o melhor momento para a comercialização e, assim, garantir preços mais elevados pelo produto, além de reduzir custos e perdas com transporte para o armazenamento em silos de empresas terceirizadas.

A prática mais trabalhada na atividade de secagem e armazenagem de grãos na região de abrangência do Escritório Regional de Soledade é a construção de silos secadores em alvenaria armada, com indução forçada de ar natural. Todos os anos a atividade é planejada na maioria dos municípios.

Em 2022, dos 39 municípios que integram o escritório regional, 23 tiveram a atividade de secagem e armazenagem de grãos nos seus planejamentos. No decorrer do ano, as equipes municipais executaram diversas práticas, como, por exemplo, a elaboração de projetos de silos e o manejo de grãos em silos secadores e armazenadores, envolvendo centenas de famílias e mais de 10.000 toneladas de grãos armazenados. Foram construídos, ainda em 2022, com assistência técnica da Emater/RS-Ascar, 44 novos silos secadores no modelo projetado pela Instituição (alvenaria armada, com indução forçada de ar natural). Essas estruturas contemplaram 43 famílias que, juntas, somam uma capacidade estática de armazenagem de 1.170,46 toneladas.

Ao todo, a região conta com 1.454 silos secadores, construídos para 1.893 famílias, e uma capacidade estática de armazenagem de 51.151 toneladas de grãos. O Vale do Rio Pardo é a região com o maior número de silos construídos e famílias beneficiadas. Isso se explica pela estrutura fundiária e pela matriz produtiva praticada, a qual é formada por pequenos agricultores familiares que se dedicam ao cultivo do tabaco e do milho e, atualmente, também soja em sucessão, além do milho safrão e do arroz irrigado.

A crescente demanda para construir silos secadores com ar natural nas propriedades se dá pela agregação de valor ao produto devido à maior qualidade do grão e à eliminação dos custos com taxas, como, por exemplo, taxa de secagem, armazenagem e de expurgo, assim como os fretes. Outro fato interessante na implantação dessas estruturas se refere aos resíduos resultantes do processo de limpeza, que, em sua grande maioria, são compostos por grãos quebrados, os quais, por sua vez, permanecem na propriedade para alimentar os animais, e, desse modo, o agricultor tem domínio do produto a ser comercializado em momentos de melhor cotação.

As vantagens da construção do silo secador foram observadas pela família dos agricultores Dilson e Silvia Thom, na localidade de Faxinal de Dentro, no município de Vale do Sol. O silo secador com ar natural foi construído para a safra 2019/2020 e possui capacidade de armazenamento de 2.230 sacas. Depois de duas safras com o milho armazenado na propriedade, o filho do casal Maiquel Thom avalia os benefícios, que confirmam a importância do investimento nessas estruturas: “Após a construção do silo secador, o milho teve maior valorização na qualidade da secagem e da armazenagem e na possibilidade de venda direta na propriedade com preços mais atrativos”. A propriedade da família Thom tem sido uma referência regional na área de solos e de secagem e armazenagem de grãos em função da decisão da família em buscar formas de reduzir custos de produção e agregar valor aos produtos bem como do

apoio técnico dos extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar, que estão sempre atentos ao potencial de cada propriedade assistida.

Com o objetivo de agregar valor à produção, de aumentar a renda das famílias envolvidas e de obter matéria-prima para a alimentação animal para consumo na propriedade e comercialização do excedente, a equipe do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Soledade vem fomentando a atividade da secagem e armazenagem de grãos na propriedade que, até mesmo, está se expandindo para outras partes da região onde tradicionalmente essa etapa da cadeia produtiva de grãos costuma ser terceirizada, como é o caso do Alto da Serra do Botucaraí. Entre os fatores que viabilizam o investimento estão a praticidade e o fácil manejo da construção de silos secadores e adaptação da estrutura às necessidades de cada família, visto que podem ser silos pequenos, com capacidade para armazenar 100 sacas, ou grandes para acondicionar 5.000 sacas. As estruturas também podem ser construídas em varandas de galpões ou sob coberturas específicas. Também é possível utilizar parte do material da propriedade, como a madeira, e a construção pode ser executada pelo próprio agricultor, economizando em mão de obra.

Além do projeto para a construção do silo secador, os agricultores também têm na Emater/RS-Ascar o apoio para a elaboração do projeto de crédito para viabilizar o acesso ao recurso necessário com as instituições financeiras e o assessoramento no processo de limpeza e armazenagem para manter a qualidade do grão.

Uma estratégia utilizada na região para a divulgação dessa tecnologia é a realização de dias de campo. Em janeiro de 2022, a propriedade da família Thom sediou um Dia de Campo do Programa Pró-Milho, o qual reuniu dezenas de agricultores e ressaltou a importância do manejo de solo para minimizar os efeitos da estiagem e as vantagens de armazenar o grão na propriedade rural, mostrando ao público que as famílias têm poder de decisão, desde o momento anterior ao plantio até a comercialização, e que as técnicas reduzem perdas e geram maior renda. No município de Sinimbu, a propriedade da família Waechter, na localidade de Rio Pequeno, é outro exemplo do trabalho continuado entre famílias agricultoras e extensão rural. Em novembro de 2022, foi realizado, na propriedade da família Waechter, um dia de campo pelo Programa Pró-Milho, que teve como foco o manejo de solo e as vantagens de armazenar o grão na propriedade rural por meio da construção de silos secadores.

A secagem e armazenagem de grãos é tema sempre presente no Espaço Casa da Emater, na Expoagro Afubra, conhecida como a maior feira voltada à agricultura familiar do Brasil. É um evento estratégico para a divulgação dessa tecnologia, atraindo o público visitante de diferentes regiões do Rio Grande do Sul, de outros estados brasileiros e, até mesmo, de países como o Uruguai.

Assim como os municípios de Vale do Sol e Sinimbu, os extensionistas rurais dos 39 municípios da região têm se empenhado em divulgar essa atividade para que cada família assistida tenha, pelo menos, a oportunidade de refletir sobre as vantagens e a viabilidade dessa tecnologia em suas unidades de produção. A extensão rural e social apoia as famílias para que o

meio rural se torne cada vez mais atrativo aos jovens, estimulando a sucessão rural e dando autonomia para as famílias, com mais renda e qualidade de vida.



Parcela Secagem e Armazenagem de Grãos, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo (março/2022).



Dia de Campo sobre Pró-Milho na propriedade da Família Thom, em Vale do Sol (janeiro/2022).



Silo Secador na propriedade da Família Thom, em Vale do Sol (novembro/2022).



Milho armazenado na propriedade da Família Thom, em Vale do Sol (novembro/2022).



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este Relat 2022, a Emater/RS-Ascar apresenta as principais atividades executadas com o público rural na prestação de serviços de ATERS de forma planejada e continuada, englobando as diversas demandas e necessidades das famílias. Esses serviços foram viabilizados pela continuidade das parcerias entre a Instituição e o Governo do Estado, mediante a execução do contrato firmado com a SEAPDR, e com o Governo Federal e as prefeituras municipais.

Em relação às prefeituras municipais, foi destaque, em 2022, a adoção de novo instrumento jurídico para assinatura da parceria, através da realização de contrato de prestação de serviço conforme a legislação vigente.

No ano de 2022, duas situações foram significantes para a atuação da Emater/RS-Ascar. A primeira foi o maior controle da covid-19, o que permitiu à Instituição a retomada das atividades presenciais por meio de visitas, de contato individual e de atividades grupais, como dias de campo, excursões técnicas, reuniões e seminários, permitindo um maior debate entre agricultores e técnicos bem como entre os próprios agricultores. Como exemplo, pode-se citar a realização do *Dia de Campo de Pecuária Familiar e Preservação do Bioma Pampa*, em Cristal, com a apresentação dos resultados obtidos na unidade de referência (UR), localizada na propriedade de Sr. José e da Sra. Vera Gonçalves, onde estiveram presentes mais de 800 pessoas. As atividades dessa UR integram o *Projeto Manejo Conservacionista em Campo Nativo por meio de Pastoreio Rotativo em Estabelecimentos da Pecuária Familiar do Rio Grande do Sul*, apoiado financeiramente pela CPFL Renováveis e executado pela Emater/RS-Ascar em 13 municípios, com apoio de parcerias.

A segunda situação se refere à forte estiagem, ocorrida no RS, que resultou na declaração de emergência em 379 municípios, o equivalente a 76% do Estado. Esse cenário de restrição hídrica exigiu presença constante da Instituição para a emissão de laudos bem como para a implantação de estruturas de captação de água, tais como construção de açudes, cisternas e sistemas de irrigação, através dos programas coordenados pela SEAPDR e executados pela Emater/RS-Ascar.

Em apoio à execução dos projetos produtivos, a partir de recursos do Pronaf disponibilizados pelo Governo Federal, foram elaborados 35.447 projetos, para os quais foram liberados mais de dois bilhões de reais de custeio e investimento, que, além de beneficiarem as atividades das famílias, significam um aporte para o desenvolvimento econômico local.

Em relação aos compromissos da ATERS voltada para a assistência social rural, foram redefinidas as atividades alinhadas aos preceitos estipulados pelo SUAS, assim como os ajustes legais e financeiros necessários para o atendimento da legislação vigente.

Do ponto de vista da gestão interna, em 2022, foram retomados os encontros presenciais das equipes de supervisão, responsáveis pelo acompanhamento direto da ação extensionista nos escritórios municipais, com a presença das Gerências Regionais e Estadual. Por meio desses encontros, foram estabelecidas várias estratégias de aprimoramento do processo de planejamento e de acompanhamento de resultados, de informatização dos procedimentos, facilitando o registro das informações e diminuindo a carga de trabalho dos extensionistas com essas atividades burocráticas. Essas decisões colaboraram para o acompanhamento das metas contratadas pela SEAPDR e por outros contratos realizados.



9 GOVERNANÇA

A governança da Emater/RS-Ascar é realizada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA) e pelo Conselho de Administração (CONAD), que são responsáveis por representar a sociedade gaúcha através de 26 entidades do setor público e da sociedade civil. Ambos os conselhos têm como propósito acompanhar e analisar a gestão das atividades, assim como validar os resultados gerados pelas entidades participantes do protocolo de cooperação com a Emater/RS-Ascar. Dentre os compromissos assumidos, essas entidades objetivam avaliar e elaborar um parecer acerca do Relatório de Atividades (Relat). O CTA se responsabiliza pela legitimação e validação das iniciativas realizadas pela Emater/RS, pela Ascar e pelo CONAD, no que se refere aos dados e às informações sobre os serviços de ATERS realizados no Estado durante o exercício de 2022.



Reunião do Conselho Técnico Administrativo (CTA) (março/2022).

Os Conselhos Deliberativos são formados pelo Conselho Técnico Administrativo – CTA da entidade EMATER-RS e pelo Conselho Administrativo - CONAD da entidade ASCAR e são integrados pelas seguintes instituições/órgãos:

COMPOSIÇÃO DO CTA / CONAD
Março/2023

- 1 - ASAE - ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA ASCAR - EMATER/RS
- 2 - BANRISUL - BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
- 3 - BRDE - BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL
- 4 - CEASA - CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S/A
- 5 - CESA - COMPANHIA ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS
- 6 - COCEARGS - COOPERATIVA CENTRAL DOS ASSENTAMENTOS DO RGS
- 7 - CUT/RS - CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES DO RIO GRANDE DO SUL
- 8 - EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
- 9 - FAMURS - FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RGS
- 10 - FARSUL - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
- 11 - FEDERASUL - FEDERAÇÃO DE ENTIDADES EMPRESARIAIS DO RS
- 12 - FEPERS - FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO RGS
- 13 - FETAG-RS - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
- 14 - FETRAF-SUL - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO SUL - RS
- 15 - GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (Casa Civil)
- 16 - INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
- 17 - MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
- 18 - MPA - MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES
- 19 - MST - MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
- 20 - SDR - SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL DO RS
- 21 - SEAPI - SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
- 22 - SEDUC - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RS
- 23 - SEFAZ - SECRETARIA DA FAZENDA DO RS
- 24 - SEMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA DO RS
- 25 - SES - SECRETARIA DA SAÚDE DO RS
- 26 - UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RS

Sede Escritório Central

Rua Botafogo, 1051, Porto Alegre/RS

www.emater.tche.br

Fone (51) 2125-3000



www.instagram.com/ematerRS



www.facebook.com/EmaterRS



www.youtube.com/EmaterRS



www.twitter.com/EmaterRS



<https://www.emater.tche.br/site/tvemater/index.php>

Rio Grande Rural – rgrural@emater.tche.br